

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

Ano Letivo 2024-2025



**Tu és. Todos somos.
Juntos fazemos.**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS – CELORICO DE BASTO

Relatório da Equipa de Autoavaliação

Ciclo Avaliativo 2023-2026

23 de julho de 2025
(atualizado em setembro de 2025)

ÍNDICE

1. Índice de Imagens	7
2. Índice de Tabelas	7
3. Índice de Gráficos	7
4. Índice de Siglas	9
5. Enquadramento Legal	10
6. Finalidade da Autoavaliação	10
7. Sumário Executivo	10
8. Destaques	12
9. Preparação e condução da autoavaliação	15
9.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação e Dinâmica de Trabalho	15
9.2. Cronograma das ações	17
9.3. Plano de Ação para 2024-2025	18
9.4. Metodologia e Fontes de Informação	18
10. Monitorização dos objetivos e ações previstas no Projeto Educativo	19
10.1. Eixo 1 “Liderança e Gestão”	19
A. Domínio 1 “Fortalecer a identidade do Agrupamento”	19
1. Caracterização do Agrupamento	19
2. Oferta Educativa	20
3. Oferta do Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclos)	22
4. Oferta Não Curricular	23
5. Centro QUALIFICA	24
6. Ligação à Comunidade Educativa	25
B. Domínio 3 “Consolidar o trabalho cooperativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas”	27
1. Trabalho Colaborativo	27
2. Articulação Vertical entre Anos e Ciclos	30
2.1. Articulação Vertical de Português do 4.º para o 5.º ano	30
2.2. Articulação Vertical de Português do 2.º para o 3.º ciclo	32
2.3. Articulação Vertical de Inglês de 1.º, 2.º e 3.º ciclos	35
2.4. Articulação Vertical de Matemática e Ciências Naturais do 2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário	36
3. Reuniões das Estruturas	39

3.1. Reuniões de Grupos Disciplinares.....	39
3.2. Reuniões de Departamentos Curriculares	42
3.3. Reuniões de Articulação de Anos e Ciclos	43
3.4. Reuniões de Equipas Pedagógicas	44
3.5. Reuniões de Coordenadores.....	45
10.2. Eixo 2: Resultados e Prestação de Serviço Educativ	46
A. Domínio 4: Melhorar os Resultados Académicos e Sociais.....	46
1. Reuniões de Conselho de Turma.....	46
2. Reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho Geral	50
3. Reuniões da Equipa de Autoavaliação.....	50
4. Reuniões de Outras Estruturas	51
5. Reuniões com Encarregados de Educação	51
6. Atividades do Plano Anual de Atividade (PAA)	53
7. Biblioteca Escolar	55
8. Relatórios e monitorização de Cursos profissionais e EQAVET	56
9. Inquéritos aplicados e análise dos resultados	57
9.1. Avaliação do AE (2.º Ciclo).....	57
9.2. Avaliação do APE (3.º Ciclo)	59
9.3. Avaliação da Sala+ (E. Secundário)	61
9.4. Avaliação de Clubes, Programas e Projetos	63
9.5. Participação no programa Erasmus e projetos eTwinning.....	68
9.4. Grau de Satisfação dos alunos (3.º e 4.º ano)	71
9.5. Grau de Satisfação dos alunos (do 5.º ao 12.º ano)	71
9.6. Avaliação da Atuação da Associação de Estudantes	73
10. Plano de Ação para a Leitura (PAL)	76
11. Plano Integrado de Recuperação de Aprendizagens (PIRA).....	76
12. Observatório de Resultados Académicos.....	77
12.1. Resultados finais por disciplina e ano de escolaridade.....	77
a) Análise do Sucesso no 2.º Ano	77
b) Análise do Sucesso no 3.º Ano	77
c) Análise do Sucesso no 4.º Ano	77

d) Considerações Finais	78
e) Análise do Sucesso no 5.º Ano	78
f) Análise do Sucesso no 6.º Ano	79
g) Considerações Finais	79
h) Análise do Sucesso no 7.º Ano	79
i) Análise do Sucesso no 8.º Ano	80
j) Análise do Sucesso no 9.º Ano	80
k) Considerações Finais	80
l) Análise do Sucesso no 10.º Ano	81
m) Análise do Sucesso no 11.º Ano	81
n) Análise do Sucesso no 12.º Ano	81
o) Considerações Finais	82
12.2. Análise dos Resultados das Provas Finais de 9.º Ano – 1.ª Fase (2025)	83
12.3. Análise Comparativa dos Resultados dos Exames Nacionais - 1.ª Fase de 2025	83
12.3. Análise Comparativa do Sucesso Escolar por Ciclo de Escolaridade nos anos letivos 2023-2024 e 2024-2025.	85
13. Quadro de Excelência	87
13.1. Análise comparativa 2023/2024 e 2024/2025	87
13.2. Gráfico Comparativo 2023-2024 e 2024-2025	87
14. Ingresso no Ensino Superior Público (1ª fase) - ano Letivo 2023-2024	88
15. Colaboração democrática em iniciativas e em projetos	89
B. Domínio 8: Fomentar a Educação Inclusiva	91
1. Ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	91
2. Atividades do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	93
3. Ação do Gabinete Escolar de Promoção da Disciplina (GEPD)	95
4. Ação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	97
5. Educação Inclusiva em Educação Física - monitorização	98
5.1. Análise Geral	98
5.2. Análise por Escola	100
6. Evolução das aprendizagens do 5.º ano (grupo de controlo – QE 2023-2024)	104
6.1. Avaliação quantitativa por período:	104

6.2. Monitorização ao longo do ano (questionários trimestrais)	106
11. Resultados da autoavaliação	114
11.1. Monitorização e definição do Plano de Melhoria para 2025-2026.	114
11.2. Plano de Ação para 2025-2026	114
12. Anexos	115
12.1. Plano de Ação para 2024-2025	116
12.2. Análise dos Resultados das Provas Finais de 9.º Ano (1.ª Fase 2025).....	121
12.3. Análise dos Resultados dos Exames Nacionais por Disciplina (1.ª Fase 2025).125	
1. Análise Detalhada por Disciplina – 11.º Ano	125
2. Análise Global das Disciplinas – 11.º Ano.....	126
3. Análise Detalhada por Disciplina – 12.º Ano	127
4. Análise Global das Disciplinas – 12.º Ano.....	127
12.4. Plano de Melhoria para 2025-2026	129
12.5. Plano de Ação para a Leitura (PAL)	166
1. Promoção dos hábitos de leitura junto dos alunos:.....	166
2. Hábitos de Leitura: Pais e Encarregados de Educação	172
3. Hábitos de Leitura: Professores (até à reunião de grupo)	175
12.6. Plano de Ação para 2025-2026	178

1. Índice de Imagens

Figura 1 - Freguesias de Celorico de Basto	19
Figura 2 - Atividades de Enriquecimento Curricular.....	23
Figura 3 - Inovar PAA de 2023-2024.....	53
Figura 4 - Inovar PAA de 2024-2025.....	53

2. Índice de Tabelas

Tabela 1- Cronograma das ações	17
Tabela 2 - Tabela Comparativa do número de Alunos por Ciclo.....	21
Tabela 3 - Trabalho Colaborativo: Grau de Concretização por Departamento – 2024-2025...	27
Tabela 4 - Trabalho Colaborativo: Evolução das Taxas de Execução desde o ano letivo 2021-2022 ao ano letivo 2024-2015	28
Tabela 5 - Articulação Vertical: Grau de Concretização das Ações de articulação vertical de Português do 4.º para o 5.º ano.	30
Tabela 6 - Articulação Vertical de Português, do 2.º para o 3.º ciclo	32
Tabela 7 - Tipo de Articulação em Português do 2.º para o 3.º ciclo	33
Tabela 8 - Quadro de Excelência 2023-2024 e 2024-2025.....	87

3. Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Número de Alunos por Nível de Ensino	20
Gráfico 2 - Número de Alunos do Ensino Articulado	22
Gráfico 3 - Certificação Escolar no Centro Qualifica, nos anos letivos 2023-2024 e 2024- 2025 por nível de escolaridade.....	24
Gráfico 4 - Trabalho Colaborativo: Grau de Concretização por Departamento – 2024-2025 ..	28
Gráfico 5 - Trabalho Colaborativo: Evolução das Taxas de Execução desde o ano letivo 2021-2022 ao ano letivo 2024-2015.....	28
Gráfico 6 - Articulação Vertical: Número de Ações Concretizadas	31
Gráfico 7 - Taxa de concretização da Articulação Vertical de Português, do 2.º para o 3.º Ciclo	33
Gráfico 8 - Tipo de Articulação	33
Gráfico 9 - Número de reuniões previstas e realizadas de Grupos Disciplinares de 2.º Ciclo (2023-2024)	39
Gráfico 10 - Número de reuniões previstas e realizadas de Grupos Disciplinares de 3.º Ciclo e E. Secundário (2023-2024)	40
Gráfico 11 - Número de reuniões da Educação Pré-escolar e 1.º ciclo	40
Gráfico 12 - Número de reuniões dos Grupos Disciplinares do 2.º ciclo	41
Gráfico 13 - Número de reuniões de Grupos Disciplinares de 3.º ciclo e E. Secundário ...	41
Gráfico 14 - Número de reuniões de Departamentos Curriculares 2023-2024	42
Gráfico 15 - Número de reuniões de Departamentos Curriculares 2024-2025	42
Gráfico 16 - Reuniões de Articulação vertical 2024-2025.....	43

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

Gráfico 17 - Reuniões de Conselhos de Diretores de Turma 2024-2025.....	44
Gráfico 18 - Reuniões das Equipas Pedagógicas 2024-2025	44
Gráfico 19 - Reuniões de Coordenadores.....	45
Gráfico 20 - Reuniões de Conselho de Turma de 2.º ciclo - 2023-2024	46
Gráfico 21 - Reuniões de Conselho de Turma de 3.º ciclo - 2023-2024	47
Gráfico 22 - Reuniões de Conselho de Turma de E. Secundário - 2023-2024.....	47
Gráfico 23 - Reuniões de Conselho de Turma de 2.º ciclo - 2024-2025	48
Gráfico 24 - Reuniões de Conselho de Turma de 3.º ciclo - 2024-2025	48
Gráfico 25 - Reuniões de Conselho de Turma de E. Secundário - 2024-2025.....	49
Gráfico 26 - Reuniões de Conselho Pedagógico e Conselho Geral	50
Gráfico 27 - Reuniões da equipa de autoavaliação.....	50
Gráfico 28 - Reuniões de outras estruturas	51
Gráfico 29 - Reuniões com Encarregados de Educação de 2.º ciclo	51
Gráfico 30 - Reuniões com Encarregados de Educação de 3.º ciclo	52
Gráfico 31 - Reuniões com Encarregados de Educação de E. Secundário.....	52
Gráfico 32 - Quadro de Excelência 2023-2024 e 2024-2025.....	87
Gráfico 33 - Ingresso no Ensino Superior 2023-2024	88
Gráfico 34 - EMAEI - reuniões realizadas	91
Gráfico 35 - Mentorias - 2023-2024.....	95
Gráfico 36 - Sinalizações do AGRCBT (e Escola Profissional Agrícola Eng. Silva Nunes) à CPCJ.....	97
Gráfico 37 - Distribuição geral das limitações	99
Gráfico 38 - Limitações na EBS de Celorico.....	101
Gráfico 39 - Limitações na EB de Gandarela.....	102
Gráfico 40 - Limitações na EB da Mota.....	102
Gráfico 41 - Desempenho dos alunos de 5.º ano - 2024-2025.....	104
Gráfico 42 - Desempenho dos alunos de 5.º ano (QE em 2023-2024)	105
Gráfico 43 - Qualidade do sucesso dos alunos do 5.º ano (QE de 2023-2024).....	105

4. Índice de Siglas

AE:	Apoio ao Estudo
AE:	Associações de Estudantes // Aprendizagens Essenciais
AGRCBT:	Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto
ALE:	Atividades Lúdico-Expressivas
ANQEP:	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
APE:	Apoio Pedagógico Específico
BE:	Biblioteca Escolar
CAA:	Centro de Apoio à Aprendizagem
CERCI:	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
CPCJ:	Comissão de proteção de Crianças e Jovens
CT:	Conselhos de Turma
DAC:	Domínios de Autonomia Curricular:
DCCE:	Departamento Curricular de Ciências Exatas
DCCSH:	Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas
DCE:	Departamento Curricular de Expressões
DCL:	Departamento Curricular de Línguas
DGS:	Direção Geral da Saúde
DTA:	Direção de Turma com Alunos
EB:	Escola Básica
EBS:	Escola Básica e Secundária
EMAEI:	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
GEPD:	Gabinete Escolar de Promoção da Disciplina
IGEC:	Inspeção Geral da Educação e Ciência
OSSA:	Ordem de Saída da Sala de Aula
PAA:	Plano Anual de Atividades
PAL:	Plano de Ação para a Leitura
PES:	Projeto de Educação para a Saúde
PIRA:	Plano Integrado de Aprendizagens
PLNM:	Português Língua Não Materna
PNC:	Plano Nacional de Cinema
QE:	Quadro de Excelência
QEVm:	Quadro de Excelência, Valor e Mérito
RVCC:	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
UTAD:	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

5. Enquadramento Legal

O presente relatório insere-se no âmbito do disposto na **Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro** e no **Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril**, na sua redação atual, nos quais se estabelecem os princípios orientadores da avaliação do sistema educativo, incluindo a avaliação interna (autoavaliação) e se reforça a importância da autoavaliação como responsabilidade dos órgãos de direção e gestão das escolas, promovendo a melhoria da qualidade e eficácia das instituições educativas.

6. Finalidade da Autoavaliação

No Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, a autoavaliação é entendida como um **instrumento estratégico de gestão e desenvolvimento organizacional**, orientado para:

- Promover o **sucesso educativo dos alunos**;
- Melhorar a **qualidade das práticas pedagógicas e organizacionais**;
- Apoiar a **tomada de decisões fundamentadas**;
- Aumentar a **transparência e responsabilização perante a comunidade**;
- **Envolver todos os intervenientes** num processo colaborativo de reflexão e melhoria contínua.

7. Sumário Executivo

Este relatório apresenta os principais resultados e reflexões decorrentes do processo de **autoavaliação** do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto (AGRCBT), desenvolvido em conformidade com os normativos legais em vigor. A análise realizada baseou-se em dados recolhidos ao longo do ano letivo 2024-2025, embora, recorrentemente, haja uma comparação com o ano letivo 2023-2024, através de **inquéritos à comunidade educativa, documentação institucional e parcerias estratégicas**, com o objetivo de monitorizar a qualidade das práticas educativas e orientar a melhoria contínua da instituição.

O Plano de Ação para 2024-2025 visou a monitorização de dois dos três Eixos do Projeto Educativo, nomeadamente o **Eixo 1 “Liderança e Gestão”, Domínio 1 “Fortalecer a identidade do Agrupamento”** e **Domínio 3 “Consolidar o trabalho cooperativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas”** e **Eixo 2 “Resultados/Prestação do Serviço Educativo”, Domínios 4 “Melhorar os resultados académicos e sociais”** e **Domínio 8 “Fomentar a educação inclusiva”**.

Os resultados revelam um forte compromisso com o sucesso educativo, a participação ativa da comunidade e a consolidação de uma cultura de autoanálise e inovação pedagógica.

8. Destaques

1. Identificação dos fatores internos de insucesso e definição de ações concretas de melhoria

O Agrupamento analisa sistematicamente os resultados por ano de escolaridade e disciplina, identificando áreas críticas como Matemática, Inglês e Português, especialmente em alguns anos de transição.

- No 2.º ciclo são reconhecidas fragilidades em Matemática e Inglês, levando à recomendação de reforço pedagógico e medidas diferenciadas.
- No ensino secundário, disciplinas estruturantes como Física e Química A e Biologia e Geologia são alvo de análise aprofundada devido a desvios significativos face às metas.

A **taxa de sucesso atual (2024/2025)** do Agrupamento mantém-se muito elevada em todos os ciclos de ensino, embora com ligeiras oscilações no secundário:

- **1.º Ciclo: 99,58%** – estabilidade praticamente total no sucesso dos alunos
- **2.º Ciclo: 100%** – sucesso plenamente consolidado em todas as disciplinas
- **3.º Ciclo: 98,77%** – ligeira descida face ao ano anterior, mas mantendo níveis muito elevados
- **Ensino Secundário: 95,13%** – a maior variação negativa, embora continue com sucesso global elevado

Sucesso muito consistente nos ciclos iniciais:

- No 2.º ciclo, várias disciplinas artísticas, tecnológicas e de cidadania atingem **100% das metas de sucesso**, refletindo práticas pedagógicas eficazes e acompanhamento próximo dos alunos

Consolidação das aprendizagens no 3.º ciclo:

- No 9.º ano, há **sucesso total em disciplinas como Francês, Ciências Naturais, Físico-Química e expressões**, mostrando maturidade académica dos alunos no final do ensino básico

Ensino secundário com bom desempenho, mas com desafios:

- **Aspeto positivo:** várias disciplinas do 10.º e 12.º anos atingem ou superam as metas de sucesso (como Filosofia, Educação Física, Economia A)
- **Fragilidade:** disciplinas científicas como **Física e Química A e Biologia e Geologia** apresentam taxas de negativas elevadas em exame, baixando ligeiramente o sucesso global.

2. Reforço da participação ativa dos alunos na vida da escola

Evidencia-se o envolvimento dos alunos em múltiplos projetos, clubes e atividades de enriquecimento curricular, promovendo o sentimento de pertença e o exercício da cidadania.

- O Agrupamento desenvolve projetos como Erasmus+, Eco-Escolas, clubes desportivos, Plano de Ação para a Leitura, Escola Embaixadora e projetos de inovação e criatividade, integrados no Plano Educativo.
- Foram ainda implementadas ações para envolver os alunos na definição das atividades de enriquecimento, reforçando o seu papel ativo, nomeadamente Assembleias de Turma, de Ciclo e de Escola, “Orçamento Participativo de Escola”, “Voz do aluno @DGE”, entre outros.

3. Acompanhamento da prática letiva como estratégia de desenvolvimento profissional docente

O sucesso é demonstrado pela **taxa de concretização de 100% das ações previstas** no âmbito das parcerias e dinâmicas colaborativas. Adicionalmente, o relatório destaca que o trabalho colaborativo atinge um grau de concretização muito elevado em todos os departamentos, com tabelas de monitorização que comprovam a eficácia destas dinâmicas ao longo do ano letivo 2024-2025.

- **Promoção do Trabalho de Equipa para Inovação:** O trabalho colaborativo é utilizado como uma ferramenta para a inovação das práticas letivas, promovendo a criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, flexíveis e adaptativos, reforçando o sentimento de pertença dos docentes e alunos.
- **Articulação entre Ciclos e Partilha de Sala de Aula:** Existe uma forte participação colaborativa entre os diferentes ciclos de ensino, traduzida em partilhas de sala de aula e na realização de diagnósticos comuns, o que assegura uma maior continuidade educativa.
- **Monitorização Digital e Documental Eficaz:** O uso sistemático de ferramentas como o Inovar, Ms Teams, atas de reuniões e redes sociais permite uma documentação robusta e uma monitorização transparente de todas as atividades cooperativas desenvolvidas.

4. Generalização de metodologias ativas e experimentais no ensino

Reconheceu-se a necessidade de ultrapassar práticas excessivamente centradas na memorização e aposta na diversificação metodológica, promovendo aprendizagens mais significativas.

- São propostas metodologias como aprendizagem por projetos, trabalhos de campo, uso de tecnologia digital e atividades interdisciplinares para reforçar a articulação curricular e o envolvimento dos alunos.

5. Monitorização regular dos apoios educativos e sua eficácia

O Agrupamento avaliou de forma sistemática as medidas de apoio à aprendizagem, identificando fragilidades e propondo melhorias organizacionais e pedagógicas.

- Foram aplicados inquéritos aos docentes sobre o funcionamento do Apoio ao Estudo e da Sala+, permitindo identificar dificuldades de articulação, heterogeneidade dos grupos e necessidade de maior eficácia pedagógica.
- Em resposta, foram propostas medidas como criação de grupos por níveis de competência, articulação quinzenal entre docentes, mentoria entre pares e definição de indicadores de eficácia

6. Aprofundamento do processo de autoavaliação e planeamento estratégico

O processo de autoavaliação foi alargado, sistematizado e articulado com os referenciais da IGEC, culminando na elaboração de planos de melhoria com metas claras e monitorização contínua.

- A equipa reuniu semanalmente ao longo do ano letivo, produzindo atas, relatórios e instrumentos de monitorização que sustentaram o Plano de Melhoria para 2025-2026.
- O Plano de Ação para 2024-2025 monitorizou eixos estratégicos do Projeto Educativo, nomeadamente liderança, resultados escolares e educação inclusiva, com indicadores de concretização e avaliação.
- Foi elaborado um Plano de Melhoria para 2025-2026 com ações específicas para colmatar fragilidades identificadas.

O Agrupamento não só reconheceu as fragilidades apontadas pela equipa de avaliação, como tem vindo a implementar respostas concretas, estruturadas e monitorizadas. A análise rigorosa dos resultados, a aposta em metodologias inovadoras, o reforço dos apoios educativos, a valorização da participação dos alunos e o aprofundamento da cultura de autoavaliação evidenciam um percurso de melhoria sustentada e alinhada com as recomendações externas.

9. Preparação e condução da autoavaliação

9.1. *Constituição da Equipa de Autoavaliação e Dinâmica de Trabalho*

Tendo consciência que a Equipa de Autoavaliação deve ser o mais representativa possível da escola e da comunidade em que se insere integrando representantes de diferentes ciclos de ensino, da comunidade escolar e da comunidade educativa, este ano, excecionalmente, apenas se constituiu e reuniu a equipa permanente composta por docentes. O motivo desta não observância do disposto na lei prende-se com vários fatores: a alteração do coordenador da equipa de autoavaliação, a ausência da coordenadora da equipa durante o primeiro período, o que levou a um período de organização e adaptação mais demorado e consequente atraso na recolha e tratamento de informação relativa ao ano letivo de 2024-2025. Além disso, aquando da elaboração do Plano de Ação para 2024-2025, observou-se alguns dados em falta relativamente ao ano letivo 2023-2024, havendo necessidade de os integrar no Plano.

Face ao exposto, a equipa permanente, confrontou-se com a necessidade de reformulações constantes, optando por trabalhar em modo restrito no ano letivo 2024-2025 de modo a assegurar a criação de documentos, formulários e procedimentos que servirão de plataforma para agilizar os trabalhos no futuro. Assim, as reuniões periódicas com a equipa consultora passarão a ter lugar a partir do ano letivo de 2025-2026.

Pelos motivos apresentados, também não foi oportuno definir um Amigo Crítico no ano em análise, deixando-se esse procedimento também para o ano letivo de 2025-2026.

A **equipa permanente de autoavaliação** do agrupamento é constituída por:

- **Anabela Mourão** (Coordenadora), professora do grupo de recrutamento 330 e Coordenadora da Equipa de Autoavaliação;
- **Ana Maria Costa**, Psicóloga e Coordenadora da EMAEI;
- **Ana Paula Quintela**, professora do grupo de recrutamento 300 e Coordenadora do Departamento Curricular de Línguas;
- **António Carvalho**, docente do grupo de recrutamento 110 e Coordenador do 1.º Ciclo;
- **Bráulio Silva**, professor do grupo de recrutamento 620 e Representante do Departamento Curricular de Expressões;
- **Mário Hélder Carvalho**, professor substituto de Bráulio Silva, professor do grupo de recrutamento 620, e Representante do Departamento Curricular de Expressões;
- **Isabel Nunes**, professora do grupo de recrutamento 520 e Coordenadora do

3.º Ciclo;

- **Jorge Vasconcelos**, professor do grupo de recrutamento 500 e Responsável pelo Observatório;
- **Maria Antonieta Reis**, professora do grupo de recrutamento 430 e Representante do Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas;
- **Maria de Fátima Araújo**, professora do grupo de recrutamento 230 e Coordenadora do Departamento Curricular de Ciências Exatas;
- **Maria Guiomar Moreira**, docente do grupo de recrutamento 100 e Coordenadora da Educação Pré-Escolar.

A equipa de autoavaliação reuniu semanalmente à terça-feira das 12h20 às 23h10. No mês de julho reuniu quase diariamente de modo a concluir os trabalhos na última reunião agendada para 17 de julho. A organização e monitorização das reuniões passou pela elaboração de registos semanais que serviram de base a atas resumo trimestrais, as quais constam no dossier da equipa de autoavaliação, na Equipa “Autoavaliação” na plataforma MS Teams e no Inovar.

A Equipa de Autoavaliação adotou como base os referentes e indicadores da IGEC relativos ao processo de avaliação externa das escolas centrando-se, este ano letivo, nos eixos da Liderança e Gestão, e Resultados/Prestação de Serviço Educativo.

O Plano de Ação para 2024-2025 visou a monitorização de dois dos três Eixos do Projeto Educativo, nomeadamente o **Eixo 1 “Liderança e Gestão”, Domínio 1 “Fortalecer a identidade do Agrupamento” e Domínio 3 “Consolidar o trabalho cooperativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas” e Eixo 2 “Resultados/Prestação do Serviço Educativo”, Domínios 4 “Melhorar os resultados académicos e sociais” e Domínio 8 “Fomentar a educação inclusiva”.**

A monitorização deste plano envolveu a recolha, compilação e análise de dados obtidos através de diferentes instrumentos, como formulários, inquéritos, atas, pautas e relatórios, entre outros. O processo centrou-se no grau de concretização dos objetivos definidos e nos indicadores de avaliação associados a cada ação. A autoavaliação do AGRCBT constituiu-se como uma tarefa exigente, complexa e extensa que culminou na elaboração de um Plano de Melhoria para o ano letivo 2025-2026, no sentido de cumprir os objetivos definidos no Projeto Educativo em articulação com o Quadro de Referência da IGEC.

O trabalho da Equipa de Autoavaliação foi apresentado em Conselho Pedagógico, levado a Conselho Geral e divulgado a toda a comunidade educativa através da publicação de toda a documentação produzida na página eletrónica do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto (<https://agrcbt.pt/>) e presente na equipa de Autoavaliação no MS Teams/SharePoint ([DOSSIER DE AVALIAÇÃO 2024-2025](#))

9.2. Cronograma das ações

Desenvolvimento das atividades	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Reuniões da Equipa da Avaliação Interna (EAI)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Análise de documentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Revisão do Regimento da EAI	X										
Elaboração do cronograma		X									
Definição de um Consultor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Definição do plano de ação global	X	X									
Construção de instrumentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Recolha de Informação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Análise documental e estatística					X			X		X	X
Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria					X	X	X	X	X	X	X
Apresentação das propostas de melhoria											X
Elaboração do relatório final de autoavaliação/plano de melhoria										X	X
Divulgação do relatório final de autoavaliação/plano de melhoria											X

Tabela 1- Cronograma das ações

9.3. Plano de Ação para 2024-2025

Ver Anexo 1

9.4. Metodologia e Fontes de Informação

A recolha e análise da informação baseou-se na triangulação de diversas fontes, incluindo:

- **Inquéritos/questionários** aplicados a alunos, docentes e encarregados de educação, permitindo a recolha de informação relacionada com os domínios em análise;
- **Atas e relatórios** das várias estruturas pedagógicas e administrativas: Conselho Pedagógico, Direção, Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma, que permitiram aceder e analisar evidências de ações práticas no âmbito dos eixos do PE;
- **Protocolos de cooperação** com a **autarquia local**, que têm permitido o desenvolvimento de projetos de âmbito educativo e social.
- **Parcerias institucionais**, nomeadamente com a **Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)**, no âmbito da formação contínua e do apoio científico;
- Participação em **projetos Erasmus+ e eTwinning**, que proporcionam experiências de mobilidade, inovação pedagógica e intercâmbio cultural.

10. Monitorização dos objetivos e ações previstas no Projeto Educativo

10.1. Eixo 1 “Liderança e Gestão”

A. Domínio 1 “Fortalecer a identidade do Agrupamento”

1. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, é uma unidade orgânica do ensino público português, localizado no distrito de Braga, concelho de Celorico de Basto, o qual constitui (juntamente com os concelhos vizinhos de Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena) a área conhecida por Terras de Basto.

O município de Celorico de Basto tem 181,07 km² de área e 17,643 habitantes (INE, 2021), distribuídos por 15 freguesias.



Figura 1 - Freguesias de Celorico de Basto

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto como unidade orgânica integra **18 estabelecimentos escolares:**

- Escola Básica e Secundária de Celorico de Basto
- Escola Básica de Gandarela
- Escola Básica da Mota
- Escola Básica de Celorico de Basto
- Escola Básica de Fermil
- Escola Básica Nº 1 de Gandarela
- Escola Básica Nº 1 da Mota
- Jardim de Infância de Agilde

- Jardim de Infância de Arnoia
- Jardim de Infância de Borba de Montanha
- Jardim de Infância de Caçarilhe
- Jardim de Infância de Canedo
- Jardim de Infância de Carvalho – Covas
- Jardim de Infância de Carvalho – Feira
- Jardim de Infância de Moreira do Castelo
- Jardim de Infância de Rego
- Jardim de Infância de Ribas
- Jardim de Infância de Assento.

2. Oferta Educativa

- Educação Pré-Escolar Crianças dos 3 aos 6 anos
- 1.º Ciclo do Ensino Básico (Geral) 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade
- 2.º Ciclo do Ensino Básico (Geral) 5.º e 6.º anos de escolaridade
- 2.º Ciclo do Ensino Básico (Curso Básico de Música) - 5.º e 6.º anos de escolaridade
- 3.º Ciclo do Ensino Básico (Geral) 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade
- 3.º Ciclo do Ensino Básico (Curso Básico de Música) - 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade
- Ensino Secundário - Cursos Científico Humanísticos 10.º 11.º e 12.º anos de escolaridade

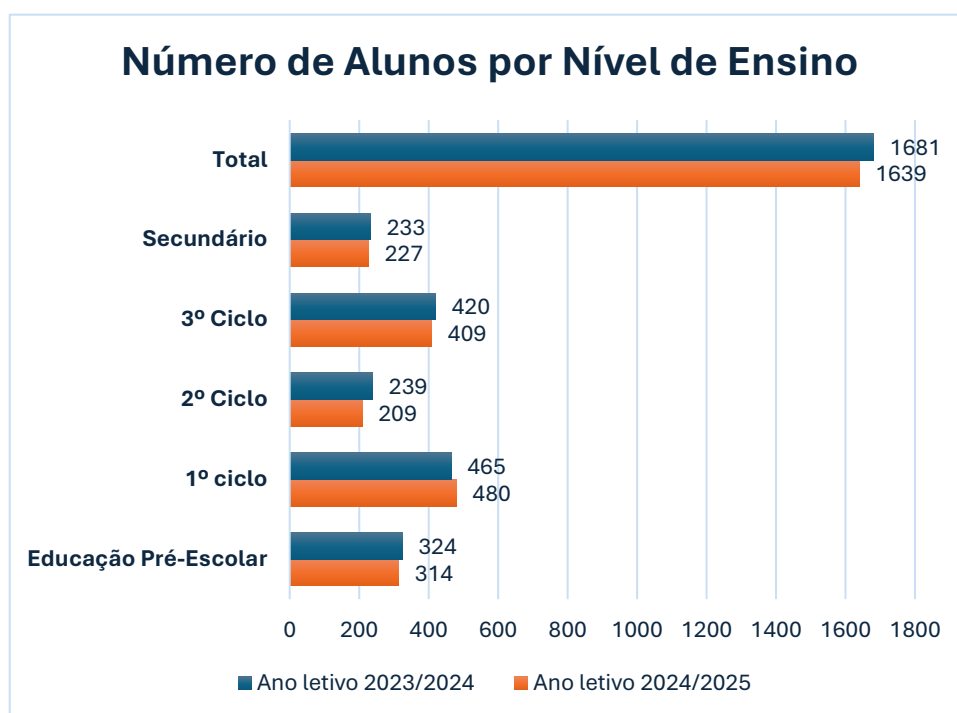




Gráfico 1 - Número de Alunos por Nível de Ensino

Relativamente à variação do número de alunos no Agrupamento, passa-se à seguinte análise:

-  O **1.º Ciclo** é o único com aumento do número de alunos, o que pode indicar uma maior procura ou entrada de novas famílias no agrupamento.
-  Os restantes ciclos apresentam **perdas moderadas**, com o **2.º Ciclo** sendo o mais afetado.
- Pode ser relevante investigar causas como:
 - Redução da natalidade (impactando Pré-Escolar e 1.º Ciclo a médio prazo);
 - Transferência de alunos;
 - Fatores de evasão escolar no 2.º e 3.º Ciclo;
 - Mobilidade para outras escolas no Secundário;
- **Tabela Comparativa de Alunos por Ciclo**


Nível de Ensino	2023/2024	2024/2025	Variação	Diferença
Educação Pré-Escolar	330	315		-15
1.º Ciclo	460	480		+20
2.º Ciclo	235	210		-25
3.º Ciclo	420	410		-10
Secundário	230	220		-10

Tabela 2 - Tabela Comparativa do número de Alunos por Ciclo

Ações Estratégicas Sugeridas:

1. Promoção da Manutenção no 2.º Ciclo

- Reforçar tutoria e apoio escolar individualizado.
- Diagnosticar causas da saída (entrevistas com famílias).
- Melhorar transição entre 1.º e 2.º ciclo (acompanhamento pedagógico e emocional).

2. Investimento na Educação Pré-Escolar

- Criar campanhas locais para atrair mais crianças (parcerias com creches).
- Divulgar vantagens da frequência precoce da educação formal.

3. Melhoria da Oferta no 3.º Ciclo e Secundário

- Diversificar projetos e clubes escolares.
- Reforçar orientação vocacional no 9.º ano.
- Avaliar atratividade curricular (oferta de disciplinas, projetos interdisciplinares).

4. Aproveitar o Crescimento do 1.º Ciclo

- Garantir recursos adequados (professores, salas, ALE).
- Criar estratégias para manter esses alunos no Agrupamento nos ciclos seguintes.

3. Oferta do Curso Básico de Música (2.º e 3.º ciclos)

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem uma parceria com a *Cooperartes - Academia de Música de Basto*. Neste sentido, o protocolo celebrado entre as duas entidades visa:

- Assegurar a constituição de turmas que pretendam frequentar o ensino especializado da música de nível básico;
- Promover condições para a frequência da componente especializada do currículo;
- Desenvolver atividades concertadas e enquadradas nos Planos Anual de Atividades.

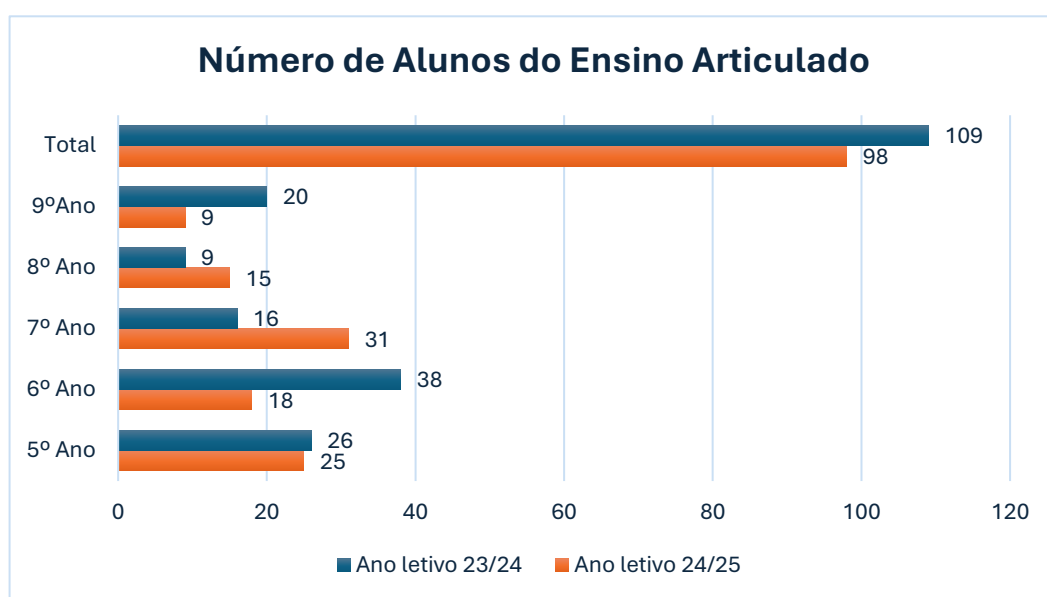


Gráfico 2 - Número de Alunos do Ensino Articulado

Análise Geral

- **Diminuição de 11 alunos** no curso básico de música, o que representa uma **redução global de 10,09%** de um ano para o outro.
- **Apesar da diminuição, o curso continua com expressão significativa**, com quase 100 alunos em 2024/2025.
- Em **2023/2024**, a maior concentração estava no 6.º ano.
- Em **2024/2025**, o **7.º ano** lidera, sinalizando que há uma **renovação positiva** no 3º ciclo.
- **9.º Ano**: Redução de 55%. Pode refletir conclusões do ciclo, desistências, ou transição para outras ofertas educativas.

A **diminuição no 9.º ano** poderá ser natural, mas também pode apontar para a necessidade de promoção de apresentações/concertos para reforçar o compromisso até ao final do ciclo.

- **6.º Ano:** Diminuição acentuada de -52,63% (menos 20 alunos). Pode indicar menor captação no 5º ano anterior ou abandono precoce.
- **5.º Ano:** Diminuição ligeira (apenas -1 aluno), sugerindo estabilidade na entrada no curso

4. Oferta Não Curricular

O AGRCBT desenvolve um conjunto de atividades de enriquecimento curricular, com vista a uma formação integral que contribua para o sucesso pleno de todos os alunos. Algumas destas atividades fazem parte de projetos que são uma marca do Agrupamento, tais como:

Programa de Educação para a Saúde, Erasmus+, Eco Escolas, Projeto de Inovação e Criatividade, Bastinhos Escola, Clube de Andebol, Desporto Escolar Sobre Rodas, Desporto Escolar, Projeto Acolher, Clubes, eTwinning, Plano de Ação para a Leitura (PAL), A Ler mais e melhor, Todos Juntos, Podemos Ler e (re)Descobrir



Figura 2 - Atividades de Enriquecimento Curricular de acordo com o PE

5. Centro QUALIFICA

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem ainda ao dispor de toda a população um Centro Qualifica que tem como objetivo proporcionar resposta aos adultos que pretendem elevar os seus níveis de qualificação, seja através da frequência de formação específica, seja através da conclusão de níveis de escolaridade incompletos por saída precoce da escola. A oferta formativa inclui RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), enquanto vias de conclusão do 4.º 6.º, 9.º ou 12.º ano e ainda formações Modulares diversificadas, acessíveis a adultos com qualquer habilitação académica.

No intuito de se aproximar do seu público-alvo, reduzir o número de desistências e aumentar as taxas de adultos certificados através do processo de RVCC, o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem também apostado na formação de grupos de RVCC em regime de itinerância, deslocando a sua equipa pedagógica às localidades onde existem pessoas interessadas neste processo, ao invés dos adultos se deslocarem ao Centro Qualifica.

Na sede do Centro Qualifica, obtiveram certificação escolar, entre 01/09/2023 e 31/07/2024, 13 adultos de nível Básico e 25 adultos de nível Secundário. Entre 01/09/2024 e 31/07/2025 foram certificados 12 adultos de Nível Básico e 30 adultos de nível Secundário.

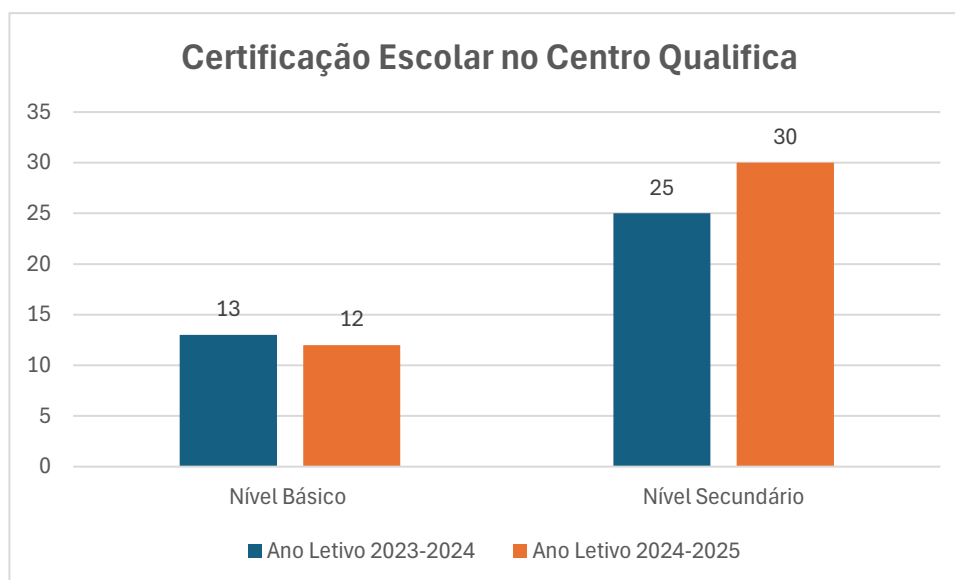


Gráfico 3 - Certificação Escolar no Centro Qualifica, nos anos letivos 2023-2024 e 2024-2025 por nível de escolaridade.

Para além destes, registaram-se certificações através da ANQEP de formandos que foram encaminhados para certificação modular

6. Ligação à Comunidade Educativa

O Agrupamento mantém e promove uma ligação contínua com a Comunidade Educativa, investindo em diversas atividades registadas no Plano Anual de Atividades (Inovar PAA), as quais exigem o seu ativo envolvimento:

▪ Projetos e Clubes

- Clube Europeu: Envolve a comunidade escolar e educativa, em articulação com a DGE e Europe Direct do Tâmega e Sousa;
- Escola Embaixadora do Parlamento Europeu: Envolve a comunidade escolar e educativa, bem como parcerias com o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal;
- Clube de Teatro: Envolve a comunidade escolar e educativa em apresentações teatrais.
- Clube de Música: Participação da comunidade educativa em atividades musicais.
- Clube da Comunicação: Produção de conteúdos para redes sociais e newsletters com impacto na comunidade escolar.
- Clube de Inglês: Atividades dinamizadas na sala de aula e espaços exteriores alusivas a festividades e eventos associadas aos países anglófonos.
- Clube de Francês: Sessões de cinema francês.
- Clube Ciência Viva: Atividades no espaço envolvente das escolas.
- Clube do Ambiente / Eco Escolas: Conselhos Eco Escolas com representantes das turmas e entidades convidadas.
- Plano Nacional de Cinema: Sessões abertas à comunidade escolar.
- Projeto de Educação para a Saúde (PES): Teatro, debates e sessões com técnicos externos.
- Bibliotecas Escolares: Semana Concelhia de Leitura e projetos como “Miúdos a Votos”.
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA): Atividades como o Clube de Cozinha e Clube das Artes com impacto comunitário.

▪ Eventos e Comemorações

- Desfile de Carnaval
- Mota Fashion Night
- Semana Cultural
- Festa Internacional das Camélias
- Festa do Livro
- Dia da Europa
- Comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
- Encontro de Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu

▪ **Visitas de Estudo**

— A maioria das visitas inclui interação com espaços culturais, históricos e naturais, promovendo o contacto com a comunidade local e regional.

▪ **Parcerias e Protocolos**

— Município de Celorico de Basto
— Associações de Pais
— Academia de Música de Basto
— Federação Portuguesa de Andebol
— Banco Local de Voluntariado
— Gabinete Girassol
— UTAD
— Rota do Românico
— CPCJ
— Bombeiros Voluntários de Celorico de Basto

Para além das atividades, o Agrupamento está constantemente ligado à comunidade através do clube da Comunicação e das suas publicações nas suas redes sociais, site do agrupamento e da newsletter trimestral:

Facebook: <https://www.facebook.com/AGRCBT>

Instagram: <https://www.instagram.com/agrcbt/>

YouTube: <https://www.youtube.com/@AgrupamentodeEscolasdeCelorico>

Site do Agrupamento: <https://agrcbt.pt/> (o meio mais popular, a título de exemplo entre 22/05/2025 a 15/09/2025 contou com 17, 636 vistas).

Newsletter trimestral: enviada para o email dos docentes e publicada na equipa 360 do MS Teams.

B. Domínio 3 "Consolidar o trabalho cooperativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas"

1. Trabalho Colaborativo

Monitorização: Resumo do Trabalho Colaborativo 2024/2025

Grupos/Departamentos Envolvidos

- Departamento Pré-Escolar (facultativo)
- 1.º Ciclo (facultativo)
- Línguas
- Ciências Exatas
- Ciências Sociais e Humanas
- Expressões

Temas Centrais Trabalhados

- Promoção do desenvolvimento profissional docente;
- Melhoria do sucesso escolar dos alunos;
- Partilha de boas práticas de sala de aula;
- Articulação curricular entre disciplinas/ciclos;
- Utilização de tecnologias digitais no ensino;
- Diversificação de estratégias e abordagem interdisciplinar;
- Integração curricular horizontal e vertical.

Grau de Concretização por Departamento:

Departamento	Nº Docentes	Execução (final)	Taxa Execução (%)*
Pré-Escolar	24	13	54,1
1º Ciclo	37	6	18,9
Línguas	31	31	100,0
Ciências Exatas	33	31	93,9
Ciências Sociais e Humanas	33	33	100,0
Expressões	27	18	66,6

Tabela 3 - Trabalho Colaborativo: Grau de Concretização por Departamento – 2024-2025

*2024/2025 corresponde aos dados agregados dos três períodos do ano letivo.

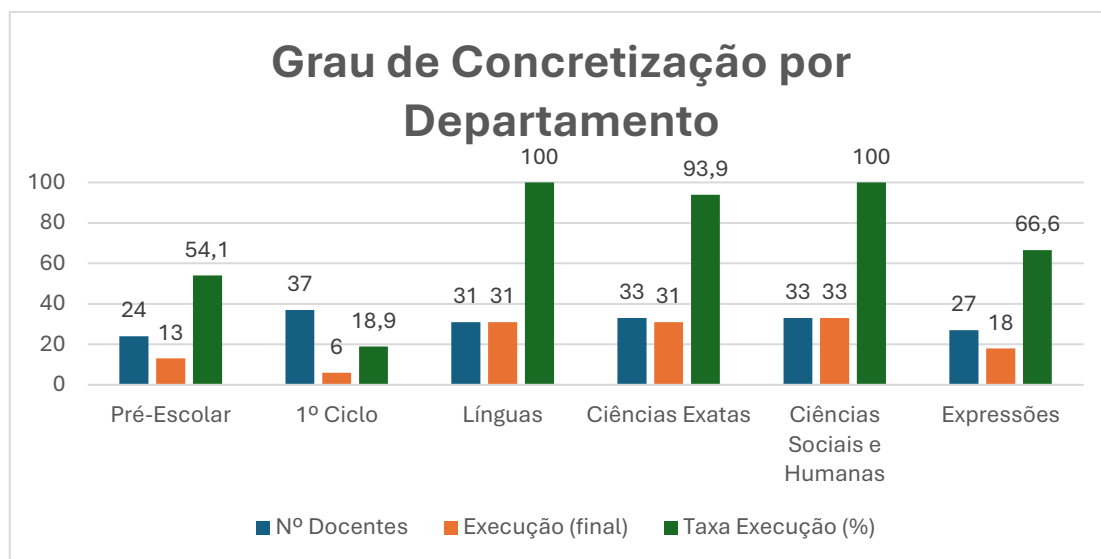


Gráfico 4 - Trabalho Colaborativo: Grau de Concretização por Departamento – 2024-2025

Evolução das Taxas de Execução em Anos Letivos Recentes:

Departamento	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Línguas	67%	85%	81,4%	100%
Ciências Exatas	56%	36%	85,2%	93,9%
Expressões	51%	40%	65,8%	66,6%
Ciências Sociais Humanas	86%	67%	90%	100%

Tabela 4 - Trabalho Colaborativo: Evolução das Taxas de Execução desde o ano letivo 2021-2022 ao ano letivo 2024-2025

*2024/2025 corresponde aos dados agregados dos três períodos do ano letivo.

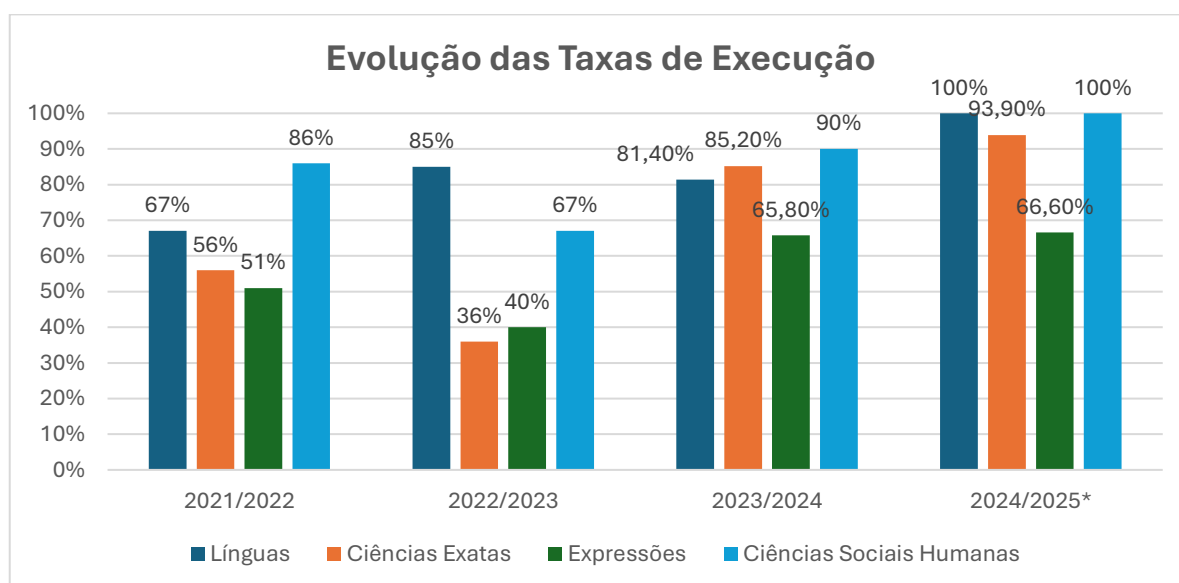


Gráfico 5 - Trabalho Colaborativo: Evolução das Taxas de Execução desde o ano letivo 2021-2022 ao ano letivo 2024-2025.

Temas de Integração Curricular e Práticas Destacadas

- **Interdisciplinaridade:** Articulação de conteúdos comuns entre disciplinas como Inglês e Geografia, História e Filosofia, Matemática e Educação Visual.
- **Mentoria entre ciclos:** Atividades entre 4.º e 7.º ano, com alunos mais velhos a mediar aprendizagens dos mais novos.
- **Uso de tecnologias digitais:** Integração de ferramentas como *GeoGebra*, *Google Earth*, *Kahoot* e *Canva* para dinamizar aulas e avaliar aprendizagens.
- **Promoção de competências transversais:** Espírito crítico, criatividade, colaboração, autonomia, responsabilidade (PASEO).
- **Apoio individualizado aos alunos:** Dupla docência e acompanhamento mais próximo das necessidades dos estudantes.

Pontos Fortes Identificados

- Diversificação e inovação metodológica;
- Fortalecimento da coesão entre docentes e departamentos;
- Maior motivação e envolvimento dos alunos;
- Valorização da troca de experiências e conhecimento entre pares;
- Articulação horizontal (entre disciplinas do mesmo ciclo) e vertical (entre ciclos distintos).

Dificuldades e Aspetos a Melhorar

- Questões logísticas e dificuldades de calendário (especialmente no Pré-Escolar e 1.º Ciclo devido à monodocência);
- Necessidade de planificação mais estruturada e sistemática das atividades;
- Reforçar a formação docente e criar momentos regulares para reflexão conjunta;
- Inclusão formal da partilha colaborativa nos horários letivos;
- Envolvimento ativo dos alunos em trabalho colaborativo entre diferentes anos.

Conclusão

O trabalho colaborativo tem **evoluído positivamente**, com significativa adesão dos docentes e impacto na qualidade das práticas pedagógicas e resultados dos alunos. As taxas de execução mostram um crescimento e consolidação particularmente nos departamentos onde a articulação é obrigatória ou já consolidada. A continuidade e reforço destas práticas são tidas como essenciais para a inovação educativa, desenvolvimento profissional dos docentes e sucesso dos alunos, sendo recomendadas medidas concretas para, no próximo ano letivo, otimizar horários, planificação e frequência das atividades interdisciplinares.

2. Articulação Vertical entre Anos e Ciclos

2.1. Articulação Vertical de Português do 4.º para o 5.º ano

A maioria das ações atingiu a execução plena (grau 4), no entanto, a área organizacional teve dificuldades claras (grau 2) e uma ação curricular essencial ficou por implementar (grau 1). O trabalho colaborativo e as ações pedagógicas conseguiram concretização total.

Tabela de Grau de Concretização das Ações

Tipo de Articulação	Ação	Grau de Concretização
Organizacional	Reajuste nos critérios de avaliação (4.º/5.º ano)	2
Organizacional	Critérios comuns de correção/classificação	2
Curricular	Teste de diagnóstico comum (5.º ano)	4
Curricular	Relatório de análise dos resultados	4
Curricular	Análise do relatório em articulação vertical	4
Curricular	Definição de estratégias corretivas	4
Curricular	Teste comum (final do 4.º ano)	4
Curricular	Relatório pós-testes e novas estratégias (5.º ano)	1
Pedagógica	Comemoração do Dia da Língua Portuguesa	4
Pedagógica	Vinda dos alunos do 4.º ano para o 2.º ciclo	4
Pedagógica	Partilha de sala de aula entre docentes	4

Tabela 5 - Articulação Vertical: Grau de Concretização das Ações de articulação vertical de Português do 4.º para o 5.º ano.

- Total de Ações Listadas: 11**

- Grau 4 (Concretizado c/ evidência): 8 ações (72,7%)
- Grau 2 (Concretizado com muitas lacunas): 2 ações (18,1%)
- Grau 1 (Não concretizado): 1 ação (9%)*¹
- Grau 3 (Parcialmente concretizado): 0

Nota*¹: Esta ação só será implementada no início do ano letivo 2025-2026.

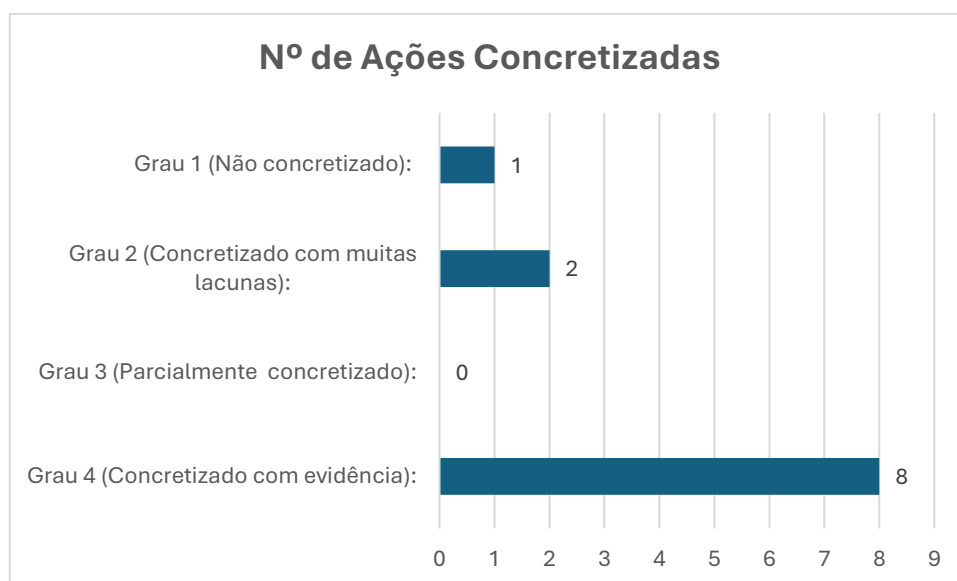


Gráfico 6 - Articulação Vertical: Número de Ações Concretizadas

Pontos fortes:

- Forte concretização das ações pedagógicas e curriculares de base.
- Elevada participação dos professores em ações comuns, como testes e comemorações.
- Documentação e registos sistemáticos de tudo o que foi realizado.

Pontos fracos:

- Persistência de “muitas lacunas” na articulação organizacional (ajuste de critérios de avaliação).
- Uma ação curricular fundamental (avaliação após sequência de testes) ficou por implementar.
- Dificuldades de monitorização e uniformização de procedimentos entre ciclos.

Oportunidades de Melhoria:

- Continuidade do plano com possibilidade de corrigir as lacunas identificadas.
- Uso de dados recolhidos para ajustes mais precisos na aplicação dos critérios avaliativos.
- Potencial para fortalecer a articulação vertical, envolvendo ainda mais docentes.

Ameaças:

- Manutenção das lacunas pode comprometer a estabilidade da articulação no futuro.
- Mudanças de equipa ou falta de investimento pessoal podem abrandar o progresso.
- Dificuldade de padronizar processos em diferentes escolas ou contextos do Agrupamento.

Conclusão:

O “Plano de Ação” demonstrou sucesso na maioria das ações pedagógicas e curriculares, particularmente aquelas que envolvem testagem comum, análise de resultados, atividades práticas e partilha entre docentes. No entanto, **o aspeto organizacional revela fragilidades**, sobretudo na **uniformização de critérios de avaliação e rigor na sua aplicação, o que poderá afetar a eficácia da transição entre o 1.º e 2.º ciclos.**

Estatisticamente, a prevalência de ações com concretização total (grau 4) é positiva e indica dinamismo e compromisso das equipas pedagógicas. Contudo, recomenda-se concentração de esforços no reforço da articulação organizacional e no acompanhamento das estratégias ainda não implementadas, promovendo avaliação contínua e o envolvimento de todos os intervenientes.

Sugere-se dar prioridade ao ajuste dos critérios avaliativos e rigor na sua aplicação e garantir a realização das ações pendentes no início do próximo ano letivo, reforçando assim a consistência da articulação vertical e a progressão dos alunos.

2.2. Articulação Vertical de Português do 2.º para o 3.º ciclo

Foram implementadas várias ações ao longo do ano letivo, visando melhorar a articulação entre os ciclos de ensino no âmbito da disciplina de Português.

Tratamento Estatístico dos Dados

Foram identificadas 10 ações distribuídas em três tipos de articulação: organizacional, curricular e pedagógica. Eis a distribuição dos graus de concretização:

Grau de Concretização	Nº de Ações	Percentagem
4 – Concretizado	10	100%
3 – Concretizado parcialmente	0	0%
2 – Com muitas lacunas	0	0%
1 – Não concretizado	0	0%

Tabela 6 - Articulação Vertical de Português, do 2.º para o 3.º ciclo

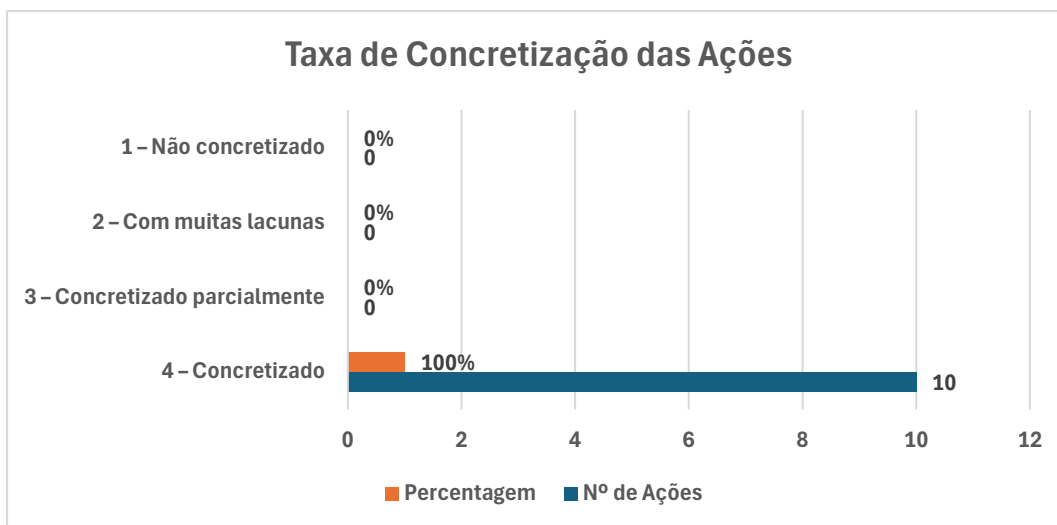


Gráfico 7 - Taxa de concretização da Articulação Vertical de Português, do 2.º para o 3.º Ciclo

Estatísticas por Tipo de Articulação:

Tipo de Articulação	Total de Ações	GC 4 (%)
Organizacional	1	100%
Curricular	4	100%
Pedagógica	5	100%

Tabela 7 - Tipo de Articulação em Português do 2.º para o 3.º ciclo

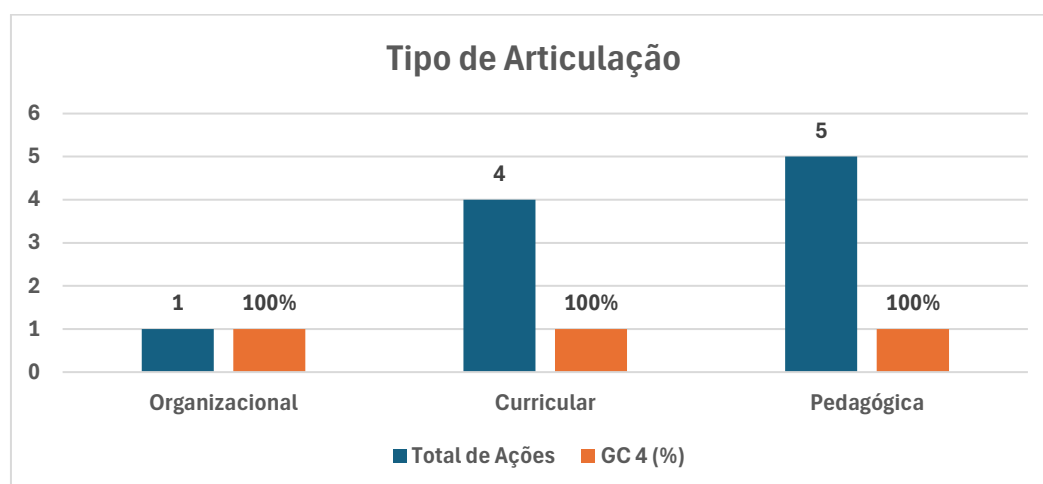


Gráfico 8 - Tipo de Articulação

Todas as ações foram implementadas com sucesso e evidência documental, como registos de atas, relatórios do Inovar PAA e partilha em redes sociais.

Pontos Fortes:

- **Taxa de concretização de 100%** das ações previstas.
- **Documentação e monitorização adequada:** utiliza-se o Inovar PAA, atas de reuniões e redes sociais.
- **Participação colaborativa** entre os ciclos com partilhas de sala de aula e diagnósticos comuns.
- **Consistência temporal:** ações calendarizadas nos três períodos letivos.

Pontos Fracos:

- **Ausência de indicadores qualitativos de impacto nos alunos**, como melhoria no desempenho ou motivação.
- A **avaliação da eficácia das ações** limita-se à concretização da atividade, sem análise profunda do efeito pedagógico.
- A **dependência do registo documental** pode mascarar problemas qualitativos de implementação.

Oportunidades de Melhoria:

- Utilização dos dados dos testes de diagnóstico para **identificar tendências anuais** de dificuldades dos alunos.
- **Expansão da articulação para outras disciplinas.**
- Criação de bancos de boas práticas interdisciplinares.
- Maior envolvimento de alunos na **co-construção das atividades comemorativas.**

Ameaças:

- **Descontinuidade do plano** por mudanças na equipa docente ou na direção.
- **Saturação dos recursos humanos**, se as ações não forem distribuídas de forma equilibrada.
- **Preferência por cumprimento formal das metas** em vez de uma análise crítica e melhoria contínua.

Conclusão:

O plano de ação de articulação vertical entre os 2.º e 3.º ciclos, na disciplina de Português, revela-se **altamente bem-sucedido em termos de execução**, com **100% das ações concretizadas** com evidências consistentes ao longo do ano letivo. Destaca-se a forte componente organizativa e colaborativa entre docentes dos dois ciclos de ensino, promovendo continuidade nos critérios de avaliação, partilha das práticas letivas e atividades culturais conjuntas.

Contudo, para as próximas iterações este plano pode beneficiar de um **reforço da componente avaliativa qualitativa**, nomeadamente na **medição do impacto das**

atividades no desempenho académico e motivacional dos alunos. A sistematização de indicadores pedagógicos (como evolução nos resultados dos testes de diagnóstico) pode complementar a monitorização atual, centrada no cumprimento processual, garantindo **uma evolução contínua e sustentável da articulação pedagógica entre ciclos.**

2.3. Articulação Vertical de Inglês de 1.º, 2.º e 3.º ciclos

A articulação vertical de Inglês do 1.º ao 3.º ciclo pretende alinhar práticas pedagógicas entre os diferentes ciclos do ensino básico, buscando garantir uma continuidade curricular e integração entre docentes e alunos.

Pontos Fortes:

Os Grupos recorrem a estratégias variadas, como atividades colaborativas, uso de plataformas digitais (Padlet, StoryJumper) e integração de eventos culturais (Halloween, Thanksgiving, St. Valentine's Day), o que mostra esforço para tornar a aprendizagem mais dinâmica e comunicativa. Há valorização do trabalho conjunto entre professores e registos formais estruturados, promovendo um acompanhamento efetivo das ações e sua avaliação.

Pontos fracos:

Apesar do detalhe das ações e propostas inovadoras, nota-se pouca explicitação dos resultados concretos sobre o impacto dessas atividades nos alunos. O plano carece de indicadores qualitativos e quantitativos que permitam avaliar com precisão o desenvolvimento das competências e o alcance dos objetivos estabelecidos, ficando dependente de registos formais, que podem ser insuficientes para uma avaliação mais abrangente.

Ações de melhoria:

O plano é bem estruturado e evidencia o compromisso com a articulação curricular, porém, **recomenda-se a definição de mecanismos de avaliação e monitorização, com maior ênfase em evidências dos resultados obtidos e impactos efetivos no processo de aprendizagem.**

Sendo o Inglês uma língua estudada no Secundário, **a articulação deve estender-se a esse nível de ensino**, assegurando-se uma evolução contínua das práticas pedagógicas e melhor documentação dos avanços reais.

2.4. Articulação Vertical de Matemática e Ciências Naturais do 2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário

À semelhança do que acontece com Português e Inglês, a articulação vertical nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais visa **criar uma linha contínua e coerente de aprendizagem**, sustentada em práticas colaborativas entre professores, com impacto direto na melhoria do sucesso escolar dos alunos.

Ciências Naturais

— Pontos Fortes

- **Consistência na estrutura:** Todos os planos seguem a mesma lógica de articulação (organizacional, curricular e pedagógica), o que garante uniformidade e clareza.
- **Práticas colaborativas:** Verifica-se a partilha de salas de aula e a utilização de critérios de avaliação comuns, o que promove alinhamento entre diferentes anos de escolaridade.
- **Monitorização clara:** O registo em atas e grelhas de avaliação permite documentar as ações e avaliar o grau de concretização.
- **Elevado grau de concretização:** Todas as ações reportadas foram classificadas com grau 4 (concretizado), evidenciando compromisso e execução eficaz.

— Pontos Fracos

- **Pouca diversidade de estratégias:** As ações centram-se sobretudo na utilização de critérios comuns de avaliação e partilha de aulas, faltando metodologias mais inovadoras (ex.: trabalhos interativos, projetos interdisciplinares).
- **Enfoque limitado no aluno:** A maior parte das evidências refere-se a atas e grelhas de avaliação, mas há pouca menção ao impacto direto nas aprendizagens e perceções dos estudantes.
- **Calendarização restrita:** A articulação ocorre apenas em momentos pontuais (1.º ou 2.º período), sem um acompanhamento contínuo ao longo do ano letivo.
- **Ausência de indicadores qualitativos:** Não há dados sobre progressos ou dificuldades dos alunos após as ações, apenas evidências administrativas.

— Ações de Melhoria

- **Diversificar estratégias pedagógicas:** Introduzir metodologias ativas (aprendizagem por projetos, trabalhos de campo conjuntos, uso de tecnologia digital para investigações colaborativas).
- **Envolver mais os alunos:** Criar momentos de reflexão dos estudantes sobre a experiência da articulação, recolhendo feedback qualitativo para complementar os registos em atas.

- **Acompanhar de forma contínua:** Planear pequenas atividades de articulação distribuídas ao longo do ano, em vez de concentrar apenas no 1.º ou 2.º período.
- **Avaliar impacto nas aprendizagens:** Incluir indicadores mensuráveis (ex.: melhoria nas notas em determinados conteúdos, evolução nas competências científicas) para além do simples cumprimento das ações.
- **Fomentar interdisciplinaridade:** Explorar articulações não só verticais (entre ciclos) mas também horizontais (com outras disciplinas), favorecendo uma aprendizagem mais integrada.

Matemática

— Pontos Fortes

- **Rigor e clareza:** A Matemática desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de abstração e a resolução estruturada de problemas.
- **Continuidade curricular:** Existe uma progressão lógica e bem definida de conteúdos ao longo dos ciclos, o que facilita a articulação vertical.
- **Objetividade na avaliação:** A disciplina permite critérios de correção claros e transparentes, o que reforça a equidade.
- **Promoção de competências transversais:** O pensamento matemático contribui para outras áreas do saber (Ciências, Tecnologias, Economia, etc.).

— Pontos Fracos

- **Excesso de enfoque na memorização de procedimentos:** Em muitos casos, o ensino centra-se na repetição de exercícios, limitando a compreensão conceptual.
- **Dificuldade em aplicar à realidade:** Os alunos, frequentemente, não reconhecem a utilidade prática da Matemática no quotidiano.
- **Desigualdades no ritmo de aprendizagem:** As lacunas acumuladas nos primeiros anos tornam-se mais evidentes e difíceis de recuperar em anos seguintes.
- **Avaliação pouco diversificada:** Predomínio de testes escritos tradicionais, com menor valorização de trabalhos práticos, projetos ou resolução colaborativa de problemas.

— Ações de Melhoria

- **Promover metodologias ativas:** Explorar resolução de problemas reais, projetos interdisciplinares, uso de softwares matemáticos e jogos digitais.
- **Contextualizar conteúdos:** Relacionar os tópicos com situações práticas (ex.: estatística ligada a desporto, geometria aplicada à arquitetura, funções na economia).
- **Diversificar a avaliação:** Incluir trabalhos de grupo, apresentações, desafios de

investigação e autoavaliação, para complementar os testes escritos.

- **Reforçar a articulação vertical:** Criar momentos de partilha entre professores de diferentes ciclos para alinhar estratégias e evitar ruturas na progressão dos conteúdos.
- **Apoiar alunos com dificuldades:** Implementar tutorias, fichas graduadas e apoio individualizado para colmatar lacunas e prevenir abandono ou insucesso.

3. Reuniões das Estruturas

A realização de reuniões regulares pelas diferentes estruturas de ensino — Grupos Disciplinares, Departamentos Curriculares, Equipas Pedagógicas, Articulação Vertical, Conselho de Diretores de Turma e Coordenadores — constitui uma prática fundamental para assegurar o cumprimento dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018. Estas reuniões permitem a coordenação, reflexão e tomada de decisões em torno da organização e funcionamento do Agrupamento, promovendo a articulação entre os diferentes níveis de ensino, bem como a implementação das orientações curriculares e pedagógicas. Através do trabalho colaborativo e da partilha de experiências, estas estruturas encontram-se em permanente redefinição e ajuste de estratégias que contribuem para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

3.1. Reuniões de Grupos Disciplinares

▪ Ano Letivo 2023-2024

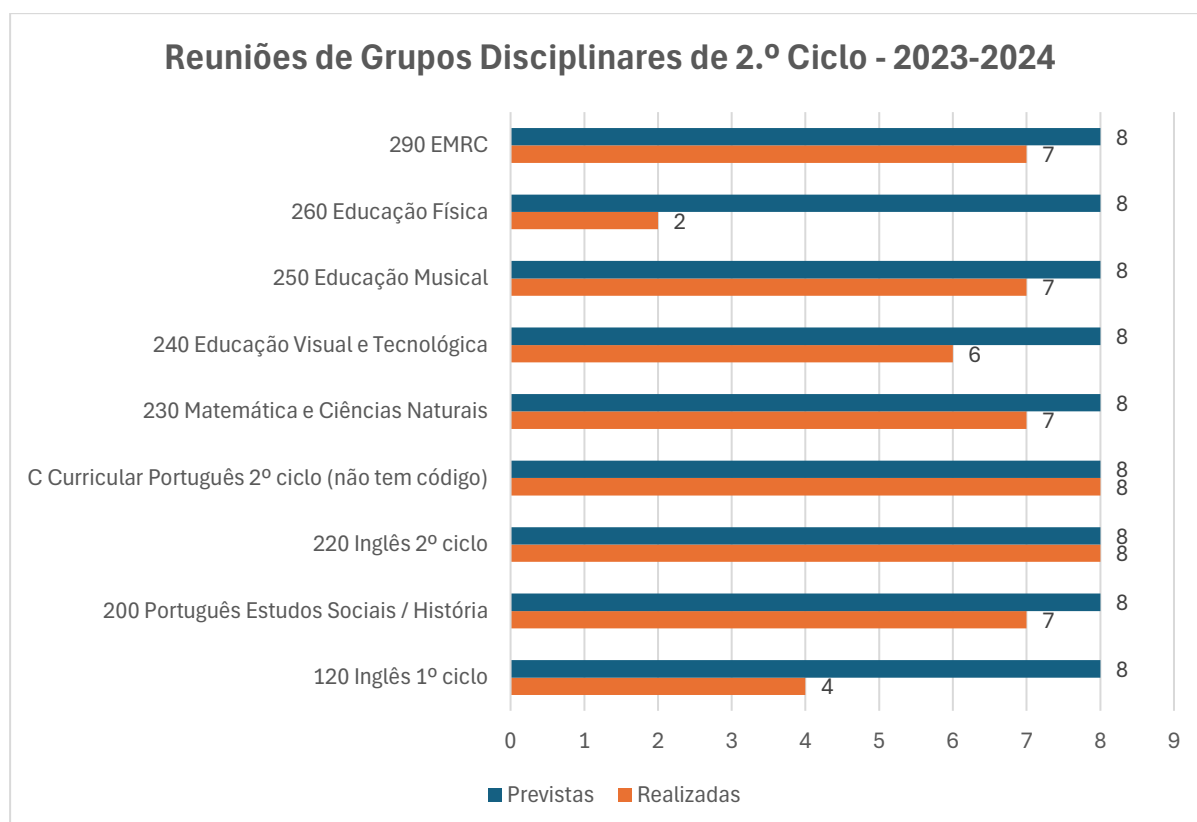


Gráfico 9 - Número de reuniões previstas e realizadas de Grupos Disciplinares de 2.º Ciclo (2023-2024)

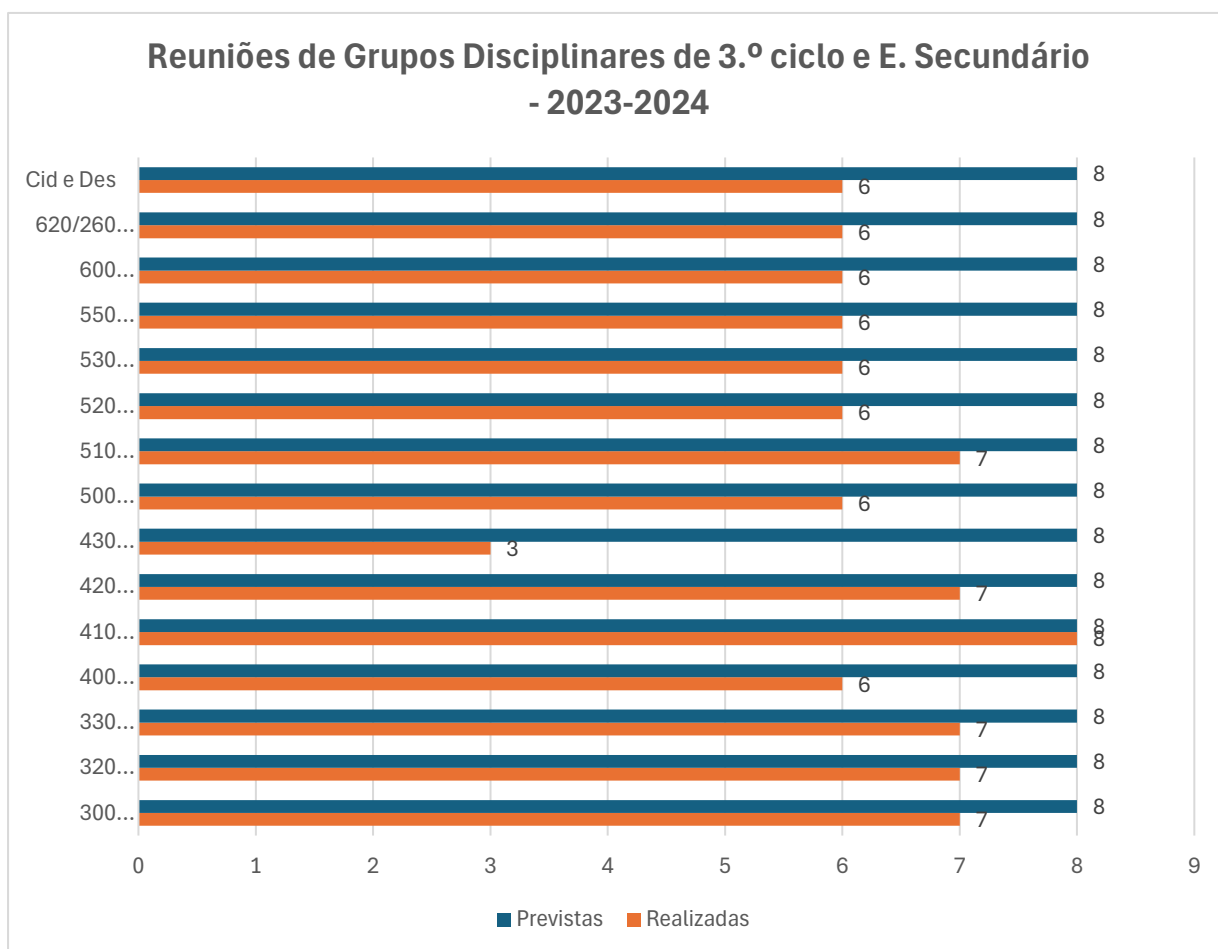


Gráfico 10 - Número de reuniões previstas e realizadas de Grupos Disciplinares de 3.º Ciclo e E. Secundário (2023-2024)

▪ **Ano Letivo 2024-2025**

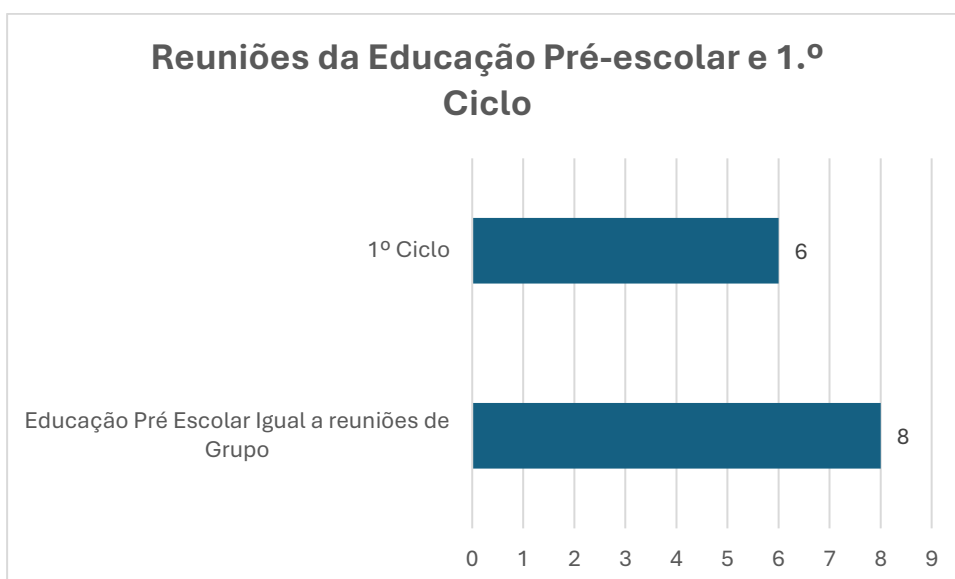


Gráfico 11 - Número de reuniões da Educação Pré-escolar e 1.º ciclo

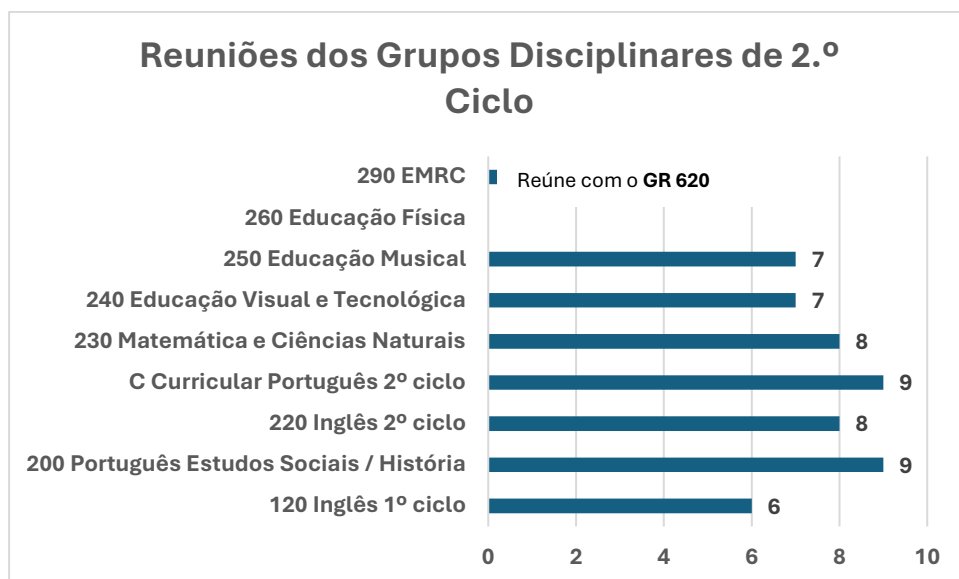


Gráfico 12 - Número de reuniões dos Grupos Disciplinares do 2.º ciclo

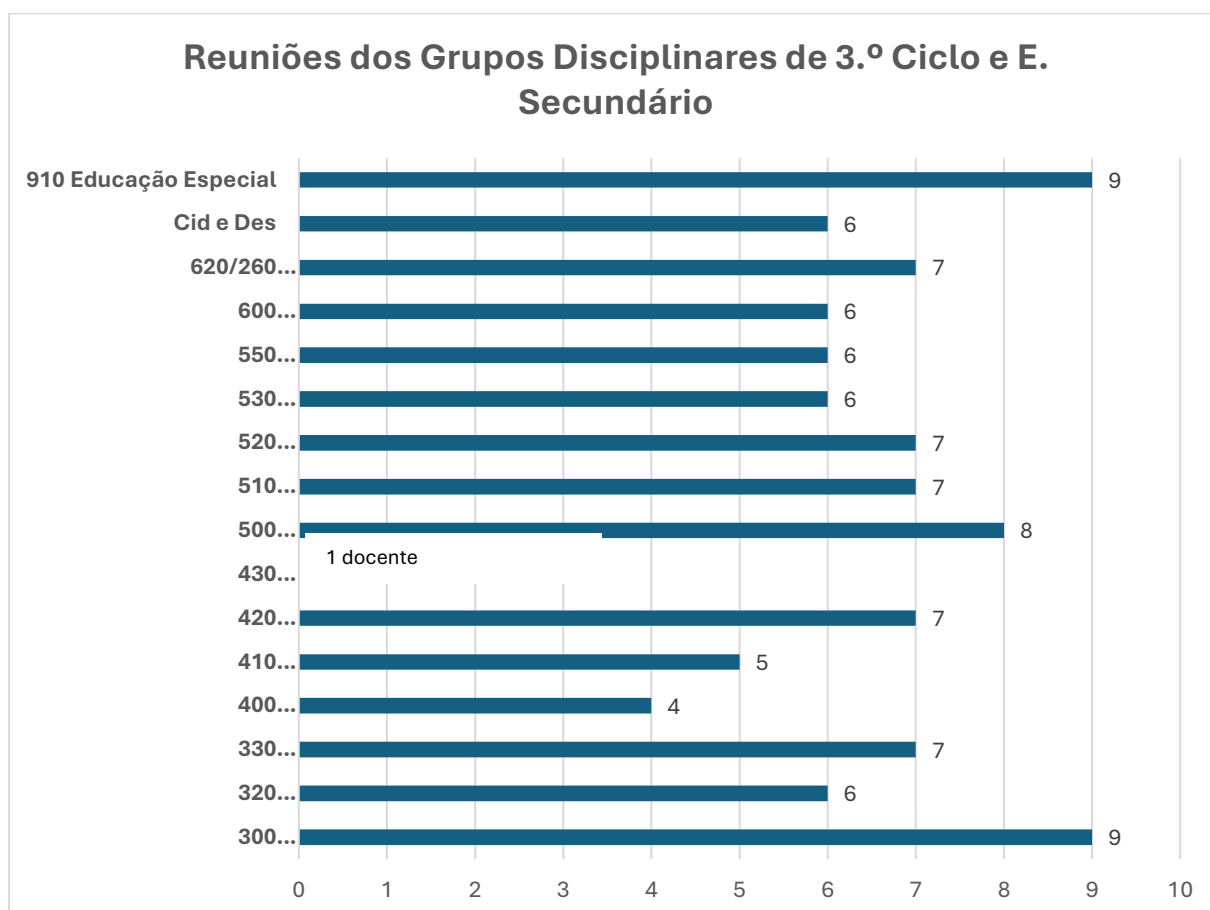


Gráfico 13 - Número de reuniões de Grupos Disciplinares de 3.º ciclo e E. Secundário

3.2. Reuniões de Departamentos Curriculares

▪ Ano Letivo 2023-2024:

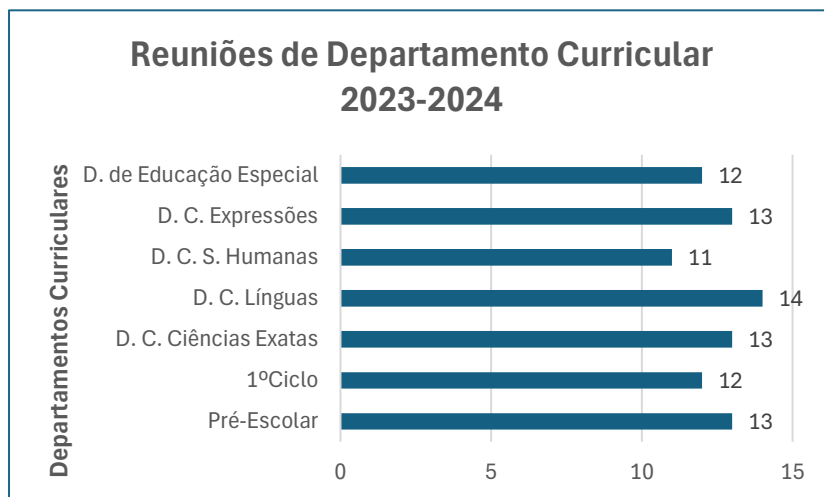


Gráfico 14 - Número de reuniões de Departamentos Curriculares 2023-2024

- O Departamento Curricular de Línguas foi o que realizou mais reuniões (14), seguido pelos Departamentos Curriculares de Expressões e Ciências Exatas (13 cada).
- O Departamento Curricular de Educação Especial e o 1.º Ciclo realizaram 12 reuniões cada.
- O Pré-Escolar realizou 13 reuniões, enquanto o Departamento Curricular de Ciências Sociais Humanas realizou 11.
- Houve uma variação significativa no número de reuniões entre os departamentos curriculares, com alguns a destacarem-se pela maior frequência.

▪ Ano Letivo 2024-2025:

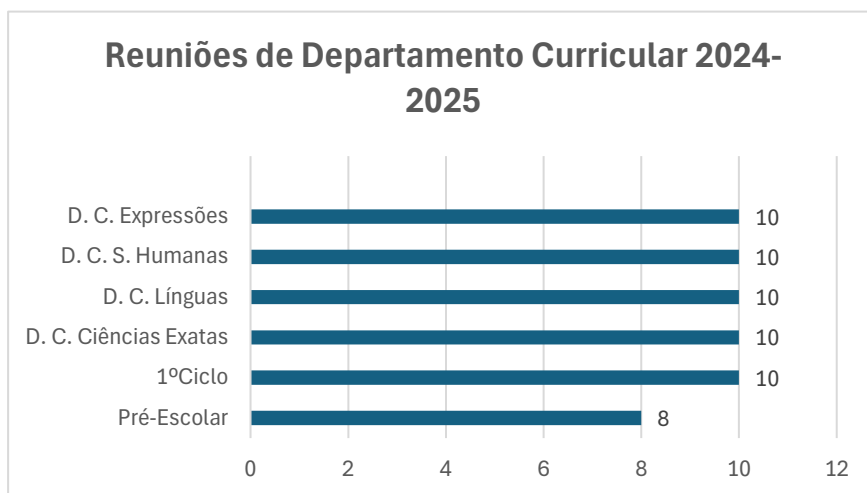


Gráfico 15 - Número de reuniões de Departamentos Curriculares 2024-2025

- Todos os departamentos curriculares reduziram o número de reuniões em comparação com o ano anterior.
- Os Departamentos Curriculares de Expressões, Ciências Sociais Humanas, Línguas, Ciências Exatas e 1.º Ciclo realizaram 10 reuniões cada, mostrando uma uniformização.
- O Pré-Escolar foi o que realizou menos reuniões (8), destacando-se pela menor frequência.
- O Departamento Curricular de Educação Especial foi extinto e passou a integrar o Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas-

▪ **Ação de Melhoria:**

Implementar um sistema de monitorização destinado a verificar o cumprimento da calendarização anual de reuniões e a avaliar a eficácia das mesmas, assegurando que são produtivas e orientadas para objetivos definidos. A folha de rosto deve ser entregue nos Serviços Administrativos como comprovativo da realização da reunião, independentemente da existência ou não de faltas por parte dos docentes.

3.3. Reuniões de Articulação de Anos e Ciclos

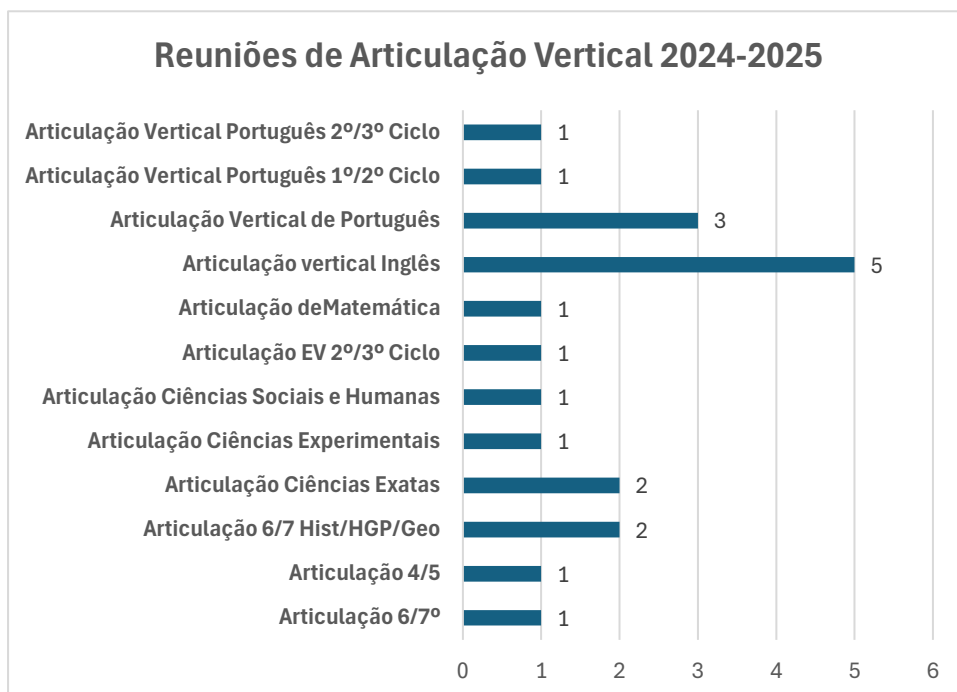


Gráfico 16 - Reuniões de Articulação vertical 2024-2025

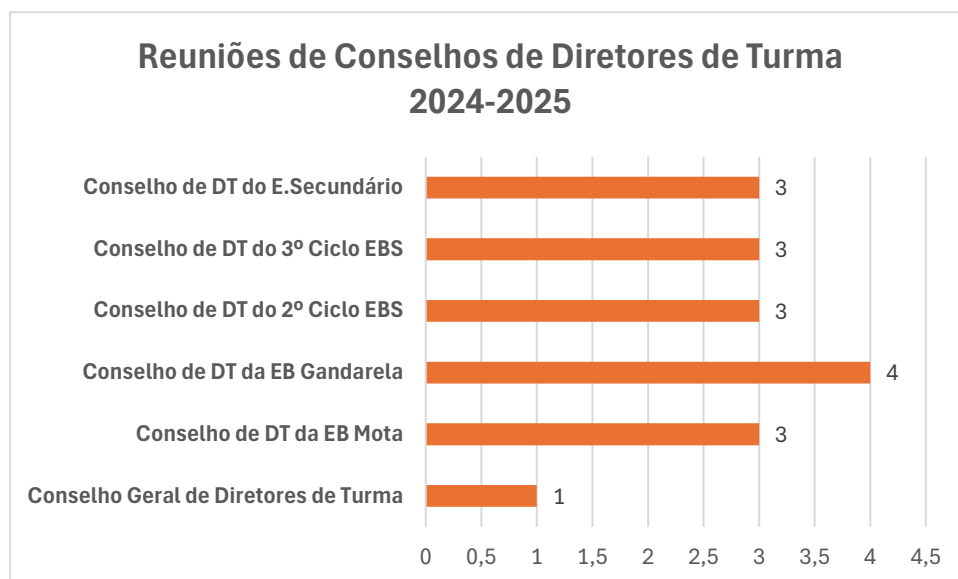


Gráfico 17 - Reuniões de Conselhos de Diretores de Turma 2024-2025

3.4. Reuniões de Equipas Pedagógicas

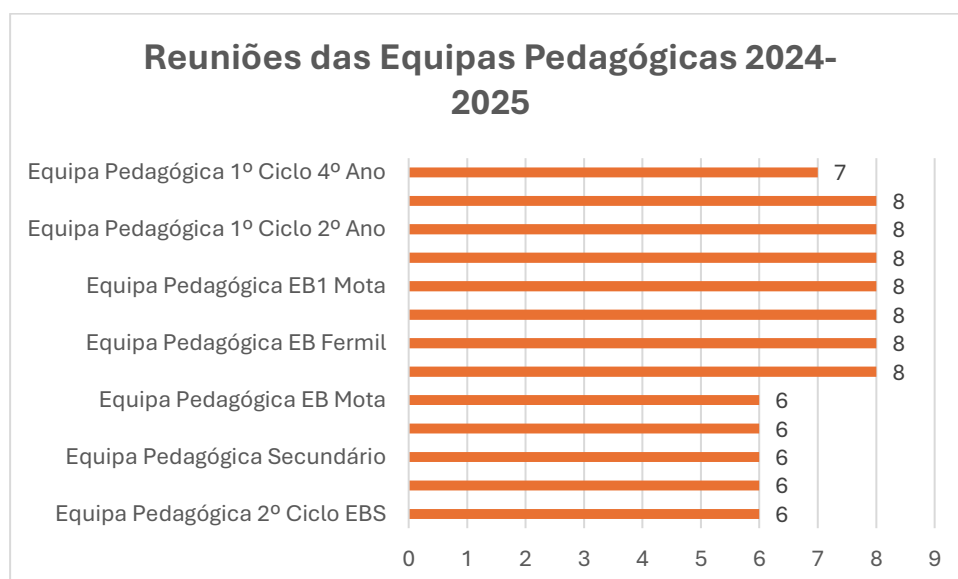


Gráfico 18 - Reuniões das Equipas Pedagógicas 2024-2025

3.5. Reuniões de Coordenadores

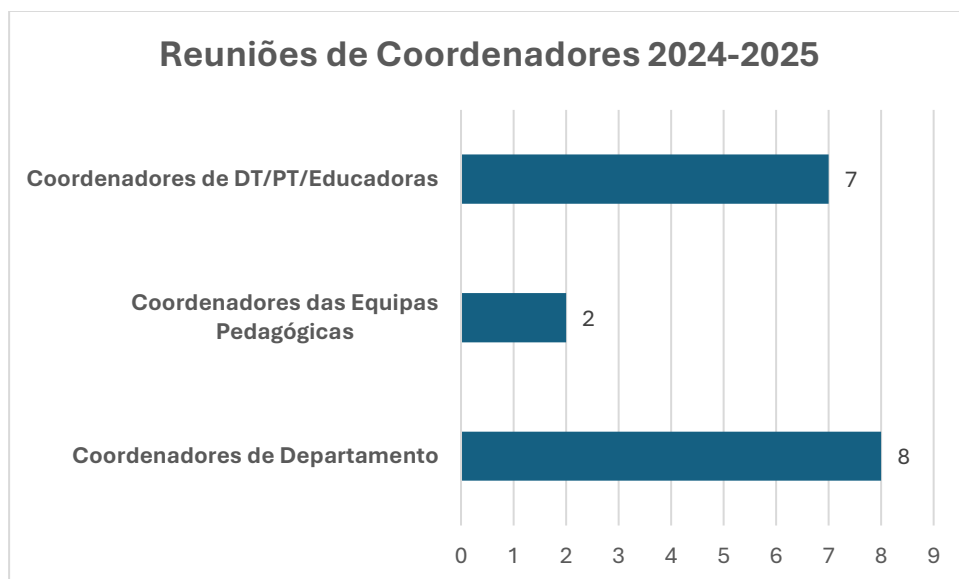


Gráfico 19 - Reuniões de Coordenadores

No Agrupamento, as diferentes estruturas reúnem regularmente, mediante um calendário pré-definido, de modo a dar resposta às especificidades inerentes a cada uma nos diferentes momentos do ano letivo, e sempre que entendam necessário para dar resposta a situações urgentes ou de preparação de atividades

A periodicidade das reuniões de articulação vertical carece de alguma atenção.

10.2.Eixo 2: Resultados e Prestação de Serviço Educativo

A. Domínio 4: Melhorar os Resultados Académicos e Sociais

Os gráficos seguintes apresentam o número de reuniões realizadas pelas diferentes estruturas do Agrupamento de Escolas ao longo do período em análise. A leitura destes dados permite compreender o grau de envolvimento e articulação entre os diversos órgãos de coordenação pedagógica e de gestão, refletindo o compromisso coletivo com a melhoria contínua do serviço educativo. A frequência e a dinâmica das reuniões são indicadores relevantes do trabalho colaborativo entre docentes, do exercício partilhado da liderança e da eficácia das práticas de gestão, com impacto direto na qualidade das aprendizagens, nos resultados académicos e no desenvolvimento social dos alunos.

1. Reuniões de Conselho de Turma

▪ 2023-2024

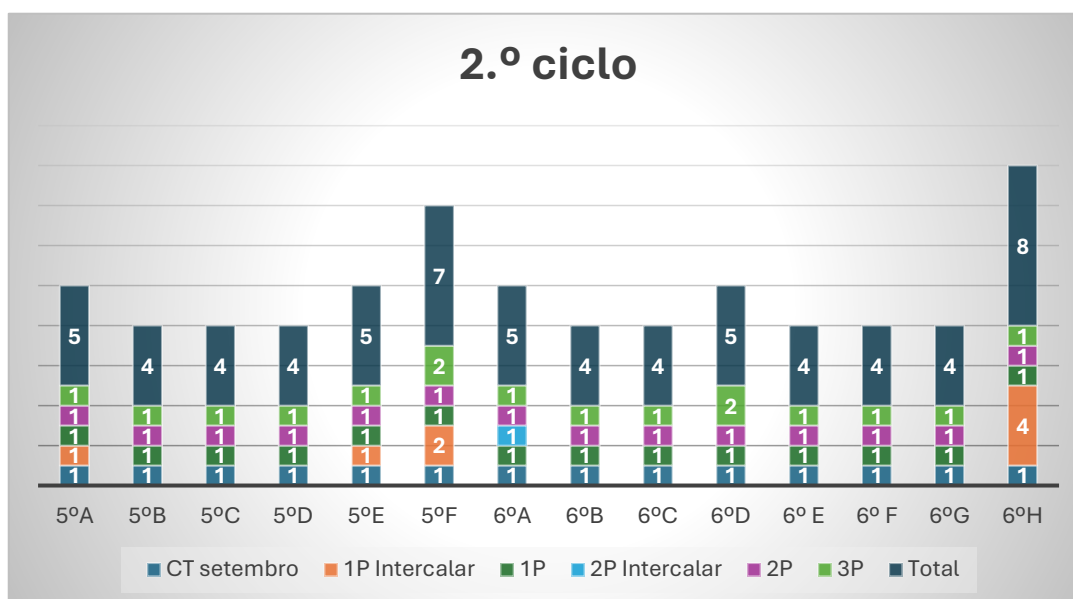


Gráfico 20 - Reuniões de Conselho de Turma de 2.º ciclo - 2023-2024

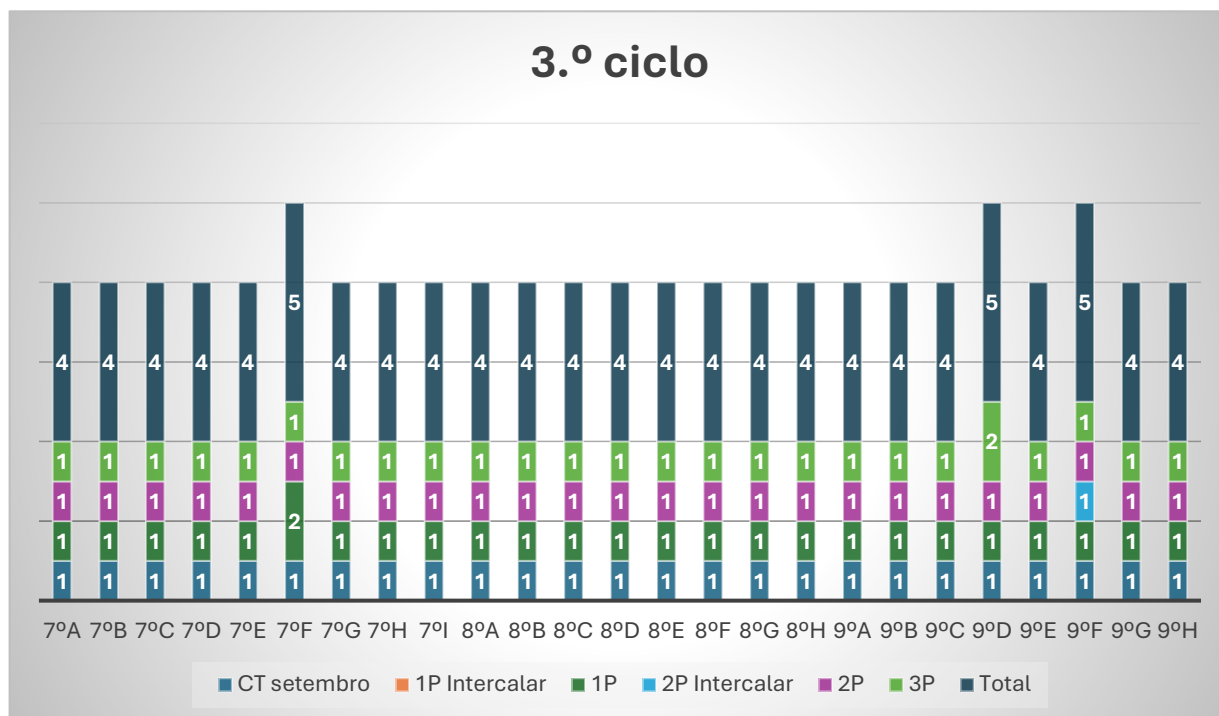


Gráfico 21 - Reuniões de Conselho de Turma de 3.º ciclo - 2023-2024

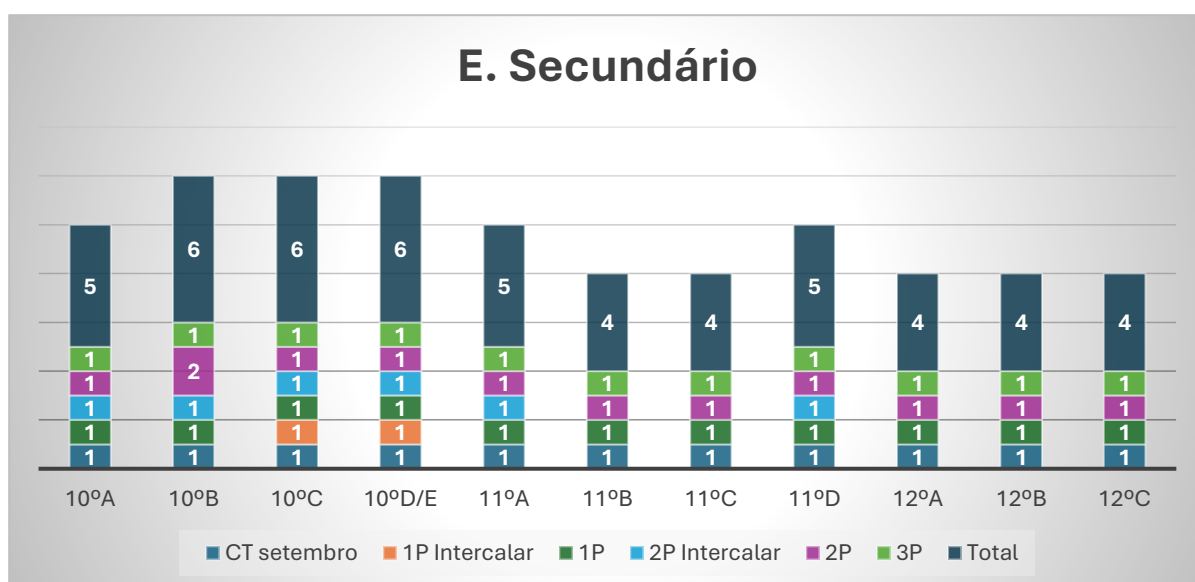


Gráfico 22 - Reuniões de Conselho de Turma de E. Secundário - 2023-2024

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

■ Ano Letivo 2024-2025

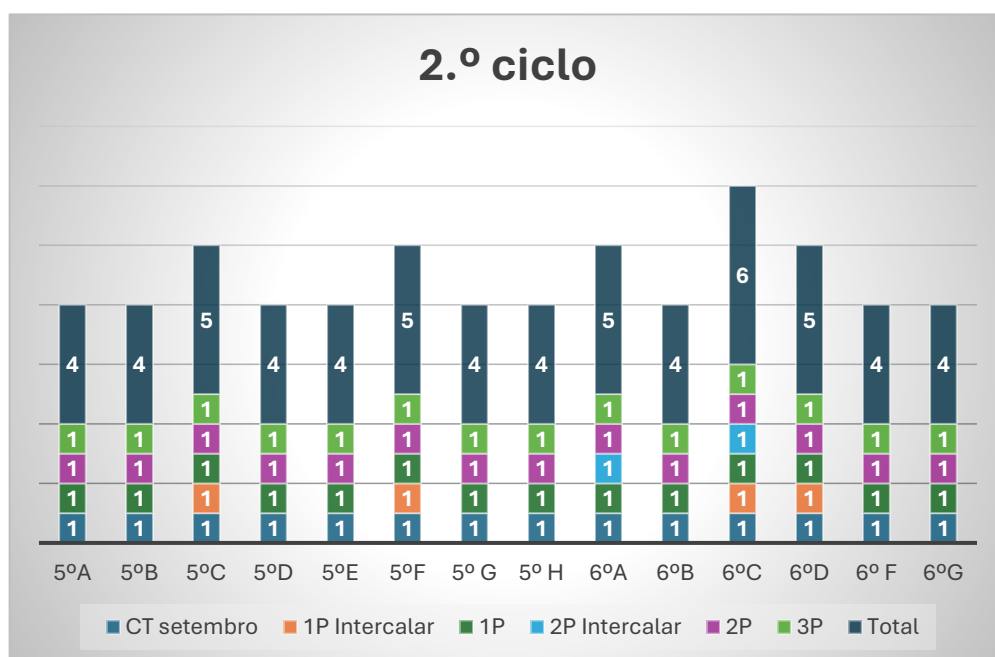


Gráfico 23 - Reuniões de Conselho de Turma de 2.º ciclo - 2024-2025

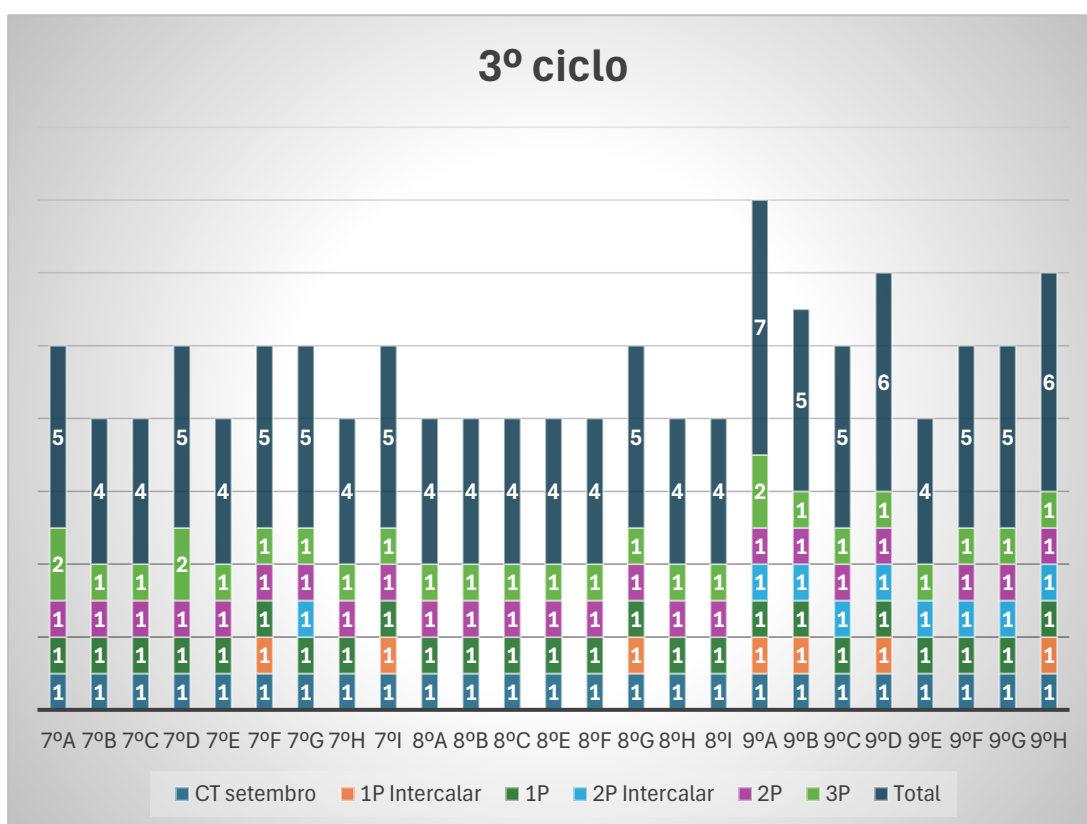


Gráfico 24 - Reuniões de Conselho de Turma de 3.º ciclo - 2024-2025

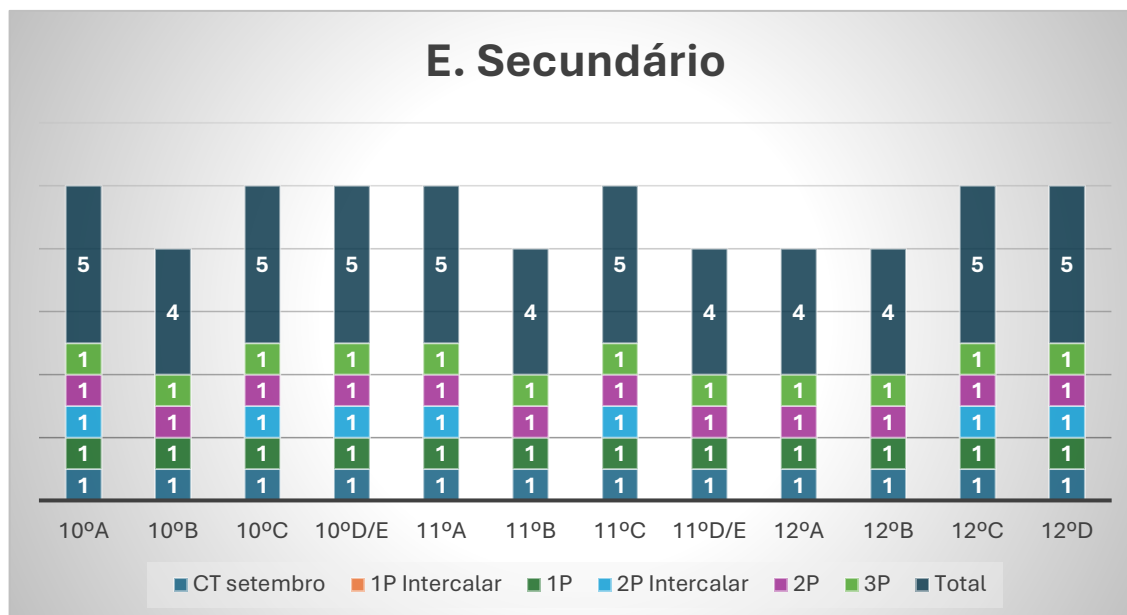


Gráfico 25 - Reuniões de Conselho de Turma de E. Secundário - 2024-2025

Nos anos letivos 2023-2024 e 2024-2025, todos os anos de escolaridade de todos os ciclos realizaram o número de reuniões previsto. Os Conselhos de Turma que realizaram mais reuniões fizeram-no devido a lapsos na atribuição dos níveis/classificações no final dos períodos ou à realização de reuniões intercalares, de carácter opcional, devido a problemas de saúde ou disciplina.

2. Reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho Geral

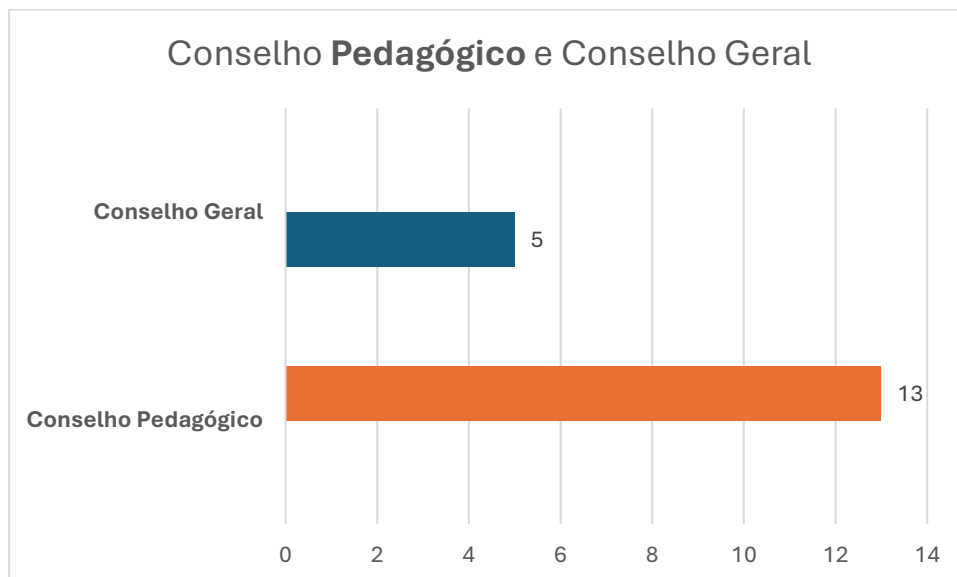


Gráfico 26 - Reuniões de Conselho Pedagógico e Conselho Geral

3. Reuniões da Equipa de Autoavaliação

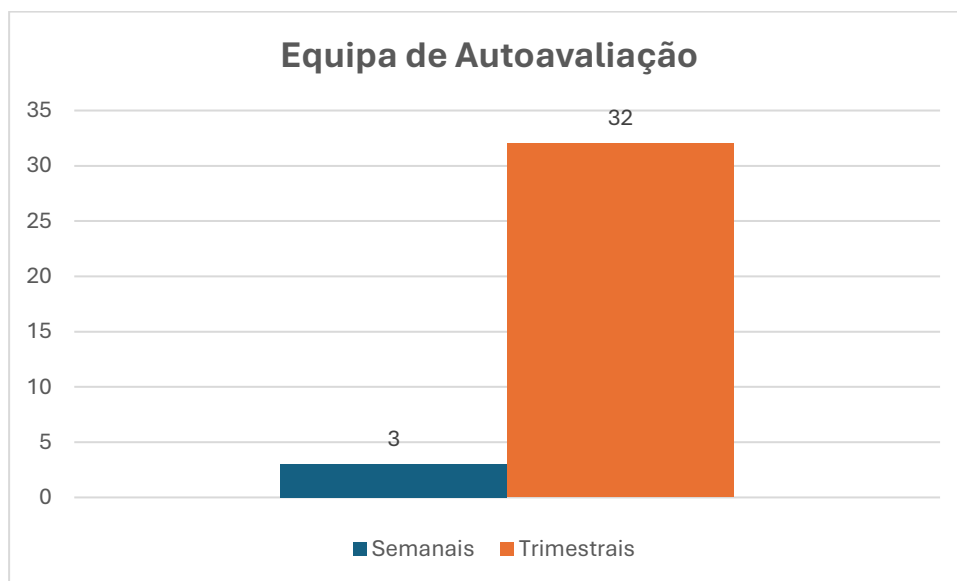


Gráfico 27 - Reuniões da equipa de autoavaliação

4. Reuniões de Outras Estruturas

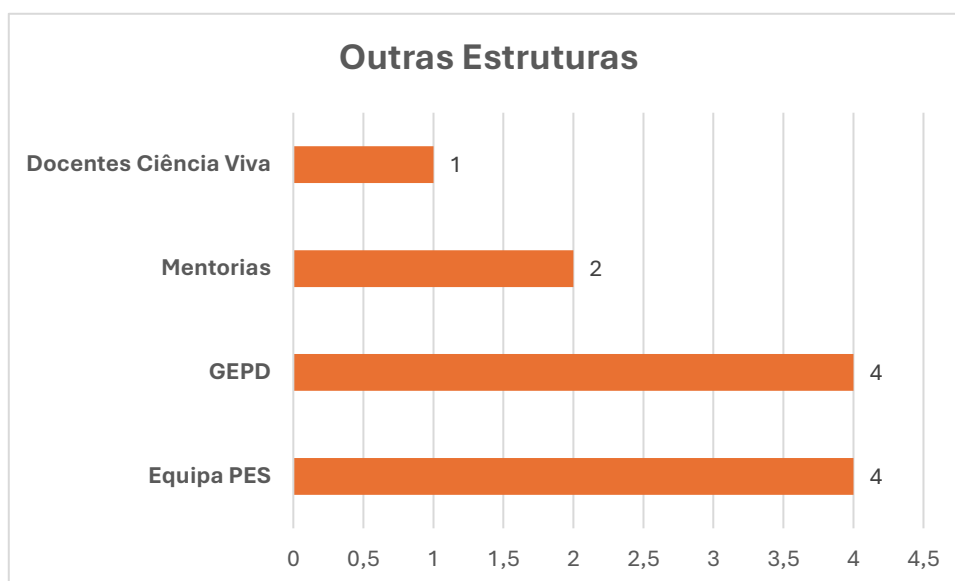


Gráfico 28 - Reuniões de outras estruturas

5. Reuniões com Encarregados de Educação

Reuniões com Pais/ Encarregados de Educação ano letivo 2024/2025

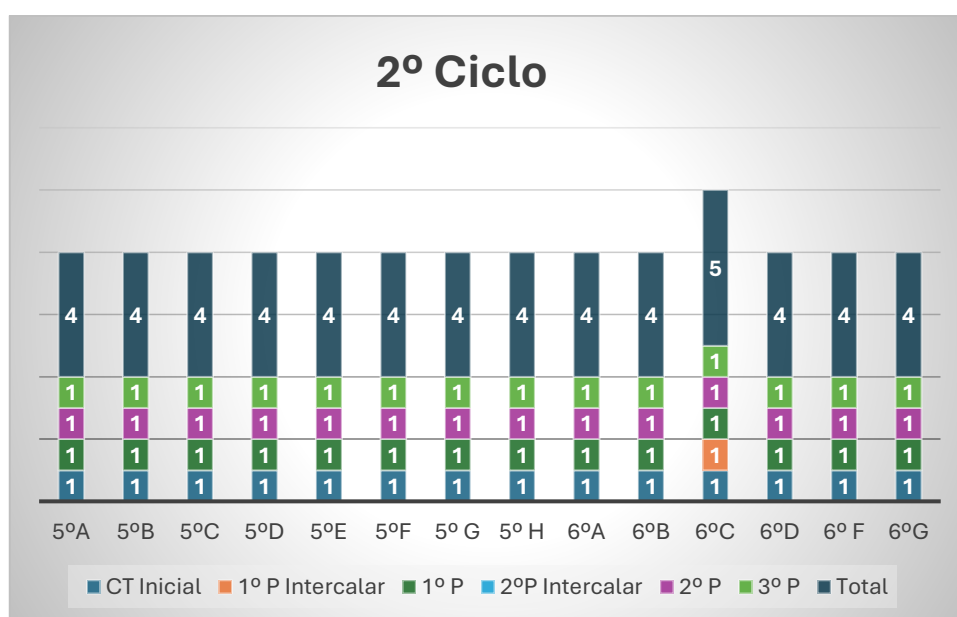


Gráfico 29 - Reuniões com Encarregados de Educação de 2.º ciclo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

3º Ciclo

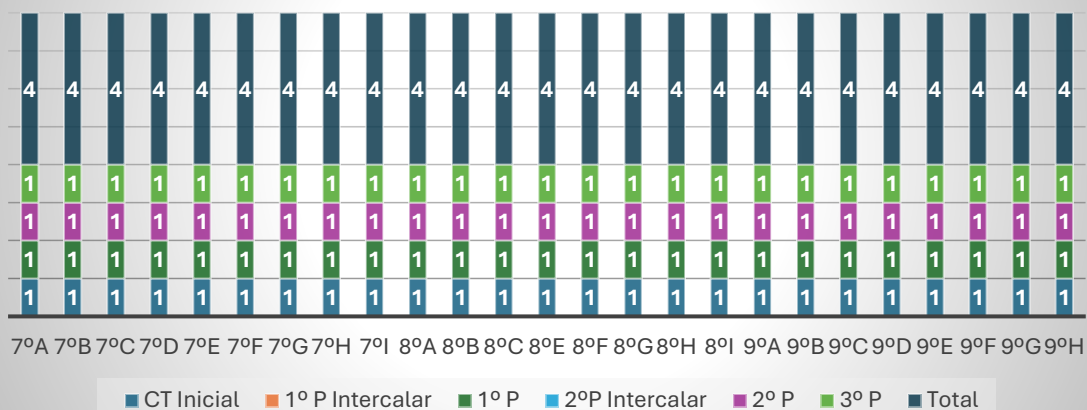


Gráfico 30 - Reuniões com Encarregados de Educação de 3.º ciclo

E. Secundário

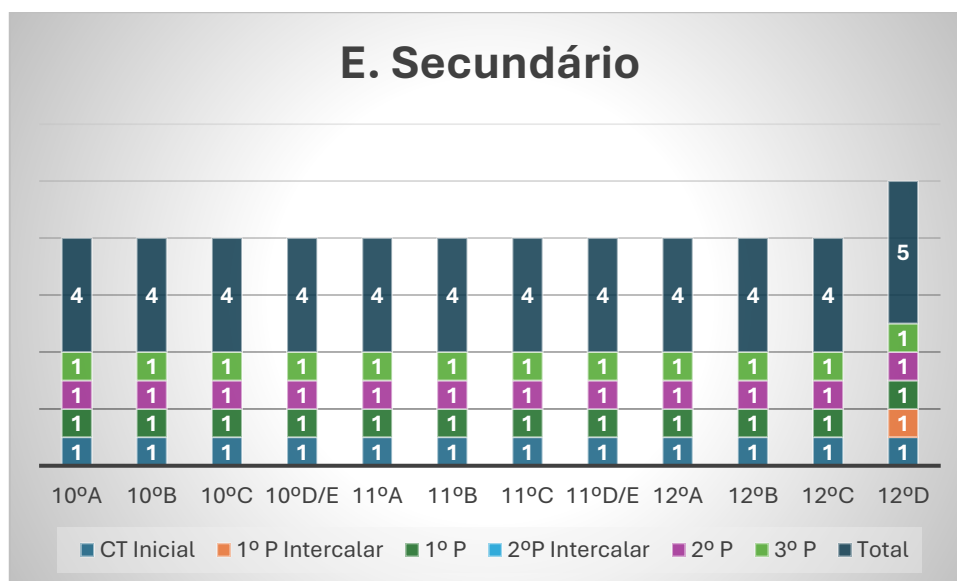


Gráfico 31 - Reuniões com Encarregados de Educação de E. Secundário

6. Atividades do Plano Anual de Atividade (PAA)

No ano letivo de 2023-2024, foram planificadas 139 atividades e realizadas 136. Em 2024-2025 foram realizadas 99 das 102 planificadas. O motivo para a discrepância deve-se a razões logísticas e de imprevistos de agenda das pessoas convidadas externas à comunidade.

▪ Ano Letivo 2023-2024



Figura 3 - Inovar PAA de 2023-2024

▪ Ano Letivo 2024-2025



Figura 4 - Inovar PAA de 2024-2025

Aspetos a melhorar na submissão da proposta e na avaliação de atividades no Inovar PAA:

A **avaliação das atividades no PAA é, por vezes, confusa e omissa**. Torna-se necessário definir campos de resposta obrigatória e fazer o upload do resultado do questionário de avaliação de atividades/visitas de estudo aplicado aos alunos, bem como evidências dessas atividades. O número de alunos previstos e participantes deve ser devidamente preenchido aquando da submissão da proposta da atividade e da avaliação da mesma, respetivamente.

7. Biblioteca Escolar

A Avaliação 2025 das Bibliotecas Escolares evidencia um contributo consistente para a concretização dos domínios estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, em particular nos eixos relativos à promoção do sucesso educativo, ao desenvolvimento de competências essenciais e à inovação pedagógica.

No **domínio da qualidade das aprendizagens e do sucesso escolar**, a utilização sistemática das Bibliotecas Escolares, sobretudo na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, revela-se alinhada com o objetivo do Projeto Educativo de desenvolver competências de leitura e compreensão leitora desde os primeiros anos de escolaridade, contribuindo para a formação de leitores autónomos e para a redução de dificuldades precoces na aprendizagem. A aposta continuada em atividades de leitura orientada e de promoção do gosto pela leitura reforça as metas do Agrupamento ao nível das literacias fundamentais.

Relativamente ao **domínio do desenvolvimento de competências transversais**, as Bibliotecas Escolares assumem-se como espaços privilegiados para a promoção das literacias da informação e dos média, em consonância com os objetivos do Projeto Educativo de formar alunos críticos, autónomos e capazes de mobilizar informação de forma ética e responsável. A apropriação progressiva das Bibliotecas pela comunidade educativa confirma o seu papel enquanto recurso educativo estruturante e inovador.

No que respeita ao **domínio da articulação curricular e organizacional**, destaca-se o envolvimento ativo das Bibliotecas Escolares na planificação e implementação dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), em estreita colaboração com as estruturas de coordenação pedagógica. Esta articulação responde diretamente ao objetivo do Projeto Educativo de promover práticas pedagógicas colaborativas e interdisciplinares, potenciando aprendizagens significativas e contextualizadas.

No **domínio da comunicação e relação com a comunidade**, a divulgação restrita da página das Bibliotecas Escolares condiciona a visibilidade das práticas e projetos desenvolvidos, não explorando plenamente o objetivo do Projeto Educativo de reforçar a comunicação institucional e a participação da comunidade educativa.

Em síntese, a Avaliação 2025 confirma que as Bibliotecas Escolares contribuem de forma relevante para os objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto. As **áreas de melhoria** identificadas constituem oportunidades para **reforçar a ação das Bibliotecas nos domínios do apoio ao currículo, da articulação pedagógica e da comunicação**, devendo orientar a definição do próximo Plano de Melhoria, em articulação com as prioridades educativas do Agrupamento.

8. Relatórios e monitorização de Cursos profissionais e EQAVET

Foi elaborado o “Relatório após conclusão Cursos Profissionais, que preconiza o acompanhamento, após 6 meses, dos alunos que terminaram o curso profissional em 2023/2024.

O grau de concretização dos indicadores contratualizados foi de 87,9%. Particularizando cada um dos três indicadores, no que concerne ao: Indicador 1 – número de participantes apoiados nos cursos profissionais foi de 100%; Indicador 2 - percentagem de diplomados, no tempo próprio – 114,9% e indicador 3 – percentagem de empregabilidade ou prosseguimento de estudos seis meses após a conclusão da formação – 48,8%.

Foi também elaborado o relatório “Análise dos Indicadores EQAVET – cursos profissionais – ciclo de formação 2019-2022”, que faz o acompanhamento, após 18 meses, dos alunos que terminam o curso profissional em 2021/2022.

Foram analisados quatro indicadores e em todos eles a meta alcançada atingiu a meta proposta, a saber: Indicador 4a – Taxa de Conclusão dos Cursos – meta proposta - $\geq 70\%$ - meta atingida – 76%; Indicador 5a – Taxa de conclusão dos diplomados – meta proposta - $\geq 60\%$ - meta atingida – 84,2%; Indicador 6a – taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso – meta proposta – 41% - meta atingida – 62,5%; Indicador 6b3 – Grau de Satisfação dos Empregadores – meta proposta $\geq 3,5$ em 4 – meta atingida 3,75 em 4.

Ambos os relatórios foram apresentados e aprovados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

9. Inquéritos aplicados e análise dos resultados

De modo garantir o sucesso de todos os alunos, o Agrupamento tem vindo a implementar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, nomeadamente sessões de Apoio ao Estudo, no 2.º ciclo, Apoio Pedagógico Específico, no 3º ciclo, e Sala+, no Ensino Secundário. A Equipa de Autoavaliação aplicou inquéritos aos docentes que implementam as medidas no sentido de averiguar as suas fragilidades e potencialidades.

9.1. Avaliação do AE (2.º Ciclo)

O inquérito revela um corpo docente (30) atento às necessidades dos alunos, que procura adaptar estratégias e recursos à realidade das turmas. A heterogeneidade dos procedimentos de registo, articulação e intervenção sugere a necessidade de maior uniformização e partilha de boas práticas. **A motivação dos alunos e o envolvimento das famílias emergem como fatores-chave para a eficácia do Apoio ao Estudo.** O inquérito evidencia, ainda, a importância de uma abordagem flexível, colaborativa e centrada no aluno, capaz de responder à diversidade de dificuldades identificadas.

Otimização do Apoio ao Estudo:

— Estratégias para uma Intervenção Mais Eficaz.

1. **A motivação dos alunos**, que depende da capacidade de tornar as sessões significativas e ajustadas aos seus perfis;
2. **O envolvimento das famílias**, essencial para consolidar aprendizagens fora do contexto escolar, através da supervisão do trabalho autónomo do aluno no desenvolvimento de tarefas e consolidação das A.E.

— Ações de Melhoria Propostas:

1. Uniformização e Sistematização de Procedimentos:

- **Criação de um guião** comum para registo e monitorização das dificuldades dos alunos, garantindo maior consistência na avaliação e intervenção;
- **Implementação de reuniões periódicas** (ex.: mensais) para partilha de boas práticas e discussão de casos específicos, promovendo uma cultura colaborativa;
- **Elaboração de um banco de recursos pedagógicos** partilhado (fichas, jogos didáticos, estratégias de diferenciação), acessível a todos os docentes;

2. Reforço da Motivação dos Alunos:

- **Diversificação de metodologias**, com a introdução de atividades lúdico-pedagógicas (gamificação, projetos em grupo) que tornem o estudo mais envolvente;
- **Estabelecimento de metas individuais negociadas** com os alunos, promovendo autonomia e responsabilização;
- **Sessões de tutoria entre pares**, onde alunos com mais facilidades apoiam os colegas, fortalecendo a cooperação.

3. Maior Envolvimento das Famílias:

- **Orientação clara e regular aos encarregados de educação** sobre como apoiar o estudo em casa (ex.: guiões com estratégias simples, dicas para organização do trabalho);
- **Encontros trimestrais** para apresentação de progressos e desafios, criando uma parceria efetiva entre escola e famílias;
- **Canais de comunicação ágeis** (ex.: plataforma digital) para esclarecimento de dúvidas e partilha de recursos úteis.

4. Abordagem Flexível e Centrada no Aluno:

- **Mapeamento detalhado dos perfis de aprendizagem** (estilos cognitivos, interesses, dificuldades específicas) para personalizar estratégias;
- **Rotatividade de docentes no Apoio ao Estudo**, sempre que possível, para diversificar abordagens e responder a diferentes necessidades.

Conclusão:

A eficácia do Apoio ao Estudo depende da articulação entre três pilares: docentes bem coordenados, alunos motivados e famílias envolvidas. A implementação das ações propostas — da uniformização de processos ao reforço da colaboração com as famílias — permitirá transformar este apoio num espaço verdadeiramente inclusivo e potenciador de sucesso. O objetivo final é claro: garantir que cada aluno recebe as ferramentas e o acompanhamento de que precisa, num ambiente que valoriza tanto a rigor metodológico como a flexibilidade criativa.

9.2. Avaliação do APE (3.º Ciclo)

A análise dos dados de 47 respostas permite concluir que o APE é, em muitos casos, **uma ferramenta útil na mitigação das dificuldades de aprendizagem, especialmente quando há articulação com os professores titulares e uso de estratégias adaptadas.** Contudo, persistem desafios que **exigem uma reflexão institucional mais ampla, nomeadamente ao nível da organização, colaboração pedagógica e desenvolvimento de recursos comuns.**

— Principais obstáculos identificados:

1. Fragilidade na consolidação de conhecimentos por parte dos alunos;
2. Articulação insuficiente entre os docentes envolvidos;
3. Condicionantes logísticas, particularmente ao nível da gestão horária;
4. Desmotivação de alguns discentes face a esta modalidade de apoio.

— Ações de Melhoria Prioritárias:

1. Reforço da Articulação Pedagógica

- Implementar reuniões sistemáticas entre professores do APE e titulares de turma;
- Criar um sistema de registo partilhado (digital) para monitorização contínua dos alunos;
- Estabelecer metas comuns e planos de intervenção coordenados.

2. Otimização de Recursos e Modelo Organizacional

- Desenvolver um banco de recursos digitais partilhado, com:
 - Materiais didáticos diferenciados;
 - Fichas de consolidação por domínios;
 - Sugestões de estratégias pedagógicas.
- Privilegiar, sempre que possível, a atribuição do APE ao professor da disciplina;
- Reestruturar os horários para garantir maior continuidade e adequação.

3. Estratégias de Motivação e Envolvimento

- Implementar metodologias ativas e centradas no aluno:
 - Aprendizagem baseada em projetos;
 - Gamificação de conteúdos;
 - Tutoria entre pares.
- Criar sistemas de reconhecimento de progressos;
- Estabelecer canais de comunicação mais diretos com os alunos.

4. Monitorização e Avaliação Contínua

- Implementar um sistema de avaliação formativa regular;
- Realizar inquéritos periódicos de satisfação (alunos e docentes);
- Promover momentos de reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas.

Conclusão:

A maximização do potencial do APE exige uma abordagem sistémica que englobe:

- Melhor coordenação institucional;
- Investimento na colaboração entre docentes;
- Adaptação às necessidades reais dos alunos;
- Valorização de recursos pedagógicos comuns.

A implementação destas medidas permitirá transformar o APE num espaço verdadeiramente eficaz de superação de dificuldades, promovendo igualdade de oportunidades e sucesso educativo para todos os alunos. A mudança deve assentar numa cultura colaborativa, com tempo dedicado à planificação conjunta e à partilha sistemática de práticas.

9.3. Avaliação da Sala+ (E. Secundário)

A análise com base em 32 respostas evidencia que a Sala+ é reconhecida como um recurso valioso e uma oportunidade relevante para apoiar alunos com dificuldades no Ensino Secundário, sobretudo quando **assegura continuidade, articulação curricular e envolvimento efetivo de alunos e famílias**. No entanto, **enfrenta desafios estruturais e organizacionais que limitam o seu impacto**. As recomendações e sugestões de melhoria apontam para a necessidade de uma maior integração da medida no quotidiano escolar, reforço da articulação pedagógica, promoção da autonomia dos alunos e racionalização do esforço docente. A reflexão dos docentes revela um olhar crítico e construtivo sobre o processo, sinalizando caminhos para uma **manutenção reformulada da Sala+ que potencie o seu impacto no contexto educativo**.

— Principais Obstáculos Identificados:

1. Condicionantes Logísticas:

- Horários pouco atrativos e sobreposição com outras atividades;
- Carga horária excessiva dos alunos;
- Dificuldades de gestão espacial e de recursos.

2. Desafios de Participação:

- Baixa assiduidade dos alunos;
- Envolvimento limitado das famílias;
- Falta de compromisso continuado.

3. Questões Pedagógicas:

- Articulação insuficiente com professores titulares;
- Heterogeneidade acentuada nos grupos;
- Dificuldade em adequar estratégias a diferentes ritmos.

— Ações de Melhoria:

10. Reestruturação Organizacional:

- Integração da Sala+ no horário letivo regular (ex.: última aula do dia);
- Criação de um sistema de marcação flexível através de plataforma digital;
- Priorização de horários compatíveis com transportes e outras atividades.

11. Reforço da Eficácia Pedagógica:

- Atribuição preferencial ao professor titular da disciplina;
- Implementação de sessões quinzenais de articulação pedagógica;

- Criação de grupos por níveis de competência (básico/intermédio).

12. Estratégias de Motivação e Envolvimento:

- Sistema de compromisso assinado por alunos e encarregados de educação;
- Programa de mentoria entre pares (alunos mais avançados como tutores);
- Certificação de participação com reconhecimento formal nas sínteses das disciplinas no Inovar.

13. Diversificação de Modelos:

- Oferta de modalidades diferenciadas:
 - Sessões de dúvidas pontuais;
 - Acompanhamento continuado para casos específicos;
 - Workshops temáticos de competências transversais.

14. Monitorização e Avaliação:

- Implementação de indicadores de eficácia (assiduidade, progressos);
- Inquéritos regulares de satisfação (alunos e docentes);
- Reuniões trimestrais de avaliação da medida.

Considerações Finais:

A Sala+ apresenta-se como um instrumento valioso no apoio às aprendizagens, mas requer uma reformulação estratégica para superar os atuais constrangimentos. As propostas apresentadas visam:

1. **Institucionalizar** a medida no funcionamento regular da escola;
2. **Personalizar** o apoio às reais necessidades dos alunos;
3. **Responsabilizar** todos os intervenientes no processo;
4. **Dinamizar** novas formas de intervenção pedagógica.

A implementação faseada destas melhorias, acompanhada de uma avaliação sistemática, permitirá transformar a Sala+ num espaço verdadeiramente eficaz de promoção do sucesso educativo, adaptado às exigências do ensino secundário contemporâneo. A chave do sucesso residirá na capacidade de conciliar flexibilidade organizacional com rigor pedagógico, criando um equilíbrio entre apoio estruturado e promoção da autonomia discente.

9.4. Avaliação de Clubes, Projetos, Programas e Parcerias

No sentido de aferir a procura e relevância dos clubes, programas e projetos desenvolvidos no AGRCBT, foi implementado um questionário respondido por 50 coordenadores e/ou dinamizadores. Na análise qualitativa agrupou-se os clubes e projetos por temas, identificando padrões, dificuldades comuns e sugestões de melhoria. Destacam-se as percentagens mais relevantes e interpretações críticas sobre o funcionamento e impacto das atividades.

A – Clubes e Projetos

1. Agrupamento Temático dos Clubes e Projetos

Os clubes e projetos foram categorizados em seis eixos temáticos principais:

a) Artes e Cultura (28% dos clubes)

- **Exemplos:** Clube de Teatro, Clube das Artes "Arte & Companhia", Plano Nacional de Cinema.
- **Objetivos:** Promoção da expressão artística, criatividade e valorização do património cultural.
- **Dificuldades:** Falta de espaços adequados (33% dos casos), incompatibilidade de horários (50%).

b) Ciência e Ambiente (25% dos clubes)

- **Exemplos:** Eco-Escolas, Clube Ciência Viva, Laboratório de Matemática e Artes.
- **Objetivos:** Literacia científica, sustentabilidade e educação ambiental.
- **Dificuldades:** Carga horária insuficiente para coordenadores (40%), falta de recursos materiais (30%).

c) Línguas e Interculturalidade (20% dos clubes)

- **Exemplos:** Clube de Inglês, Clube de Francês, eTwinning, Erasmus+.
- **Objetivos:** Desenvolvimento de competências linguísticas e intercâmbio cultural.
- **Dificuldades:** Barreiras linguísticas (Erasmus+), horários incompatíveis (60%).

d) Desporto e Saúde (15% dos clubes)

- **Exemplos:** BECA, Desporto Escolar, DE SobreRodas
- **Objetivos:** Promoção de estilos de vida saudáveis e inclusão através do desporto.
- **Dificuldades:** Logística de transportes (25%), falta de material (20%).

e) Cidadania e Participação (8% dos clubes)

- **Exemplos:** Parlamento dos Jovens, Clube Europeu, Escola Embaixadora.
- **Objetivos:** Educação cívica e debate democrático.
- **Dificuldades:** Tempo limitado para sessões (50%), baixa adesão inicial.

f) Tecnologia e Inovação (4% dos clubes)

- **Exemplos:** MILAGE Aprender +, Laboratório de Matemática e Artes.
- **Objetivos:** Integração de ferramentas digitais e gamificação.
- **Dificuldades:** Resistência de docentes a métodos inovadores (30%).

2. Principais Dificuldades Identificadas

- **Horários Incompatíveis (60% dos clubes):** A sobreposição com horários letivos limita a participação dos alunos.
- **Falta de Espaços Adequados (30%):** Salas sem equipamentos específicos (ex.: teatro, ciências).
- **Recursos Materiais (25%):** Aparelhagem eletrónica, materiais para atividades práticas.
- **Sobrecarga de Coordenadores (20%):** Carga horária insuficiente para gestão de projetos.

3. Sugestões de Melhoria Recorrentes

- **Flexibilização de Horários (40%):** Criar blocos específicos para clubes no horário escolar.
- **Alocação de Recursos (30%):** Melhorar equipamentos e espaços (ex.: sala para teatro, laboratórios).
- **Formação Docente (20%):** Ações sobre metodologias ativas (Erasmus+, MILAGE).
- **Articulação Interdisciplinar: (15%):** Incentivar projetos DAC (Domínios de Autonomia Curricular).

4. Análise Interpretativa

- **Impacto Positivo:** Clubes como o Eco-Escolas e o Parlamento dos Jovens destacam-se pela participação ativa da comunidade (ex.: 567 alunos no Eco-Escolas).
- **Desafios Estruturais:** A falta de tempo dedicado à coordenação (ex.: Laboratório de Matemática) limita a execução conforme planeado.

- **Potencial Não Aproveitado:** Projetos como o Erasmus+ poderiam ter maior alcance com maior integração curricular.

5. Conclusões e Recomendações

- **Priorizar Espaços e Recursos:** Investir em salas multiusos e equipamentos para clubes científicos e artísticos.
- **Revisão de Horários:** Alocar tempos específicos para clubes, preferencialmente no final da manhã ou tarde.
- **Valorização dos Coordenadores:** Aumentar a carga horária para gestão de projetos complexos (ex.: Eco-Escolas).
- **Divulgação de Boas Práticas:** Partilhar casos de sucesso (ex.: Clube Historiógrafo) para motivar adesão.

B- Programas

Quanto ao **PES**, instrumento operacional de promoção da saúde comunitária integrado numa parceria entre **escolas e unidades de saúde pública** estabelecida pelo Programa Nacional de Saúde Escolar, da DGS, este tem vindo a desenvolver um conjunto de ações das quais resultou a seguinte análise:

Pontos fortes:

- Envolvimento de 802 alunos, mostrando amplitude e impacto real no contexto escolar.
- Clareza nos objetivos formativos: promoção de bem-estar e saúde integral.
- Realização de atividades estruturadas (ex.: “Projeto estar presente”, programas de saúde escolar).

Principais fragilidades:

- Dificuldades de articulação com colegas e horários — risco de dispersão e sobrecarga docente.
- Falta de integração sistemática com o domínio de Cidadania e Desenvolvimento e com as disciplinas curriculares.
- Necessidade de melhor comunicação interdepartamental e entre docentes do PES e outros departamentos.

Medidas de Melhoria Propostas de Melhoria:

1. Gestão e Articulação

- Criar um plano anual integrado de saúde escolar, alinhado com o Plano de

Atividades da Escola e o Domínio da Cidadania e Desenvolvimento.

- Promover reuniões conjuntas para planificação e partilha de práticas.

2. Parcerias e Recursos

- Reforçar a colaboração com o Centro de Saúde local e o GEPD.
- Reforçar campanhas interdisciplinares com alunos (ex.: “Semana da Saúde e Bem-Estar”, “Mês da Alimentação Saudável”).
- Procurar apoios externos (autarquias, associações de saúde, IPSS) para diversificar recursos humanos e materiais.

3. Avaliação e Impacto

- Implementar instrumentos de monitorização (questionários, indicadores de participação e satisfação).
- Elaborar um relatório anual de impacto com evidências de aprendizagem e melhoria de comportamentos.

4. Formação e Envolvimento

- Investir na formação contínua dos docentes em temáticas de saúde mental, sexualidade e alimentação.
- Incentivar projetos de tutoria e mentoria entre pares (alunos do secundário apoiando alunos mais novos).

Conclusão: O **PES** está plenamente enquadrado nas exigências legais e curriculares portuguesas e cumpre a sua função de promoção da saúde escolar. Contudo, a sua eficácia pode ser reforçada através de uma maior articulação interdisciplinar, melhoria da gestão colaborativa, e monitorização sistemática dos resultados.

C- Projetos em parceria com a CIM do Tâmega e Sousa, intermediados pela Câmara Municipal de Celorico de Basto

O Projeto **Hypatiamat** é uma plataforma educativa portuguesa dedicada ao ensino e aprendizagem da Matemática, dirigida aos alunos do 2º ano de escolaridade em parceria com a CIM do Tâmega e Sousa, que tem por objetivo:

- Reduzir o insucesso e o abandono escolar precoce na disciplina de Matemática.
- Integrar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no quotidiano da sala de aula.
- Capacitar docentes com recursos digitais variados e ferramentas de monitorização em tempo real (backoffice).
- Fomentar o desenvolvimento do cálculo mental e de competências transversais

como memória e resolução de problemas.

No âmbito do **Campeonato de Cálculo Mental do Hypatiamat**, que aconteceu nos dias 26 e 27 de maio de 2025, ao nível do CIM do Tâmega e Sousa, nos jogos ADD e SAMD, destinados ao 1.º e 4.º ano, respetivamente, os alunos que ficaram classificados **em 1.º e 2.º lugar são do Município de Celorico de Basto** (4 alunos premiados).

O projeto **Literacia Financeira “No Poupar é que está o Ganho”** da Fundação Cupertino de Miranda é uma iniciativa de educação financeira em Portugal, criada para melhorar os conhecimentos dos alunos do 3.º ano de escolaridade do nosso Agrupamento em parceria com a CIM do Tâmega e Sousa. Este projeto oferece recursos pedagógicos e formação a professores, promovendo a poupança, o consumo responsável e a gestão de dinheiro.

A turma 3.ºH da Escola Básica da Mota, de Celorico de Basto **venceu Concurso Final do projeto “No Poupar Está o Ganho” no Município de Celorico de Basto**.

A turma 3.º H, da Escola Básica da Mota, da Prof. Ana Teresa Pires Veiga Lopes, foi vencedora municipal do 1.º Ciclo (3.º e 4.º ano) no Concurso Final da 15.ª edição do projeto “No Poupar Está o Ganho”, uma iniciativa de educação financeira promovida pela Fundação António Cupertino de Miranda.

Conclusão:

O Projeto **Hypatiamat e o projeto “No Poupar Está o Ganho”** revelam práticas pedagógicas alinhadas com as orientações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e com as Aprendizagens Essenciais, promovendo a inovação, o uso das TIC e o desenvolvimento de competências essenciais. O Hypatiamat destaca-se pela integração de recursos digitais na aprendizagem da Matemática, fomentando o cálculo mental e o raciocínio lógico, com impacto positivo na motivação e no sucesso escolar. Já o projeto “No Poupar Está o Ganho”, centrado na literacia financeira e no consumo responsável, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e autónomos.

Ambos os projetos evidenciam o **valor das parcerias locais e da colaboração entre escolas e entidades externas**, mostrando como estas dinâmicas podem enriquecer o currículo e fortalecer a escola como polo comunitário. Constituem exemplos de boas práticas educativas, promotoras de aprendizagens significativas e do reforço das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Contudo, a sua eficácia sustentada depende da formação contínua dos docentes, da equidade no acesso às TIC e da monitorização do impacto real nas aprendizagens.

▪ **Notas Finais:** A análise revela um **Agrupamento rico em diversidade de clubes, projetos, programas e parcerias**, mas com necessidade de ajustes logísticos e pedagógicos para maximizar o impacto educativo.

9.5. Participação no programa Erasmus e projetos eTwinning

Atendendo à baixa adesão aos projetos Erasmus+ disponibilizados pela escola bem como a projetos eTwinning, entendeu-se relevante compreender os motivos que levam os docentes a ignorar ou evitar duas modalidades que em muito contribuem para a atualização competências e aprendizagem de outras que permitem inovar e enriquecer a prática pedagógica.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário que contou com 134 respostas. O questionário levou os docentes a refletir sobre a sua participação e perceção relativamente aos projetos Erasmus+ e eTwinning no Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto. Os dados obtidos refletem conhecimentos prévios, motivações, barreiras e disponibilidade para participar nestas iniciativas. A análise qualitativa agrupa as informações por temas-chave, destacando tendências e insights relevantes.

1. Análise Temática

a) Conhecimento e Divulgação dos Projetos

- **Erasmus+:** A maioria dos docentes (85%) conhece o projeto, embora alguns (15%) refiram desconhecimento ou conhecimento limitado ("Só o Erasmus+" ou "Não conheço").
- **eTwinning:** Cerca de 78% dos inquiridos conhecem o projeto, mas 22% não estão familiarizados, destacando falhas na divulgação ("Não sabia que a EBS é Escola Selo eTwinning").
- **Projetos em Curso:** 70% sabem que o agrupamento tem projetos Erasmus+ ativos, mas 30% ignoram esta informação, sugerindo necessidade de melhor comunicação interna.

b) Participação Anterior

- **Erasmus+:** 25% dos docentes já participaram (alguns apenas neste projeto).
- **eTwinning:** Apenas 15% tiveram experiência prévia.

- Motivos para Não Participação:

- **Barreiras Linguísticas:** 40% mencionam "não dominar suficientemente a língua inglesa" como obstáculo principal.
- **Carga Horária:** 35% referem "trabalho acrescido" e "atraso na lecionação das AE".
- **Logística:** 20% destacam dificuldades em planear mobilidades ou usar plataformas digitais.
- **Fatores Pessoais:** 25% citam indisponibilidade para deslocações ao estrangeiro

ou receio de viajar com alunos.

c) Disponibilidade Futura

- Interesse em Participar:

- **Erasmus+:** 50% expressam interesse ("SIM" ou probabilidade $\geq 7/10$), especialmente se houver sessões de esclarecimento.
- **eTwinning:** 45% mostram abertura, mas com menor entusiasmo (probabilidade média de 5/10).

- Barreiras Persistentes:

- Falta de formação (ex.: "Não sei usar a plataforma eTwinning").
- Preocupações com a autonomia dos alunos (30% mencionam que os alunos "são pouco autónomos").

d) Impacto Institucional

- Enquadramento Normativo:

- 80% sabem que o regimento Erasmus+ está no Regulamento Interno.
- 75% conhecem a sua integração no Projeto Educativo.
- **Críticas:** Alguns docentes (10%) criticam a falta de partilha efetiva ("É um projeto fechado").

2. Principais Percentagens e Destaques

- 85% conhecem o Erasmus+, mas apenas 25% participaram.
- 78% conhecem o eTwinning, com 15% de participação.
- 40% atribuem a não participação a barreiras linguísticas.
- 50% estão dispostos a aderir ao Erasmus+ com formação adequada.
- 35% consideram a carga horária um impedimento crítico.

3. Conclusões e Recomendações

Os dados revelam um conhecimento superficial dos projetos, com participação limitada devido a:

- b) Barreiras práticas** (língua, tempo, logística).
- c) Falta de formação específica** (ex.: plataformas digitais).
- d) Divulgação insuficiente** (ex.: projetos ativos, benefícios).

Sugestões de Melhoria:

- **Workshops de formação** em inglês e ferramentas eTwinning.
 - **Sessões de esclarecimento** regulares ("Partilha às Quartas").
 - **Mentoria** para docentes iniciantes (ex.: planear mobilidades).
 - **Divulgação ativa** de sucessos anteriores (ex.: testemunhos de participantes).
-
- **Nota Final:** A elevada disponibilidade para aderir após formação (50-70%) indica potencial subutilizado, reforçando a necessidade de investimento em apoio institucional.

9.4. Grau de Satisfação dos alunos (3.º e 4.º ano)

Os dados recolhidos junto de 87 alunos revelam um elevado nível de satisfação geral, com **ênfase numa escola inclusiva, professores motivadores e ensino dinâmico**. As **prioridades principais giram em torno de higiene¹, infraestrutura tecnológica e qualidade dos espaços de convívio**. As sugestões recolhidas permitem desenhar um **plano de ação focado em manutenção, reforço tecnológico e ampliação de áreas verdes e versáteis**. A implementação destas melhorias contribuirá para potenciar o bem-estar e o sucesso académico dos alunos.

9.5. Grau de Satisfação dos alunos (do 5.º ao 12.º ano)

Os dados recolhidos junto de 339 das escolas EBS de Celorico de Basto, EB de Gandarela e EB da Mota permitiram conhecer a perceção dos estudantes sobre a experiência escolar, qualidade do ensino e funcionamento dos serviços de apoio. O objetivo foi identificar pontos fortes, necessidades prioritárias e propor medidas de melhoria.

— Pontos Fortes

- Os alunos destacam sentir-se bem integrados na escola e valorizam o ambiente inclusivo proporcionado.
- O papel dos professores é apreciado, sendo reconhecidos como acessíveis e exigentes, o que contribui para bons resultados pedagógicos.
- Infraestruturas como papelaria, reprografia e biblioteca são vistas de forma positiva, assim como as condições tecnológicas em algumas salas de aula.

— Pontos Fracos

- Existem críticas em relação à **higiene e manutenção das casas de banho²** e balneários, revelando lacunas na manutenção das instalações sanitárias.
- Os alunos apontam a necessidade de reparações nos pavilhões e corredores, sobretudo com foco em conforto e segurança física.
- Há perceção de que os computadores necessitam de modernização e de que a cantina e o bar da escola apresentam pouca variedade e qualidade nutricional insuficiente.

— Ações de Melhoria

- No curto prazo, deve-se dar prioridade a **resolver falhas de higiene e manutenção**

¹ Esta observação é recorrente, mas carece de contextualização.

² Os problemas de higiene ocorrem durante os **momentos de uso intensivo** (intervalos). A manutenção e reposição de consumíveis ocorre após cada intervalo.

nas instalações sanitárias³.

- A médio prazo, recomenda-se o reforço das infraestruturas desportivas, a modernização dos equipamentos tecnológicos e a melhoria do aquecimento nas salas de aula.
- A longo prazo, sugerem-se investimentos em renovações estruturais, diversificação das atividades propostas pela Associação de Estudantes, reorganização dos horários, dinamização dos espaços de convívio e uma oferta alimentar mais equilibrada.
- O inquérito evidencia a importância de fortalecer ainda mais os órgãos de apoio e representação estudantil como participantes ativos nas decisões escolares.

Concluindo, essas ações visam consolidar os alicerces pedagógicos e o ambiente seguro da escola, mas também mostram a necessidade de intervenções em higiene, conforto e diversidade de serviços para aumentar a satisfação dos alunos.

³ Campanhas de sensibilização e promoção de bons hábitos de higiene no espaço escolar (WC e recinto).

9.6. Avaliação da Atuação da Associação de Estudantes

Tendo notado uma repetição nas atividades propostas quer na tipologia quer no público-alvo, foi aplicado um questionário no sentido de compreender a forma como as três associações de estudantes se organizam no sentido de dar resposta às necessidades da comunidade estudantil que representam. Responderam 24 membros das Associações de Estudantes (AE) do AGRCBT, incluindo a EBS de Celorico de Basto (1), a EB de Gandarela e a EB da Mota. Os dados refletem a perceção dos alunos sobre o desempenho, organização, desafios e oportunidades de melhoria das AE. A análise qualitativa agrupa as informações por temas-chave, destacando tendências e *insights* relevantes.

1. Análise Temática

a) Motivação para Participar na AE

- Principais motivações:

- **Melhorar a escola (85% das respostas):** "Quero uma escola melhor para mim e para os meus colegas."
- **Organização de atividades lúdicas (70%):** Festas, eventos de descontração e encerramento de períodos.
- **Representação dos alunos (45%):** Participação em decisões escolares (ex.: alterações legislativas).
- **Estatuto social (25%):** "Dá-me um estatuto de importância na escola."
- **Outros motivos:** Interesse em estruturas escolares (20%) e gosto por organização (15%).

b) Desempenho e Representatividade

- **Avaliação positiva:** 75% consideram que a AE tem um bom desempenho.

- Críticas:

- **Falta de maturidade (30%):** "Não há maturidade no grupo de alunos."
- **Falta de tempo (25%):** "Não há tempo para nos dedicarmos à AE."
- **Falta de conhecimento (20%):** "Os membros não conhecem o Estatuto do Aluno ou o Regulamento Interno."

- Representação:

- 60% ouvem os alunos através de reuniões com delegados/subdelegados.
- 20% usam questionários online ou redes sociais.
- **15% admitem não consultar os alunos:** "Não ouvimos os alunos porque sabemos o que eles querem."

c) Estrutura e Recursos

- Espaço físico:

- Apenas 15% têm sala própria para reuniões.
- 85% reúnem em espaços informais ou sem local fixo.

- Frequência de reuniões:

- Mensalmente (40%) ou uma vez por período (35%).
- Algumas AE reúnem diariamente (10%) ou semanalmente (15%).

d) Processo Decisório

- Tomada de decisões:

- 50% decidem em reuniões formais da AE.
- 30% admitem decisões pouco participativas: "Um membro tem uma ideia e apresenta-se sem discussão."

- **Falta de diálogo:** 20% criticam a ausência de consulta aos alunos ou debate interno.

e) Aspetos Negativos e Sugestões de Melhoria

- Principais problemas:

- **Falta de envolvimento (25%):** "Ninguém quer verdadeiramente envolver-se."
- **Barreiras institucionais (20%):** "As propostas de atividades não são aceites pela coordenadora (EB da Mota)."

- Sugestões:

- **Mais reuniões (30%):** "Reunir mais vezes."
- **Melhor planeamento (25%):** "Ter uma hora mensal obrigatória para reuniões."
- **Apoio da escola (20%):** "Mais permissão para atividades lúdicas sem interferir nas aulas."

2. Principais Percentagens e Destaques

- 75% avaliam positivamente o desempenho da AE.
- 85% não têm espaço físico próprio.
- 30% criticam a falta de maturidade dos membros.
- 50% decidem em reuniões formais, mas 30% têm processos pouco participativos.
- 25% pedem mais tempo e envolvimento dos membros.

3. Conclusões e Recomendações

Os dados revelam uma **discrepância entre motivação e execução**:

15. Forte desejo de melhorar a escola, mas limitações práticas (tempo, recursos, apoio institucional).
16. Boa representatividade formal, mas falta de consulta efetiva aos alunos em 20% dos casos.
17. Carência de estrutura (espaço, frequência de reuniões).

Sugestões:

- Criação de um espaço físico para a AE (prioridade para 85%). (De notar que respondentes da mesma escola deram respostas diferentes, embora nenhuma escola tenha um espaço dedicado).
 - Formação para membros: Sobre documentos escolares (ex.: Estatuto do Aluno) e métodos de participação.
 - Calendarização fixa: Reuniões mensais obrigatórias com delegados.
 - Parceria com a direção: Para aprovação ágil de atividades e maior autonomia.
- **Nota Final:** A elevada motivação inicial (85%) contrasta com barreiras operacionais, sugerindo que pequenas melhorias logísticas e de comunicação podem potencializar o impacto das AE.

10. Plano de Ação para a Leitura (PAL)

Tendo em consideração que os relatórios e reflexões de todas as disciplinas, em todos os anos de escolaridade, identificam de forma recorrente o **mesmo obstáculo ao sucesso académico — “Os alunos não compreendem as questões/enunciados escritos”** —, a equipa de autoavaliação articulou o seu trabalho com a coordenação do Plano de Ação para a Leitura (PAL), a implementar no ano letivo de 2025-2026, e com a Coordenadora das Bibliotecas Escolares no sentido de averiguar os hábitos de leitura não apenas dos alunos, mas também dos encarregados de educação e dos professores, seguindo os modelos propostos no *Guia de Planos para a Leitura* do Plano Nacional de Leitura.

Procura-se, assim, conhecer os hábitos de leitura dos alunos, em particular, e da comunidade educativa, em geral, atuando desde os primeiros níveis de escolaridade para colmatar precocemente lacunas significativas na leitura e no exercício da função leitora. Deste modo, pretende-se desenvolver a capacidade de interpretação e compreensão de enunciados escritos, contribuindo, conseqüentemente, para a redução do insucesso escolar. De seguida, apresentam-se os resultados dos inquéritos (**ver anexo 5**).

11. Plano Integrado de Recuperação de Aprendizagens (PIRA)

De acordo com o relatório anual, “o Plano Integrado de Recuperação de Aprendizagens (PIRA) foi executado com compromisso e envolvimento de toda a comunidade educativa, assegurando a concretização das metas estabelecidas em grande parte das medidas previstas. As ações implementadas revelaram impacto positivo no desenvolvimento das aprendizagens, na promoção da inclusão e no reforço do sucesso escolar.

Apesar dos constrangimentos identificados — sobretudo ao nível da monitorização sistemática, da uniformidade na implementação e da participação equitativa — o balanço geral é claramente positivo, destacando-se o trabalho colaborativo entre docentes, alunos, famílias e parceiros externos.

Reforçar a articulação, a monitorização contínua e a valorização das boas práticas constituem desafios futuros essenciais para consolidar os avanços obtidos e garantir a sustentabilidade das medidas no percurso educativo dos alunos.”

Uma vez, que o relatório foi apresentado e aprovado no último Conselho Pedagógico do ano letivo de 2024-2025, a equipa de autoavaliação não teve oportunidade de analisar o documento. Contudo, foi possível constatar que a medida foi sujeita a monitorização e avaliação.

12. Observatório de Resultados Académicos

12.1. Resultados finais por disciplina e ano de escolaridade

Face aos resultados obtidos pelos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, no final do 3.º período do ano letivo 2024/2025 (ver Observatório), procedeu-se a uma análise qualitativa dos mesmos. A análise é realizada por disciplina, tendo por base o confronto entre os valores de sucesso escolar alcançados e as metas estabelecidas. Esta leitura crítica dos dados visa sustentar a tomada de decisões pedagógicas informadas e promotoras da melhoria contínua do percurso educativo dos alunos.

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

a) Análise do Sucesso no 2.º Ano

No 2.º ano, os dados revelam níveis de sucesso escolar bastante elevados em todas as disciplinas. As áreas de Educação Artística, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento atingem a totalidade das metas, espelhando um percurso estável e consolidado nestes domínios. Também nas disciplinas estruturantes — Português e Matemática — o desempenho dos alunos aproxima-se muito das metas estabelecidas, demonstrando um domínio sólido das aprendizagens essenciais. **Em Estudo do Meio, observa-se uma ligeira diferença negativa face à meta, embora os níveis de sucesso continuem elevados.** Este dado, ainda que não alarmante, poderá justificar um reforço pontual das estratégias metodológicas, garantindo a consolidação plena dos conteúdos abordados ao longo do ano.

b) Análise do Sucesso no 3.º Ano

No 3.º ano, constata-se um desempenho muito consistente por parte dos alunos, com a maioria das disciplinas a alcançar, ou mesmo superar, as metas previstas. Todas as áreas não disciplinares, bem como Estudo do Meio e Matemática, atingem os objetivos definidos, traduzindo estabilidade e progressão no percurso educativo. O Inglês apresenta uma taxa de sucesso total, ligeiramente acima da meta, reforçando a consolidação das competências adquiridas. Em Português, o resultado supera ligeiramente a meta, revelando evolução positiva nas competências de leitura e escrita. Os dados deste ano de escolaridade confirmam a eficácia do trabalho desenvolvido e sustentam a continuidade das práticas implementadas.

c) Análise do Sucesso no 4.º Ano

No 4.º ano, verifica-se uma generalização de resultados de excelência, com a totalidade das disciplinas não estruturantes a atingirem as metas definidas. Inglês, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física e Cidadania apresentam uma taxa de sucesso plena, revelando um nível elevado de consolidação de competências e de envolvimento dos alunos nas aprendizagens.

Matemática mantém um desempenho muito próximo da meta, confirmando o domínio progressivo das aprendizagens essenciais. O Português, apesar de uma ligeira descida face ao objetivo definido, continua a apresentar um nível muito elevado de sucesso, demonstrando consistência nas aprendizagens ao longo do ciclo. Estes resultados evidenciam a maturidade dos alunos no final do 1.º ciclo e refletem o impacto positivo das práticas pedagógicas desenvolvidas.

d) Considerações Finais

A leitura global dos dados do 1.º ciclo permite concluir que os alunos apresentam, de forma consistente, níveis elevados de sucesso escolar em todas as disciplinas. A estabilidade dos resultados, aliada à superação de algumas metas em anos intermédios, é um indicador da eficácia do trabalho docente e da adequação das estratégias pedagógicas implementadas.

Importa, no entanto, manter uma **atenção permanente às variações mínimas que se registam, sobretudo nas áreas disciplinares de base, como o Português e o Estudo do Meio, por forma a garantir uma progressão contínua e sustentada.**

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

e) Análise do Sucesso no 5.º Ano

No 5.º ano, os dados revelam uma realidade bastante positiva, com a maioria das disciplinas a atingirem ou mesmo a superarem as metas estabelecidas. As áreas das expressões, das ciências e da cidadania evidenciam um cumprimento integral dos objetivos pedagógicos, demonstrando práticas estáveis e eficazes.

História e Geografia de Portugal destaca-se com um desempenho ligeiramente superior à meta, sinalizando um bom nível de apropriação dos conteúdos. **No entanto, disciplinas como o Inglês e a Matemática apresentam desvios mais acentuados em relação aos objetivos propostos. No caso do Inglês, este afastamento poderá refletir dificuldades de consolidação de competências linguísticas ou necessidades específicas de diferenciação pedagógica. Em Matemática, apesar de um resultado global ainda elevado, verifica-se uma margem significativa para melhoria, devendo ser alvo de monitorização contínua.** O Português aproxima-se da meta definida, o que reforça

a consistência do trabalho desenvolvido nesta disciplina estruturante.

f) Análise do Sucesso no 6.º Ano

O 6.º ano apresenta uma maior variabilidade nos resultados, com algumas disciplinas a manterem os elevados níveis de sucesso evidenciados anteriormente, nomeadamente nas áreas artísticas, tecnológicas e de cidadania, que continuam a atingir os objetivos a 100%.

Contudo, as disciplinas nucleares revelam fragilidades mais expressivas. **O Inglês e o Português apresentam desvios que, embora não dramáticos, são indicativos de áreas que exigem atenção reforçada. Particular preocupação merece a disciplina de Matemática, cujo desvio em relação à meta é significativo. Este dado alerta para a necessidade de repensar estratégias, reforçar o apoio pedagógico e implementar medidas diferenciadas, de modo a garantir que os alunos terminem o ciclo com um domínio adequado das aprendizagens essenciais.** Apesar destas oscilações, os resultados em disciplinas como Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal continuam a evidenciar estabilidade e qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

g) Considerações Finais

A leitura global dos resultados do 2.º ciclo permite concluir que os alunos revelam, na generalidade, um desempenho muito positivo. A manutenção de níveis de sucesso total em diversas disciplinas demonstra a consistência das práticas pedagógicas implementadas. Por outro lado, a análise evidenciou **fragilidades em áreas fundamentais como a Matemática e o Inglês, especialmente no 6.º ano, exigindo acompanhamento atento e intervenções específicas.**

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

h) Análise do Sucesso no 7.º Ano

No 7.º ano, observa-se uma boa taxa de sucesso na maioria das disciplinas, com destaque para áreas como Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação Física, que atingem a totalidade da meta proposta. Também disciplinas como História, Ciências Naturais e Físico-Química revelam desempenhos sólidos e alinhados com os objetivos curriculares.

Contudo, o Inglês apresenta um desvio relevante face à meta, o que poderá refletir dificuldades de consolidação de competências linguísticas ou metodologias que carecem de ajuste. Matemática, embora com resultados globalmente positivos, apresenta igualmente uma margem de melhoria. Por outro lado, disciplinas como

Português, Francês e Geografia mantêm desempenhos satisfatórios, ainda que ligeiramente aquém do esperado. **Estas variações devem ser interpretadas como oportunidades para afinar práticas pedagógicas e garantir uma maior homogeneidade no sucesso dos alunos.**

i) Análise do Sucesso no 8.º Ano

No 8.º ano, o panorama mantém-se maioritariamente positivo, com um número significativo de disciplinas a alcançar integralmente as metas definidas. Áreas como Geografia, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, TIC e Educação Física mantêm níveis de sucesso consolidados, espelhando práticas pedagógicas eficazes.

O desempenho em Português aproxima-se da meta, revelando consistência no domínio da língua materna. **Já o Inglês e a Físico-Química apresentam desvios a considerar, sugerindo a necessidade de reforço pedagógico.** A Matemática apresenta um comportamento estável e, curiosamente, ligeiramente acima da meta, o que representa um sinal positivo e uma inversão face ao ano anterior. No conjunto, o 8.º ano demonstra estabilidade e progressão em várias disciplinas, sendo essencial manter o acompanhamento próximo das áreas que revelam desvios face às metas.

j) Análise do Sucesso no 9.º Ano

O 9.º ano apresenta, de forma geral, resultados muito positivos, com várias disciplinas a alcançar o sucesso total. O pleno cumprimento das metas em áreas como Francês, Ciências Naturais, Físico-Química, e todas as disciplinas das expressões e cidadania, evidencia uma maturação do percurso escolar dos alunos. É de notar que disciplinas tradicionalmente mais exigentes, como Matemática e Português, superam ou atingem com ligeira margem as metas estabelecidas, o que revela a eficácia das estratégias de consolidação adotadas. **Inglês mantém um bom desempenho, ainda que com ligeira diferença face ao esperado.** História e Geografia demonstram também um comportamento estável e consistente com os objetivos definidos. Estes dados sugerem que o 9.º ano beneficia de um ciclo de aprendizagens consolidadas e de práticas educativas ajustadas às exigências do final do ensino básico, com impacto claro no sucesso escolar dos alunos.

k) Considerações Finais

A análise global dos dados do 3.º ciclo permite concluir que os alunos têm vindo a alcançar níveis de sucesso elevados na maioria das disciplinas, com especial destaque para as áreas não disciplinares, expressões e ciências. Apesar da consistência global, **subsistem desafios em algumas áreas linguísticas, nomeadamente Inglês, e em anos**

anteriores no domínio da Matemática, que exigem medidas de reforço.

Importa valorizar o progresso e estabilidade demonstrados, sem descurar uma análise contínua que permita agir atempadamente sobre as fragilidades identificadas.

ENSINO SECUNDÁRIO

l) Análise do Sucesso no 10.º Ano

No 10.º ano, os dados revelam uma realidade diversa, com algumas disciplinas a apresentarem um desempenho muito positivo, enquanto outras evidenciam desvios significativos face às metas definidas. Destacam-se com resultados particularmente elevados Filosofia, Educação Física, História A, Geografia A, Economia A e Geometria Descritiva A, todas com sucesso total ou acima da meta prevista. Contudo, disciplinas estruturantes como Física e Química A e Biologia e Geologia apresentam resultados muito abaixo das metas estabelecidas, com desvios superiores a 8%, o que justifica uma análise aprofundada das causas subjacentes. Também a Matemática A e o Português apresentam desvios consideráveis, sendo fundamental reforçar estratégias diferenciadas de apoio nestes domínios. Apesar destas assimetrias, observa-se um desempenho consistente em disciplinas como Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Inglês, ainda que com pequenas margens abaixo das metas, sinalizando estabilidade.

m) Análise do Sucesso no 11.º Ano

No 11.º ano, verifica-se uma melhoria assinalável nos níveis de sucesso em várias disciplinas. Inglês, História A, Economia A, Geografia A, Desenho A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais apresentam níveis de sucesso total ou muito próximos da meta, refletindo consistência nas práticas de ensino e aprendizagem. **Matemática A, Biologia e Geologia e, especialmente, Física e Química A mantêm desvios expressivos face às metas estabelecidas.** Estes dados apontam para a **necessidade de intervenções pedagógicas específicas, com reforço de acompanhamento e trabalho colaborativo entre docentes.** O Português mantém um bom desempenho, ainda que ligeiramente aquém do objetivo definido.

De forma geral, o 11.º ano evidencia sinais de estabilização, com a maioria das disciplinas a cumprirem ou a aproximarem-se das metas propostas, o que permite encarar com confiança a progressão dos alunos para o último ano de escolaridade.

n) Análise do Sucesso no 12.º Ano

No 12.º ano, a maioria das disciplinas apresenta um sucesso total, o que constitui um indicador muito positivo da consolidação de aprendizagens no final do percurso escolar.

Áreas como Psicologia B, Biologia, Física, Química e Geografia C e Inglês atingem a totalidade da meta, revelando um elevado grau de eficácia na consolidação dos conhecimentos e competências.

Ainda assim, disciplinas como Português evidenciam um desvio considerável, o que sugere a necessidade de acompanhamento direcionado, mesmo em fase terminal do ensino secundário. Matemática A, em contraste com os anos anteriores, apresenta um resultado superior à meta, sendo um dado encorajador e revelador do esforço de recuperação implementado com sucesso.

o) Considerações Finais

A análise dos dados do ensino secundário revela uma evolução positiva ao longo dos três anos de escolaridade, com várias disciplinas a evidenciar níveis de sucesso consistentes e estáveis. A consolidação das aprendizagens torna-se mais evidente no 12.º ano, onde se verificam taxas de sucesso total em múltiplas disciplinas.

Contudo, persiste uma **preocupação nas disciplinas de ciências exatas, particularmente em Física e Química A e Biologia e Geologia**, onde os desvios face às metas permanecem significativos. **Estes dados justificam a adoção de medidas pedagógicas específicas, diferenciadas e sustentadas, com vista ao reforço das aprendizagens e à preparação plena dos alunos para os desafios do ensino superior ou do mundo do trabalho.**

12.2. *Análise dos Resultados das Provas Finais de 9.º Ano – 1.ª Fase (2025)*⁴

A análise dos resultados das provas finais de 9.º ano do ano letivo de 2024/2025 permite concluir que o **desempenho global dos alunos do agrupamento foi globalmente equilibrado na disciplina de Português, mas revelou fragilidades significativas em Matemática.**

Em **Português**, observou-se uma **ligeira descida entre a classificação de frequência e a classificação final, mas as médias mantiveram-se próximas e relativamente homogêneas entre escolas**, situando-se apenas marginalmente abaixo da média nacional. A percentagem de classificações negativas foi moderada, indiciando que a maioria dos alunos conseguiu atingir os objetivos mínimos definidos para a disciplina.

Em contrapartida, em **Matemática**, os resultados evidenciam um **decréscimo mais acentuado entre as classificações de frequência e as classificações finais**, acompanhado por uma **percentagem muito elevada de classificações negativas e médias bastante inferiores à média nacional**. Estes dados sugerem a existência de dificuldades transversais à disciplina, possivelmente relacionadas com lacunas de consolidação de aprendizagens essenciais ou com o nível de exigência da prova.

De forma geral, os resultados apontam para a necessidade de reforço das estratégias de ensino e recuperação de aprendizagens, em especial em Matemática, bem como para a continuidade de práticas de monitorização do desempenho dos alunos, de modo a reduzir assimetrias entre escolas e aproximar as médias do agrupamento das médias nacionais.

(dados detalhados: ver anexo 2)

12.3. *Análise Comparativa dos Resultados dos Exames Nacionais - 1.ª Fase de 2025*

Esta análise comparativa dos resultados dos exames nacionais das disciplinas do 11.º e 12.º anos de escolaridade, considerando a Classificação Interna Final (CIF), a Classificação Final da Disciplina (CFD), a percentagem de classificações negativas e a média das classificações nos exames.

No **11.º ano**, as disciplinas apresentaram resultados distintos, evidenciando áreas fortes e outras que requerem maior atenção pedagógica.

A média da Classificação Interna Final (CIF) foi de 14.0 valores, enquanto a média da Classificação Final da Disciplina (CFD) se situou em 13.0 valores. Esta diferença indica que, em média, os exames tiveram um impacto de 1.0 valores sobre a avaliação final.

A percentagem média de classificações negativas foi de 53% nos alunos internos e de

⁴ A análise dos Resultados das Provas Finais de 9.º ano e dos Exames Nacionais ocorreu em setembro de 2025

65% nos alunos autopropostos. Observa-se uma diferença de 12 pontos percentuais, sugerindo maior vulnerabilidade entre os autopropostos.

No exame, os alunos internos obtiveram em média 9.4 valores, enquanto os autopropostos alcançaram 8.4 valores. A média global do agrupamento foi de 9.0 valores, abaixo da média nacional de 11.0 valores.

A disciplina com melhor desempenho médio no agrupamento foi Biologia e Geologia, enquanto a disciplina com menor média foi Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

No **12.º ano**, as disciplinas apresentaram resultados distintos, evidenciando áreas fortes e outras que requerem maior atenção pedagógica.

A média da Classificação Interna Final (CIF) foi de 13.3 valores, enquanto a média da Classificação Final da Disciplina (CFD) se situou em 12.4 valores. Esta diferença indica que, em média, os exames tiveram um impacto de 0.9 valores sobre a avaliação final.

A percentagem média de classificações negativas foi de 52% nos alunos internos e de 22% nos alunos autopropostos. Observa-se uma diferença de 30 pontos percentuais, sugerindo maior vulnerabilidade entre os internos.

No exame, os alunos internos obtiveram em média 10.6 valores, enquanto os autopropostos alcançaram 12.0 valores. A média global do agrupamento foi de 11.9 valores, abaixo da média nacional de 11.3 valores.

A disciplina com melhor desempenho médio no agrupamento foi Português, enquanto a disciplina com menor média foi Matemática A.

Concluindo, as análises disciplinares e globais revelam a existência de variações significativas entre a avaliação interna e o desempenho em exame, contribuindo para uma descida da classificação final após a realização dos exames, evidenciando a importância de continuar a reforçar a preparação dos alunos para as provas nacionais.

Destacam-se também diferenças entre os resultados dos alunos internos e autopropostos. As médias de agrupamento, em algumas disciplinas, ficam aquém da média nacional, sinalizando a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes e focadas na preparação para a avaliação externa.

12.3. Análise Comparativa do Sucesso Escolar por Ciclo de Escolaridade nos anos letivos 2023-2024 e 2024-2025⁵

No sentido de interpretar tendências, identificar evoluções relevantes e destacar eventuais áreas que requerem atenção estratégica no âmbito das práticas pedagógicas e organizacionais, procedeu-se a uma análise comparativa e interpretativa dos níveis de sucesso escolar, abrangendo o 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário nos anos letivos de 2023/2024 e 2024/2025.

1.º CICLO

Regista-se uma **manutenção muito elevada das taxas de sucesso**, com valores de 99,57% em 2023/2024 e **99,58%** em 2024/2025. A ligeira subida, embora marginal, confirma a consistência das práticas pedagógicas e a eficácia do acompanhamento individualizado, mesmo perante o aumento do número total de alunos.

2.º CICLO

Apresenta **taxas de sucesso totalmente consolidadas, com 100% de sucesso** em ambos os anos letivos analisados. Esta estabilidade evidencia uma elevada eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem.

3.º CICLO

Regista uma **ligeira diminuição da taxa de sucesso**, passando de **98,81% para 98,77%**. Embora a variação seja mínima, mantém-se uma tendência de elevado desempenho. A descida marginal pode ser interpretada como um indicador da necessidade de reforçar o apoio a alunos em transição e consolidar competências essenciais que impactam o desempenho nos anos terminais.

ENSINO SECUNDÁRIO

É o ciclo onde se observa **maior variação negativa: de 97,00% em 2023/2024 para 95,13% em 2024/2025**. Apesar de o sucesso continuar elevado, a descida é mais expressiva que nos restantes ciclos. Este resultado pode estar associado à crescente complexidade curricular, a exigências avaliativas mais rigorosas, a níveis acrescidos de autonomia exigidos aos alunos e às escolhas vocacionais destes. A tendência sugere a importância de **fortalecer medidas de orientação escolar e profissional, reforçar acompanhamento individual e promover estratégias de diferenciação pedagógica**.

Concluindo, no conjunto, os dados revelam um desempenho escolar globalmente muito positivo nos dois anos letivos analisados. A estabilidade é a tendência dominante,

⁵ Esta análise ocorreu em setembro de 2025

com pequenas oscilações que, ainda que pouco significativas, devem ser monitorizadas. Destacam-se como pontos de atenção o ligeiro decréscimo no 3.º ciclo e, sobretudo, a descida mais marcada no ensino secundário. Recomenda-se uma análise aprofundada destes segmentos, orientada para o reforço de práticas pedagógicas e de mecanismos de apoio ao aluno, especialmente na fase final do percurso escolar.

13. Quadro de Excelência

13.1. Análise comparativa 2023/2024 e 2024/2025

Quadro de Excelência		
Ciclo	Ano Letivo 2023/2024	Ano Letivo 2024/2025
1.º Ciclo	37	24
2.º Ciclo	10	4
3.º Ciclo	4	4
E. Secundário	26	19
Total	77	51

Tabela 8 - Quadro de Excelência 2023-2024 e 2024-2025

13.2. Gráfico Comparativo 2023-2024 e 2024-2025

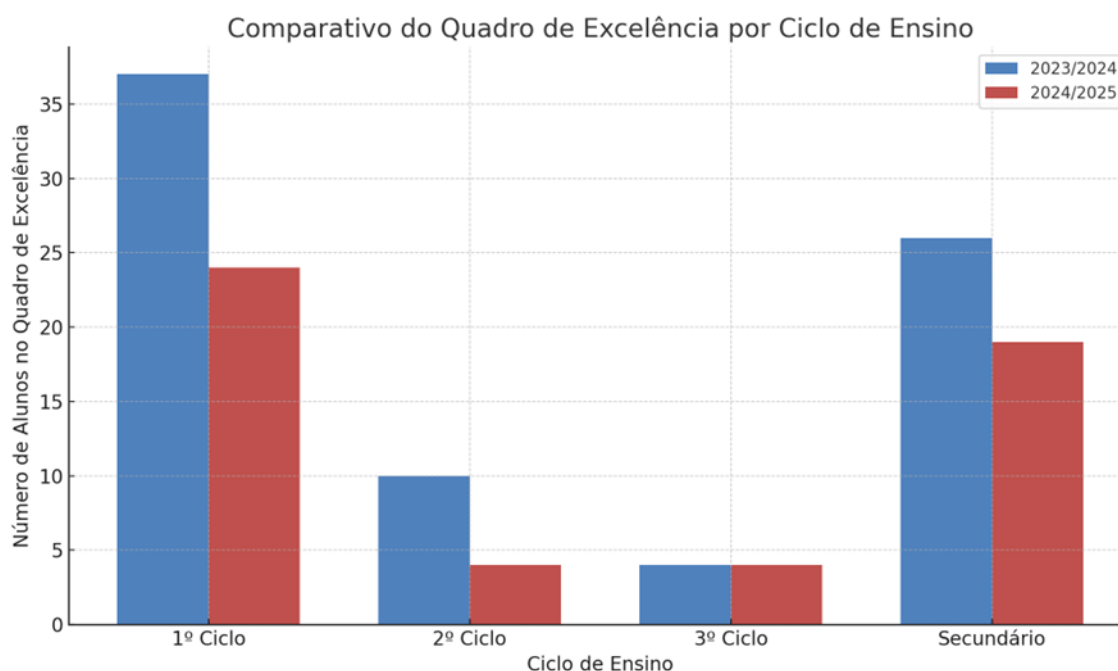


Gráfico 32 - Quadro de Excelência 2023-2024 e 2024-2025

Verifica-se que houve uma redução geral de 33,8% no número de alunos no Quadro de Excelência entre os dois anos letivos. O 2.º Ciclo foi o mais afetado, com uma diminuição de 60%. O 3.º Ciclo manteve os mesmos números, enquanto o 1.º Ciclo e o Ensino Secundário apresentaram reduções de 35,1% e 26,9%, respetivamente.

14. Ingresso no Ensino Superior Público (1ª fase) - ano Letivo 2023-2024

Na 1.ª fase de acesso ao ensino superior público no ano letivo 2023-2024, **52 alunos apresentaram candidatura**, sendo que **49 foram colocados** e apenas **3 não conseguiram colocação**. Isto traduz-se numa taxa de colocação de **94,2%**, um valor muito positivo que reflete o bom desempenho académico e a preparação eficaz dos alunos.

Este resultado está fortemente associado à **qualidade do ensino secundário prestado pelo Agrupamento**, onde se tem verificado um trabalho consistente de valorização das aprendizagens. As **medidas de suporte à aprendizagem e inclusão** implementadas têm-se revelado eficazes, promovendo o sucesso escolar de forma abrangente e equitativa.

Além disso, as **aulas de preparação para exames** foram cuidadosamente organizadas, com conteúdos pertinentes, estratégias ajustadas e elevada taxa de participação, demonstrando-se fundamentais para os bons resultados obtidos.

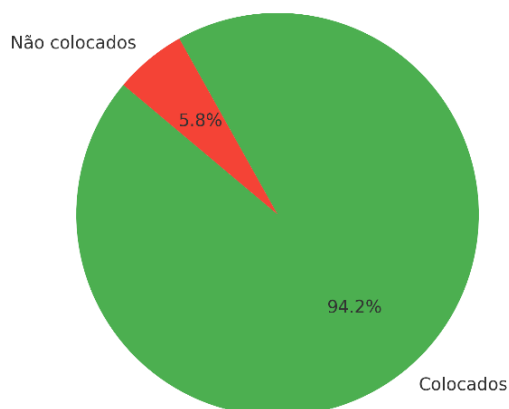


Gráfico 33 - Ingresso no Ensino Superior 2023-2024

15. Colaboração democrática em iniciativas e em projetos

- **Assembleias de Turma, de Ciclo e de Escola**

As Assembleias de Turma, de Ciclo e de Escola têm sido espaços privilegiados de participação democrática, onde os alunos podem expressar as suas preocupações, ideias e propostas. O seu papel ativo nesses contextos é essencial para desenvolver competências de cidadania, diálogo e responsabilidade. Quando os alunos são ouvidos e participam na construção de soluções, sentem-se parte integrante da vida escolar e compreendem melhor o valor do compromisso coletivo. No entanto, para que esta participação seja efetiva, é necessário que as Assembleias não se limitem a um exercício formal, mas que as opiniões dos alunos sejam realmente consideradas e traduzidas em práticas concretas. Só assim se promove uma verdadeira cultura de escuta, corresponsabilidade e melhoria contínua da escola.

- **“Voz dos alunos @ DGE”**

A “voz dos alunos @ DGE” foi uma iniciativa da Direção Geral de Educação e decorreu no ano letivo 2024/2025. Neste âmbito, de acordo com as regras de participação, foram selecionadas 3 alunas que se encontravam a frequentar o ensino secundário- 12.º ano de escolaridade – e que ao longo de percurso escolar apresentaram sempre espírito crítico, participando na vida escolar quer através do desempenho de cargos de delegadas de turma, quer no envolvimento em projetos de âmbito nacional e internacional.

As três alunas, acompanhadas por uma docente indicada pela Direção – Coordenadora do Conselho Curricular de Cidadania e desenvolvimento, participaram em reuniões com o Sr. Diretor Geral Escolar, bem como com as demais escolas participantes no projeto, apresentando uma reflexão sobre o “Currículo e Exames Nacionais”. Para esta reflexão as alunas auscultaram os alunos do ensino secundário em relação à temática, tendo apresentado os resultados dos questionários e propostas no âmbito do tema, em reunião com Escolas participantes no projeto, tendo a reunião de debate contado com a participação do Presidente do Júri Nacional de Exames.

Os resultados das reuniões foram apresentados em Conselho Pedagógico e em reunião de Assembleia de Alunos, sendo esta uma forma de feedback, participação ativa na vida escolar e de reconhecimento do trabalho realizado pelas alunas.

- **Orçamento participativo de escola**

A participação dos alunos no Orçamento Participativo Escolar tem sido uma oportunidade valiosa para promover a cidadania ativa e a responsabilidade coletiva. Ao envolver-se no processo, os estudantes aprendem a identificar necessidades da comunidade escolar, a propor soluções e a gerir recursos de forma consciente e democrática. Este projeto incentiva o diálogo, o trabalho de equipa (inter-turmas) e o

respeito pelas diferentes opiniões, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, solidários e participativos na construção de uma escola melhor para todos.

- **Encontro Nacional das Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu**

No Encontro Nacional das Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu destacou-se o papel ativo dos Embaixadores Juniores do AGRCBT na dinamização das atividades, assumindo funções de apresentadores e entrevistadores dos convidados, nomeadamente da Dra. Isabel Baltazar, Coordenadora Nacional do projeto pedagógico Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, e do Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. Desempenharam ainda o papel de acompanhantes e cicerones, atuando como anfitriões dos alunos e professores participantes, em consonância com o espírito do programa EPAS, que promove o envolvimento direto dos jovens na vida democrática europeia.

Em síntese, as diferentes iniciativas descritas e outras demonstram um forte compromisso da comunidade educativa com a promoção da cidadania ativa e da participação democrática dos alunos. Estas experiências permitem que os jovens desenvolvam competências essenciais como o pensamento crítico, o diálogo, a responsabilidade e o sentido de pertença à escola e à sociedade. Ao serem envolvidos de forma real nos processos de decisão, os alunos não só se sentem valorizados, como contribuem efetivamente para a melhoria da vida escolar. Assim, reforça-se a importância de continuar a investir em espaços de escuta e participação, garantindo que a voz dos alunos seja respeitada e integrada na construção de uma escola mais justa, inclusiva e participativa.

B. Domínio 8: Fomentar a Educação Inclusiva

1. Ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI tem trabalhado incansavelmente para promover e garantir a educação inclusiva no Agrupamento, acompanhando, aconselhando professores e colaborando com famílias, visando garantir que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às Aprendizagem Essenciais.

Ao longo do ano, a Coordenadora da EMAEI apresentou Relatórios Trimestrais de Monitorização no âmbito do ponto 2 do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 54/2018. Com base em algumas fragilidades detetadas durante essa monitorização regular, no início dos anos letivos 2024-2025 e 2025-2026, a EMAEI promoveu sessões de esclarecimento e workshops com o estudo de casos práticos com todos os docentes para que estes pudessem esclarecer dúvidas no que concerne às medidas Universais, Seletivas e Adicionais previstas no DL n.º 54/2018.

O gráfico que se apresenta reflete o trabalho da EMAEI junto dos seus pares, alunos e seus Pais/Encarregados de Educação no sentido de garantir a inclusão e sucesso de todos os alunos do Agrupamento.

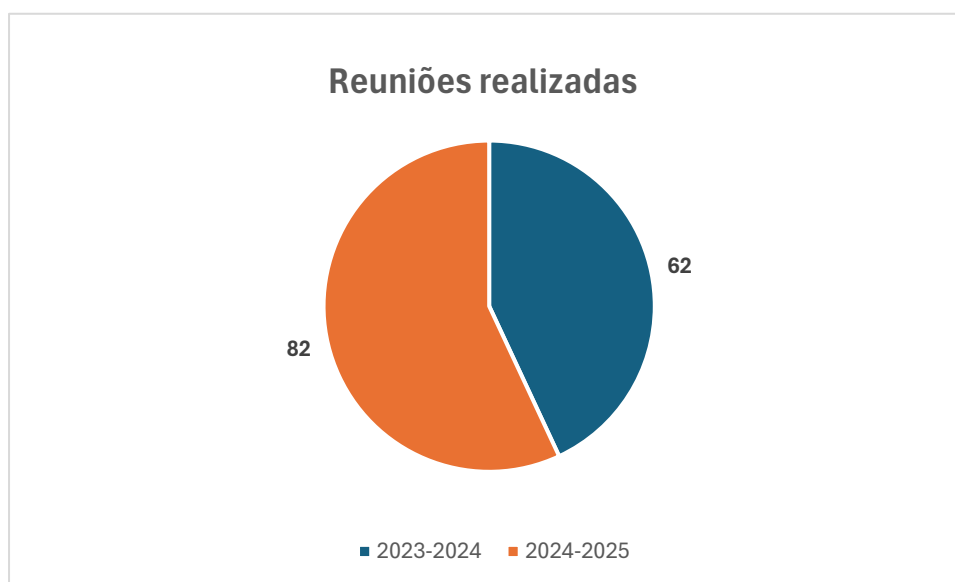


Gráfico 34 - EMAEI - reuniões realizadas

No decorrer do ano letivo de 2024-2025, realizou-se uma reunião consultiva entre a Equipa Regional Norte – AFC, e membros da Direção, da EMAEI e da Coordenadora do Projeto Erasmus+, com o intuito de refletir e aprimorar certos procedimentos adotados no Agrupamento. Como resultado deste encontro, e no que diz respeito à EMAEI, algumas sugestões foram implementadas de imediato, enquanto as restantes, devido à proximidade

do final do ano letivo, ficaram agendadas para serem postas em prática no início do ano letivo 2025-2026. A saber:

— **Procedimentos implementados no ano letivo 2024-2025:**

- alteração de alguns pontos do Projeto Educativo, nomeadamente a substituição do termo “sinalização” por “identificação” e introdução de legislação que, entretanto, entrou em vigor;
- introdução de alterações aos documentos, ao invés da criação de adendas;
- atualização e introdução do regimento do CAA no Regulamento Interno.

— **Procedimentos a implementar/reforçar no ano letivo 2025-2026:**

- inclusão de elementos do Educação Pré-escolar na constituição da EMAEI;
- definição de uma taxa de permanência dos alunos com medidas adicionais no grupo/ turma e inclusão dessa meta nos indicadores da Educação Inclusiva;
- o trabalho dos professores de Educação Especial deve ser essencialmente de assessoria aos professores, pelo que as horas de Consultoria serão dedicadas a esse trabalho conjunto;
- ações de acolhimento de alunos migrantes: formação para professores de PLNM, ementas traduzidas noutras línguas ou com imagens (ação a concertar com a nutricionista do Município);
- a monitorização das medidas universais não é da responsabilidade da EMAEI;
- monitorização permanente das medidas seletivas e adicionais, pelo que os professores têm de contactar o docente de Educação Especial logo que detete qualquer dificuldade no aluno;
- abertura dos clubes e atividades, nomeadamente as que incidem em regras de segurança, a alunos com medidas seletivas e adicionais;
- as crianças da Educação Pré-escolar não devem ter RTP, pois não há Aprendizagens Essenciais previstas para esse nível de ensino e o DL n.º 54/2018 incide nas AE. Em caso de necessidade, o recurso a técnicos especializados será suficiente;
- os docentes não devem ter contacto direto (pessoal ou via correspondência/telefone) com técnicos externos ao Agrupamento indicados pelos Pais e Encarregados de Educação. Estes devem ser sempre os intermediários/mediadores entre as partes.
- a comunicação entre docentes e técnicos externos ao Agrupamento indicados pelos Pais e Encarregados de Educação deve efetuar-se através destes e nunca diretamente (em pessoa ou via correspondência/telefone).

A Equipa de autoavaliação irá monitorizar a implementação das sugestões de melhoria.

2. Atividades do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

No âmbito da promoção da educação inclusiva e da implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) desenvolveu ao longo do ano letivo diversas atividades significativas, envolvendo alunos com necessidades específicas, docentes, outros alunos e a comunidade educativa. As ações desenvolvidas no CAA visaram o desenvolvimento global dos alunos, a promoção de competências sociais, cognitivas e emocionais, bem como a valorização da diversidade. As outras valências/apoios encontram-se descritas noutros momentos deste relatório.

Atividades do CAA:

Atividades de Culinária:

- Confeção de doces variados, pão e sopa em contexto prático e colaborativo.
- Desenvolvimento de competências de vida diária, trabalho em equipa e motricidade fina.
- **Dia da Alimentação:** Elaboração de esculturas com frutas, promovendo a criatividade, o trabalho cooperativo e hábitos alimentares saudáveis.

Atividades Temáticas:

- **Halloween:** confeção de “gelatina sangrenta”, atividade lúdica e sensorial.
- **Mostra de Culinária – Sabores Natalícios e Sabores Afetuosos:** partilha de receitas tradicionais e afetivas, reforçando a cultura e o convívio entre pares.
- **Cultivando Afetos:** Ilustração de corações com mensagens positivas e afetivas elaboradas por todas as turmas da escola (EBS), promovendo a empatia e a expressão emocional.
- **Prevenção dos Maus-Tratos na Infância:** Participação na elaboração de um laço simbólico em articulação com a Educadora Social Sara Teixeira, sensibilizando para os direitos das crianças e o cuidado com o outro.

Dia do Agrupamento: Dinamização de um workshop “Pão com chouriço” na cantina pedagógica, promovendo a inclusão pela partilha de experiências práticas com toda a comunidade escolar.

Semana Cultural: Exposição de fotografias e de flores em forma de coração com mensagens escritas pelas turmas, reforçando os laços afetivos e a integração entre todos os alunos.

Atividades de Vida Prática e Social:

- Saídas com os alunos para visitas ao supermercado, com vista ao desenvolvimento da autonomia e noções de consumo responsável.
- Acompanhamento dos alunos em atividades externas, como desporto adaptado, piscina e visitas de estudo, promovendo a participação ativa e inclusiva.

Colaboração Docente: Participação nas atividades propostas pela docente Teresa

Henriques na sala CAA.

Registo e Divulgação: Registo fotográfico sistemático das atividades internas para posterior divulgação na página do agrupamento, valorizando o trabalho desenvolvido.

Atividade do Plano Anual de Atividades (PAA): Dia Internacional das Pessoas com Deficiência: dinamização de uma atividade inclusiva com todas as turmas do Agrupamento, envolvendo a visualização de curtas-metragens e a criação de um mural coletivo com reflexões, promovendo a sensibilização para a inclusão e os direitos das pessoas com deficiência.

Conclusão:

As atividades promovidas pelo CAA ao longo do ano letivo refletem um forte compromisso com os princípios da educação inclusiva, valorizando a diversidade, a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica. Estas ações contribuíram para a construção de uma escola mais equitativa, afetuosa e centrada no bem-estar e no sucesso de todos os alunos.

3. Ação do Gabinete Escolar de Promoção da Disciplina (GEPD)

Perante os relatórios apresentados pelo Coordenador do GEPD, concluiu-se o seguinte:

Sala de Estudo

O ano de 2023/2024 teve praticamente o dobro da média diária de presenças em comparação com 2024/2025. O 2.º período manteve-se como o mais procurado em ambos os anos, mas em 2024/2025 a frequência caiu bastante, sobretudo no 3.º período.

OSSA (Ordens de Saída de Sala de Aula)

Entre 2023/2024 e 2024/2025 registou-se uma **redução de quase 50% das OSSA**. Em ambos os anos, a maioria ocorreu no 1.º período, mas em 2024/2025 os valores foram mais baixos e a distribuição entre escolas tornou-se mais equilibrada.

Atividades de Substituição

No que infere ao número de atividades de substituição ao longo do ano letivo de 2024/2025, registou-se um total de trezentos e setenta e cinco (375): duzentos e cinquenta e cinco (255) na EBS de Celorico de Basto, quarenta e oito (48) na EB da Mota e setenta e duas (72) na EB da Gandarela.

Mentorias: Ano Letivo 2023-2024

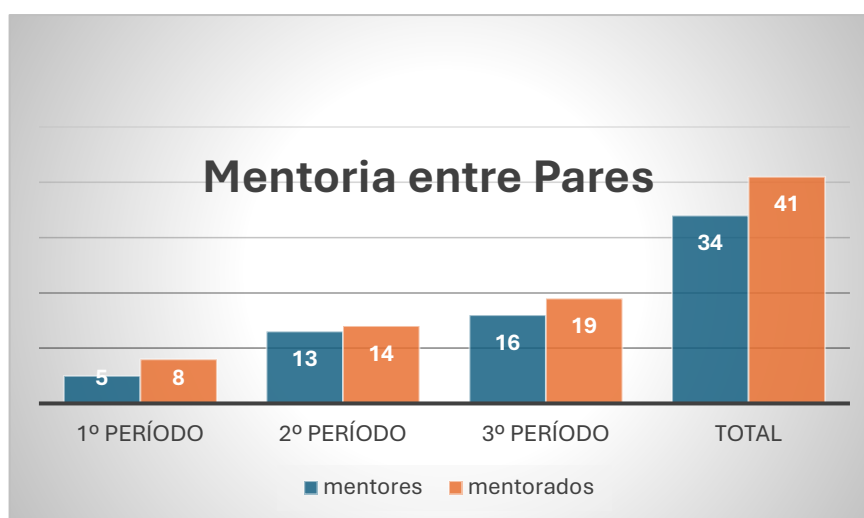


Gráfico 35 - Mentorias - 2023-2024

Conclusão

O relatório GEPD revelou uma redução significativa nas **Ordens de Saída de Sala de Aula (OSSA)** ao longo do ano letivo, refletindo uma melhoria no comportamento e na gestão disciplinar. A maioria dos alunos cumpriu as tarefas propostas após a OSSA, e os encaminhamentos para o CAA e bibliotecas foram equilibrados. O **Projeto de Mentorias** contou com a participação de quatro alunos da EBS (um acentuado decréscimo comparativamente com 2023-2024), enquanto o **Projeto Acolher** apoiou uma aluna recém-

chegada da Alemanha com medidas de integração linguística e pedagógica. **A sala de estudo** teve uma média de 4,9 presenças diárias no 3.º período, e a Bolsa de Horas registou **46 atividades de substituição**, maioritariamente no 3.º ciclo. O coordenador do GEPD também interveio em **situações disciplinares e de mediação**, reforçando o papel preventivo e educativo do gabinete.

Recomenda-se que, no futuro, se inclua uma reflexão crítica sobre a adesão dos alunos às diferentes estruturas e projetos, em particular naqueles em que se verificam decréscimos, como aconteceu com o Projeto de Mentorias, no sentido de colmatar eventuais falhas e/ou cativar os alunos.

4. Ação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

A CPCJ tem um papel fundamental na salvaguarda dos direitos das crianças e jovens em risco, sendo essencial para o bem-estar infantil. No que concerne às sinalizações levadas a cabo pelo Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, em 2024, a CPCJ tinha 21 casos ativos: 13 transitados de 2023, 6 novos e 2 reabertos. A maioria corresponde a situações continuadas, indicando contextos familiares ou sociais de risco persistente e exigindo intervenções de médio e longo prazo.

Os 6 novos casos demonstram a necessidade de vigilância constante por parte da comunidade educativa, enquanto os 2 casos reabertos alertam para a possível fragilidade das medidas previamente adotadas, reforçando a importância da monitorização após o encerramento dos processos.

Estes dados evidenciam a importância da articulação entre o AGRCBT e a CPCJ, da formação contínua dos profissionais e do reforço das medidas preventivas e de apoio às famílias, para reduzir novas sinalizações ou reativações de casos. De notar, contudo, que **nos dados referentes à sinalização, também estejam incluídos alunos da Escola Profissional Agrícola Engenheiro Silva Nunes**, não tendo sido possível, fazer a distinção entre eles.

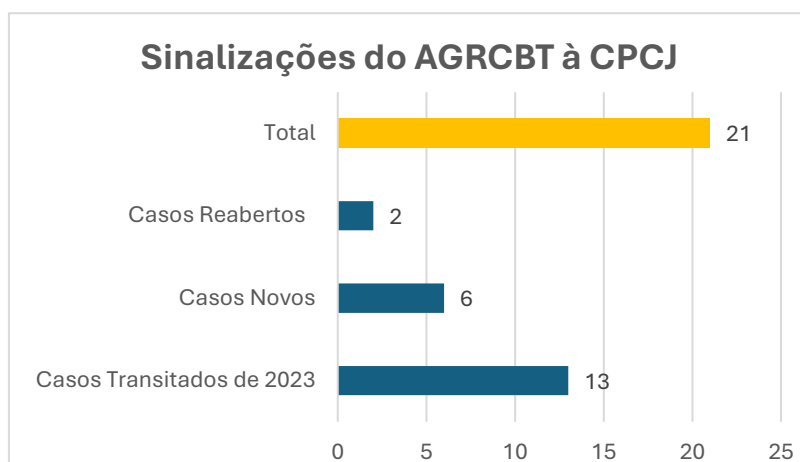


Gráfico 36 - Sinalizações do AGRCBT (e Escola Profissional Agrícola Eng. Silva Nunes) à CPCJ

Atividades desenvolvidas no âmbito da CPCJ:

- Hortas escolares;
- Exposição de fotografias de atividades do grupo 910;
- Caminhada noturna “Entre laços e pirilampos”;
- Ações de sensibilização para a prevenção dos maus-tratos na infância e juventude;
- Leitura de histórias e jogos educativos nos II e 1.º ano do 1.º ciclo;
- Realização do laço azul em todas as escolas, em articulação com o AGRCBT;
- Formação sobre autismo com a colaboração da CERCI Fafe;

5. Educação Inclusiva em Educação Física - monitorização

Este relatório apresenta uma análise qualitativa dos dados recolhidos no âmbito da monitorização da educação inclusiva na disciplina de Educação Física. A análise foi realizada com base nos dados fornecidos pelas escolas EBS de Celorico, EB de Gandarela e EB da Mota, com foco nas limitações identificadas nos alunos e nas medidas de suporte implementadas.

5.1. Análise Geral

A análise geral dos dados revela uma predominância de alunos com limitações de natureza intelectual, seguidos por casos de dislexia e perturbações da linguagem e comunicação. Esta distribuição sugere uma necessidade significativa de adaptações curriculares e apoio individualizado, especialmente no que diz respeito à compreensão e expressão verbal. A presença de alunos com perturbações do espectro do autismo e dificuldades motoras também evidencia a importância de estratégias inclusivas diversificadas.

Limitação	Percentagem (%)
Intelectual	49,28
Dislexia Moderada	10,14
Dislexia/Disortografia Grave	5,80
Autismo	2,90
Dislexia Moderada/Grave	2,90
Linguagem/Fala	2,90
Dislexia Grave	2,90
Linguagem	2,90
Dislexia Ligeira/Discalculia	1,45
Dificuldades de aprendizagem /PHDA	1,45
Perturbação de linguagem e comunicação	1,45
Auditiva	1,45
PHDA	1,45

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

Limitação	Percentagem (%)
Dislexia/Disortografia	1,45
Distrofia Muscular de Duchenne	1,45
Dislexia	1,45
Síndrome de microdeleção	1,45
Dislexia Ligeira	1,45
Paralisia Cerebral	1,45
Trissomia 21	1,45
PEA	1,45
Motora	1,45

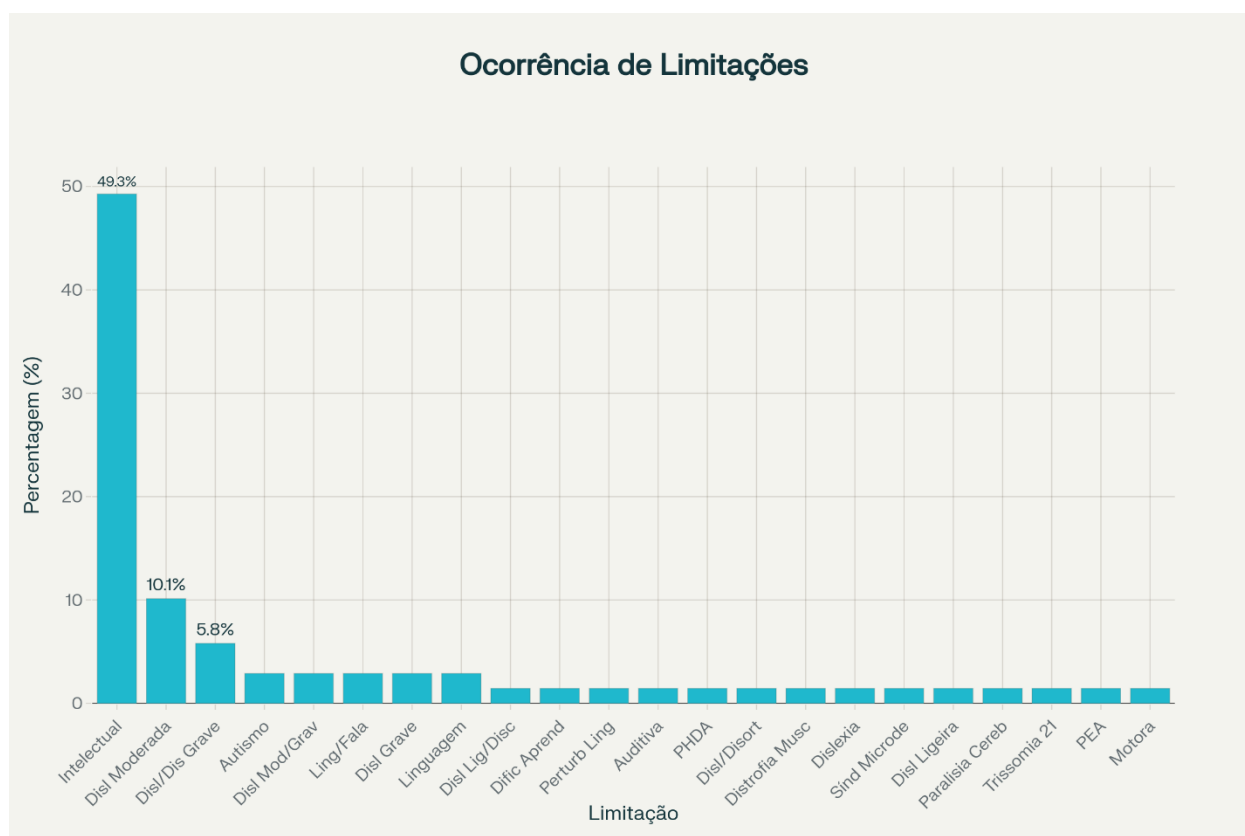


Gráfico 37 - Distribuição geral das limitações

5.2. Análise por Escola

Escola Básica e Secundária de Celorico de Basto

Na EBS de Celorico, observa-se uma elevada incidência de limitações intelectuais, o que reforça a necessidade de medidas adicionais de suporte à aprendizagem. A diversidade de limitações, incluindo dislexia e perturbações da fala, indica a importância de uma abordagem pedagógica flexível e centrada no aluno.

Limitação	Percentagem (%)
Intelectual	39.22
Dislexia Moderada	13.73
Dislexia/Disortografia Grave	7.84
Autismo	3.92
Dislexia Moderada/Grave	3.92
Linguagem	3.92
Dislexia Grave	3.92
Dificuldades de aprendizagem /PHDA	1.96
Linguagem/Fala	1.96
Dislexia Ligeira/Discalculia	1.96
Perturbação de linguagem e comunicação	1.96
Auditiva	1.96
PHDA	1.96
Dislexia/Disortografia	1.96
Distrofia Muscular de Duchenne	1.96
Dislexia	1.96
Síndrome de microdeleção	1.96
Dislexia Ligeira	1.96
Paralisia Cerebral	1.96

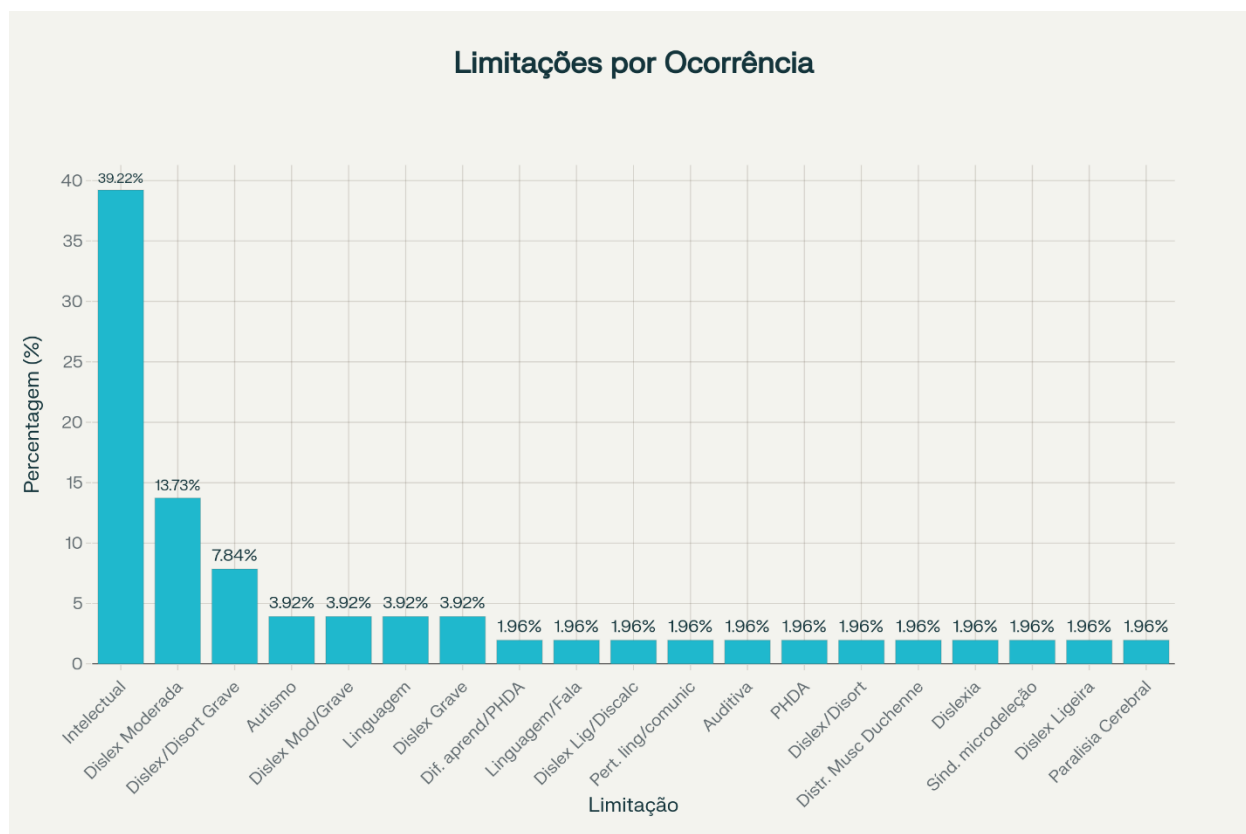


Gráfico 38 - Limitações na EBS de Celorico

Escola Básica de Gandarela

Na EB de Gandarela, os dados indicam a presença de alunos com trissomia 21, perturbações da linguagem e do espectro do autismo, bem como limitações intelectuais. Esta diversidade reforça a necessidade de uma equipa multidisciplinar e de recursos especializados para garantir a inclusão efetiva destes alunos nas atividades físicas.

Limitação	Percentagem (%)
Intelectual	50,00
Linguagem/Fala	16,67
Trissomia 21	16,67
PEA	16,67

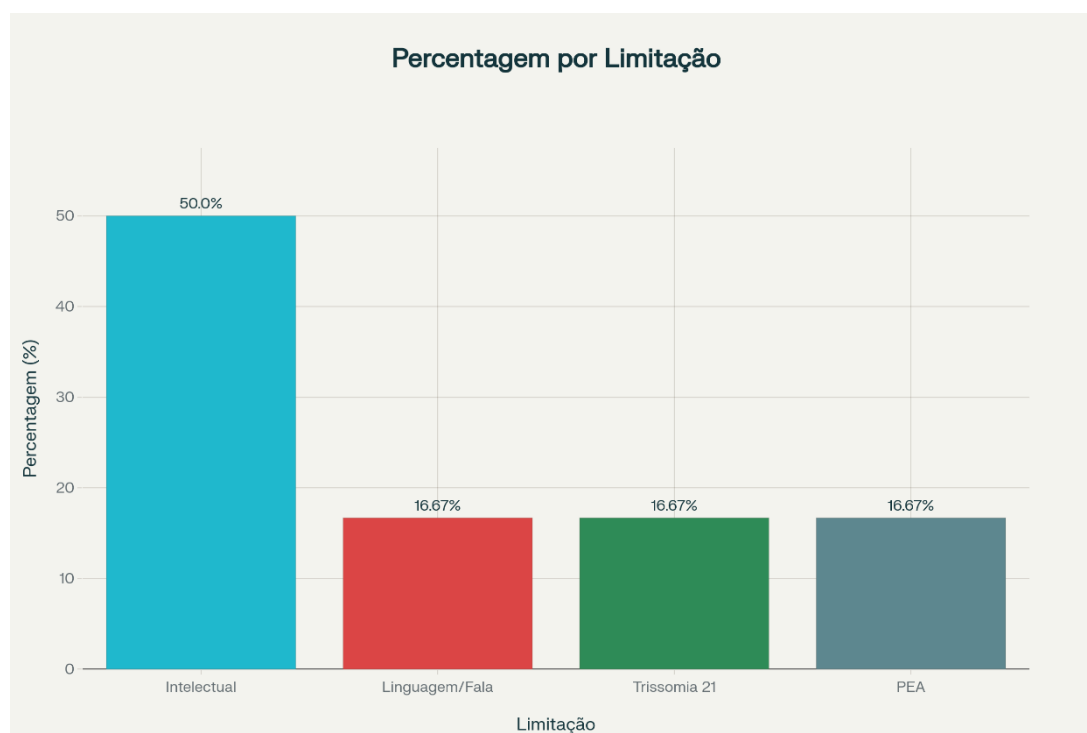


Gráfico 39 - Limitações na EB de Gandarela

Escola Básica da Mota

A EB da Mota apresenta uma concentração significativa de alunos com limitações intelectuais, além de um caso de limitação motora. Este perfil sugere a importância de adaptações físicas e curriculares no contexto das aulas de Educação Física, bem como a promoção de atividades adaptadas que favoreçam a participação ativa de todos os alunos.

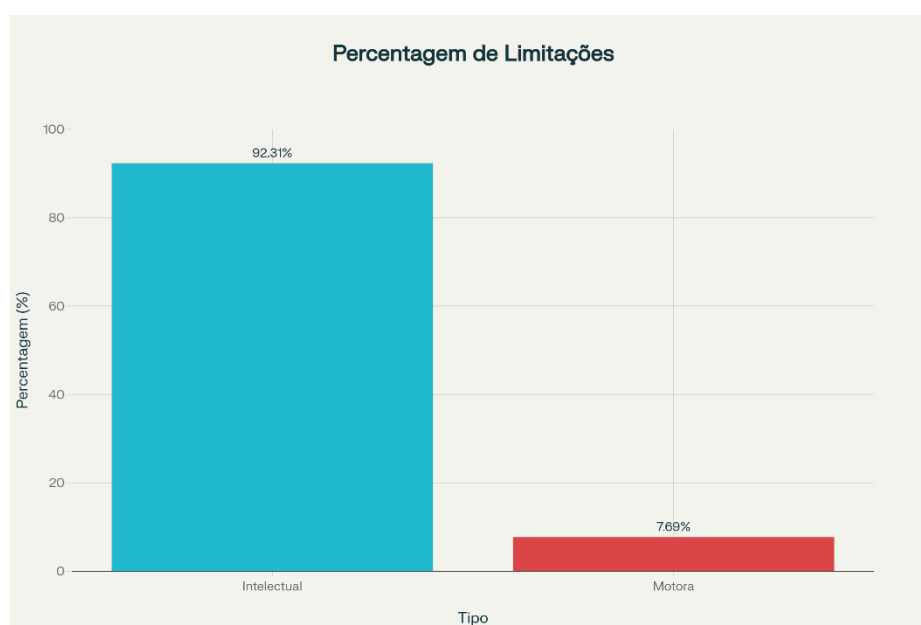


Gráfico 40 - Limitações na EB da Mota

Sugestões de melhoria:

Os dados analisados evidenciam a **necessidade de uma abordagem inclusiva robusta, com medidas pedagógicas diferenciadas e apoio contínuo aos alunos com necessidades específicas. A colaboração entre professores, técnicos especializados e assistentes operacionais é essencial** para garantir o sucesso da inclusão na disciplina de Educação Física.

6. Caso de Estudo: Evolução das aprendizagens do 5.º ano (grupo de controlo – QE 2023-2024)

6.1. Avaliação quantitativa por período:

No sentido de compreender o desfaseamento do aproveitamento entre o 4.º e o 5.º ano na transição de ciclo, a Equipa de Autoavaliação entendeu ser pertinente criar um grupo de controlo no sentido de aferir as causas para o insucesso ou perda de qualidade do sucesso. O grupo escolhido foram os alunos que integraram o Quadro de Excelência no 4.º ano no ano letivo 2023-2024).

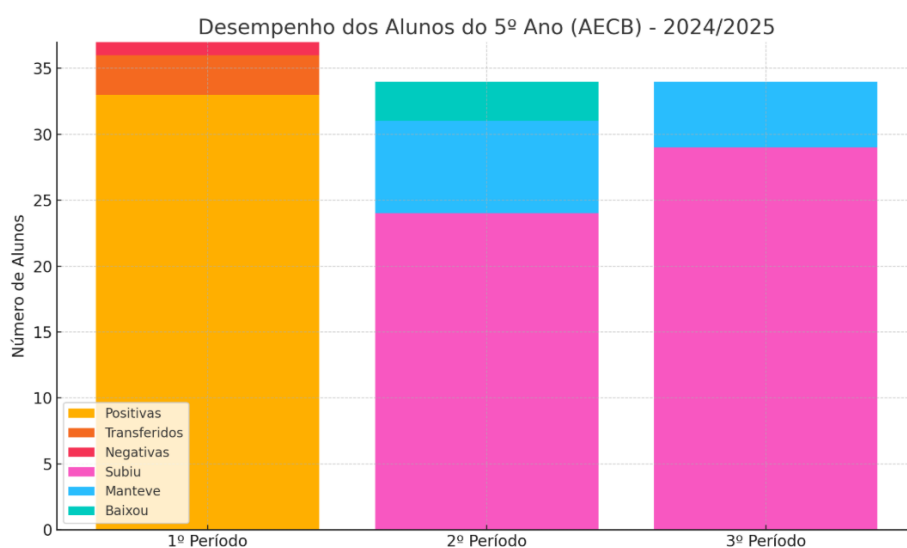


Gráfico 41 - Desempenho dos alunos de 5.º ano - 2024-2025

Os resultados sugerem flutuações no desempenho dos alunos do QE ao longo do ano. Enquanto alguns mantiveram ou melhoraram seus resultados (indicando adaptação ao 5.º ano), outros enfrentaram dificuldades (queda no 1.º período ou períodos subsequentes). A presença de "transferidos" e "negativas" no 1.º período destaca desafios iniciais, possivelmente ligados à transição do 4.º para o 5.º ano.

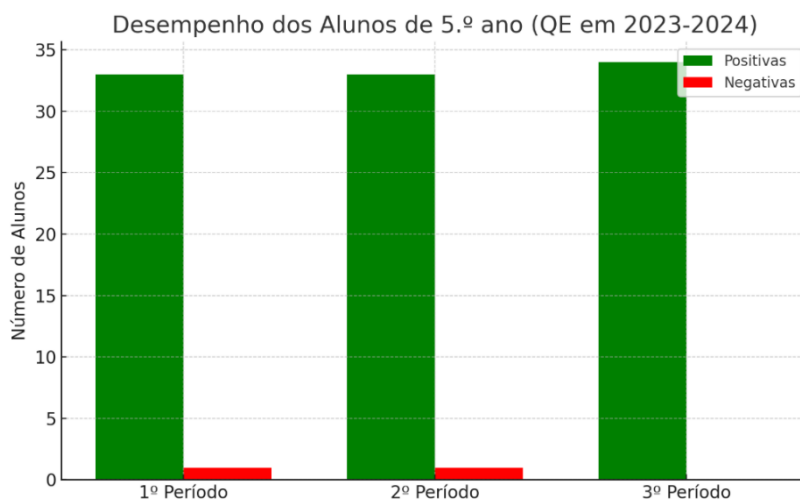


Gráfico 42 - Desempenho dos alunos de 5.º ano (QE em 2023-2024)

Os dados mostram um desempenho académico muito consistente e positivo ao longo do ano. As classificações positivas mantiveram-se elevadas, com uma ligeira subida no 3.º período. As negativas, por outro lado, desapareceram totalmente, evidenciando um progresso notável na consolidação do sucesso escolar.

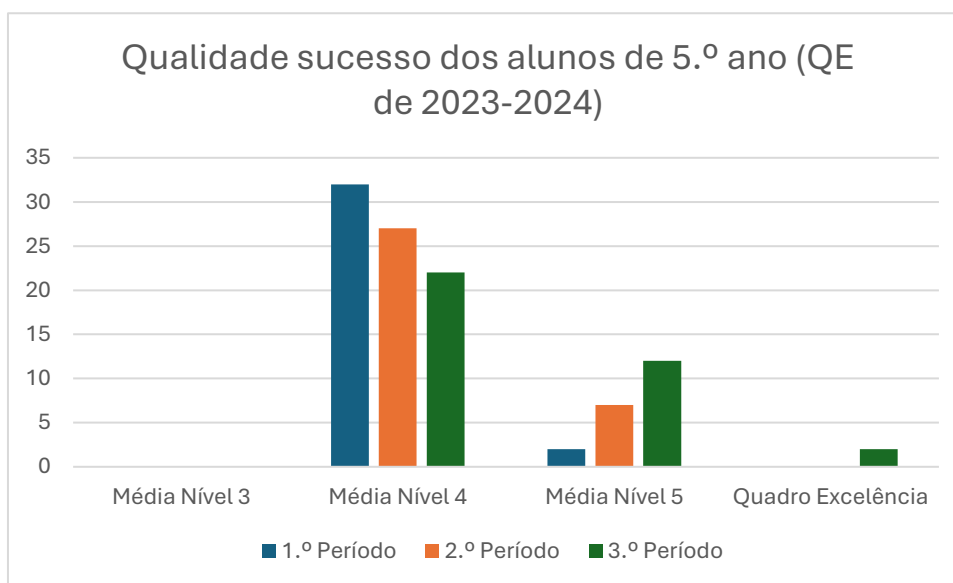


Gráfico 43 - Qualidade do sucesso dos alunos do 5.º ano (QE de 2023-2024)

A análise da média dos níveis de proficiência dos alunos do 5.º ano da AGRCBT ao longo do ano letivo 2024-2025 demonstra uma evolução significativa. Observa-se que, enquanto a média do nível 4 apresenta uma redução contínua, a média do nível 5 cresce progressivamente, indicando que mais alunos alcançam os níveis mais elevados de desempenho. O balanço revela um progresso significativo dos alunos no percurso letivo, refletindo um crescimento gradual e consistente da qualidade do sucesso escolar,

culminando na consolidação de níveis elevados de desempenho e excelência.

Contudo, caso existisse um Quadro de Excelência no 5.º ano, verifica-se que dos 34 alunos apenas 2 obtiveram nível 5 (6%) a todas as disciplinas, sinalizando uma consolidação da excelência no final do ano letivo, um dado que evidencia a **diminuição da qualidade do sucesso**.

Esta situação sugere que, embora todos os alunos tenham atingido os objetivos mínimos de aprendizagem, houve uma redução no número de desempenhos notavelmente acima da média, i.e., **o sucesso foi alcançado de maneira ampla, mas com menos destaque em termos qualitativos**.

6.2. Monitorização ao longo do ano (questionários trimestrais)

De modo a acompanhar o desempenho de todos os alunos do 5.º ano do AGRCBT, em geral, e do grupo de controlo, em particular, foram aplicados três questionários após a publicação das pautas no sentido de conhecer as dificuldades e preocupações dos alunos no novo ciclo e nova instituição de ensino.

Num universo de 111 alunos, no primeiro período responderam 107 alunos, no 2º reponderam 111 e no 3.º apenas 56 (Já fora do período letivo e apenas supervisionados pelos seus Encarregados de Educação).

Os questionários aplicados junto de alunos recolheram dados sobre o seu desempenho académico, perceções relativas à adaptação à escola, motivação e medidas de apoio utilizadas. A amostra inclui respostas de alunos das EBS de Celorico de Basto, EB de Gandarela e EB da Mota.

1.º PERÍODO

▪ ANÁLISE POR TEMAS

1. Quadro de Excelência vs. Não Quadro de Excelência

a) Os alunos que integraram o Quadro de Excelência (QE) destacam-se por:

- **Motivação:** A maioria afirma sentir-se mais motivada devido à pertença ao QE.
- **Desempenho:** As suas notas mantiveram-se estáveis, atribuindo-o a fatores como empenho pessoal e qualidade do ensino no 1º ciclo.
- **Perceção das Disciplinas:** Classificam a maioria das disciplinas como "Fácil" ou "Muito Fácil", exceto Matemática e Inglês, que apresentam maior variabilidade (e.g., "Difícil").
- **Medidas de Apoio:** Valorizam medidas como "Frequentar a Biblioteca Escolar" ou

"Inscrever-me em Clubes", mas alguns referem não necessitar de apoio adicional.

b) Os alunos fora do QE apresentam:

- **Dificuldades de Adaptação:** Mencionam desafios como "muitas disciplinas" ou "dificuldades de adaptação ao 2º ciclo".
- **Razões para Decréscimo de Níveis:** Associam-na a problemas de adaptação, ritmo acelerado de ensino ou falta de apoio.
- **Medidas Solicitadas:** Frequentemente referem "Apoio ao Estudo", "SPO (Serviço de Psicologia)" ou "Sala de Estudo".

2. Adaptação e Bem-Estar na Escola

- **Sentimentos Positivos:** A maioria dos alunos (incluindo os do QE) descreve-se como "seguro/a", "apoiado/a" e "acolhido/a". **No entanto, alguns mencionam sentimentos de insegurança ou intimidação.**
- **Fatores Críticos:** Os alunos ao mudarem de ciclo (para o 5º ano) destacam dificuldades na transição, como a multiplicidade de professores e disciplinas.

3. Desempenho Académico

- **Estabilidade vs. Agravamento:**
 - A maioria dos alunos (incluindo os do QE) mantém as notas, atribuindo-o ao empenho pessoal ou ao bom ensino no 1.º ciclo.
 - Os que pioraram referem:
 - Dificuldades de adaptação (e.g., "não percebo Matemática").
 - Fatores externos (e.g., "muitos professores").
- **Disciplinas com Maiores Dificuldades:** Matemática e Inglês são as mais referidas como "Difíceis", enquanto Educação Física e Educação Visual são geralmente percecionadas como acessíveis.

4. Estratégias de Melhoria

- **Autonomia:** Alunos do QE tendem a propor ações como "Participar mais nas aulas" ou "Perguntar ao professor".
- **Apoio Institucional:** Alunos fora do QE solicitam mais medidas externas, como:
 - "Frequentar a Sala de Estudo".
 - "Apoio ao Estudo".
 - "Mudar de lugar na sala" (para evitar distrações).

5. Conclusões e Recomendações

- **Quadro de Excelência:** Funciona como um fator motivador, mas é essencial monitorizar a pressão associada a esta distinção, especialmente em disciplinas com maior taxa de dificuldade (e.g., Matemática).
- **Adaptação ao 2º Ciclo:** As queixas sobre a transição sugerem a necessidade de programas de mentoria ou tutoria entre pares para facilitar a integração.
- **Disciplinas Críticas:** Matemática e Inglês requerem atenção pedagógica diferenciada, possivelmente com metodologias mais práticas ou apoio adicional.
- **Bem-Estar Emocional^{*1}:** Apesar da maioria se sentir acolhida, os casos de intimidação ou insegurança merecem intervenção, como ações de sensibilização ou acompanhamento pelo SPO.

Nota Final: Os dados revelam um equilíbrio entre autonomia dos alunos e necessidade de apoio institucional, com clara distinção entre os perfis de alunos do QE e os restantes. A análise qualitativa sugere que a **personalização das estratégias de ensino e apoio é crucial para responder às necessidades identificadas.**

2.º PERÍODO

1. ANÁLISE POR TEMAS

a) Motivação e Pertinência do Quadro de Excelência

- **Alunos do Quadro de Excelência (QE):**
 - A maioria reporta sentir-se motivada pela inclusão no QE, destacando sentimentos de reconhecimento e responsabilidade.
 - Referem maioritariamente que as notas se mantiveram, atribuindo-o a fatores como "empenho pessoal" e "bases sólidas do 1.º ciclo".
- **Outros Alunos:**
 - Alguns mencionam dificuldades de adaptação ao 2.º ciclo (5.º ano), especialmente devido ao aumento de disciplinas e complexidade.
 - Notas que pioraram estão associadas a desafios como "muitos professores" ou "matérias mais difíceis".

b) Perceção do Ambiente Escolar

- **Sentimentos Dominantes:**
 - Termos como "acolhido/a", "seguro/a" e "apoiado/a" são frequentes em ambos os grupos, sugerindo um ambiente escolar positivo.

- Exceções pontuais: alunos não-QE referem "medo" ou "dificuldades de adaptação", especialmente os oriundos de outras escolas.

c) Dificuldades Disciplinares

— Padrões Identificados:

- Matemática e Ciências Naturais são as disciplinas mais citadas como "difíceis" por ambos os grupos.
- Alunos do QE tendem a classificar disciplinas como "muito fáceis" (ex: Educação Visual, Educação Física), enquanto outros alunos destacam variações maiores (ex: "muito difícil" a "fácil").

d) Estratégias de Melhoria

— Comuns a Todos:

- "Estudar todos os dias", "participar mais nas aulas" e "pedir ajuda ao professor" são as ações mais mencionadas.

— Diferenças:

- Alunos do QE referem menos necessidade de medidas externas (ex: "Não necessito de medidas"), enquanto outros sugerem apoios como "Frequentar a Sala de Estudo" ou "Inscrever-me em Clubes".

2. Comparação entre Alunos do Quadro de Excelência e Demais Alunos

Os dados revelam diferenças significativas entre os alunos que integraram o Quadro de Excelência (QE) e os restantes, tanto na perceção do seu percurso escolar como nas estratégias adotadas.

— Motivação:

Os alunos do QE associam claramente a sua motivação ao reconhecimento que o Quadro de Excelência lhes proporciona, demonstrando uma atitude proativa face aos estudos. Por outro lado, os demais alunos apresentam uma motivação mais variável, com alguns a referirem desânimo devido a dificuldades de adaptação ou à complexidade das matérias.

— Desempenho Académico:

Enquanto os alunos do QE tendem a manter notas estáveis, atribuindo este facto ao seu empenho e às bases consolidadas no 1.º ciclo, os outros alunos mencionam mais frequentemente uma quebra no desempenho, justificada por desafios como a transição para o 2.º ciclo, o aumento do número de disciplinas ou a falta de métodos de estudo eficazes.

— Necessidade de Apoio:

Os alunos do QE revelam menor dependência de medidas externas de apoio, sugerindo

maior autonomia na gestão da aprendizagem. Já os restantes alunos identificam claramente a necessidade de apoios adicionais, como explicações, tutorias ou a frequência de salas de estudo, indicando que beneficiam de intervenções mais direcionadas.

— **Dificuldades Identificadas:**

Ambos os grupos apontam a Matemática como uma disciplina desafiadora, mas os alunos não integrados no QE destacam dificuldades mais abrangentes, incluindo a organização do estudo e a adaptação a diferentes estilos de ensino.

Esta comparação sublinha a importância de estratégias diferenciadas: se, por um lado, o Quadro de Excelência parece reforçar a confiança e a autonomia dos alunos, por outro, é essencial fornecer apoios específicos aos estudantes que enfrentam maiores obstáculos, garantindo que todos tenham as ferramentas necessárias para progredir.

3. Conclusões e Recomendações

— **Pontos Fortes:**

- Ambiente escolar é percebido como acolhedor pela maioria, independentemente do desempenho.
- Alunos do QE demonstram maior autonomia e estratégias consolidadas de estudo.

— **Desafios:**

- Alunos não-QE beneficiam de intervenções direcionadas, como mentorias ou workshops de métodos de estudo.
- Disciplinas como Matemática exigem abordagens pedagógicas diferenciadas.

— **Sugestões:**

- Promover programas de transição entre ciclos para mitigar dificuldades de adaptação.
- Incentivar a participação em clubes ou tutorias pares, especialmente para alunos com notas mais baixas.

▪ **Nota Final:** A análise revela que, embora o Quadro de Excelência funcione como um motivador, a equidade no acesso a apoios é crucial para garantir o sucesso de todos os alunos.

3.º PERÍODO

1. Análise por Grupos

Alunos do Quadro de Excelência (QE):

— **Motivação e Perceção de Acolhimento:**

A maioria dos alunos do QE reporta sentir-se "acolhido/a, apoiado/a e seguro/a" na escola. A pertença ao QE é associada a uma maior motivação para estudar, com respostas como "SIM" à pergunta sobre se a inclusão no QE os motivou.

Exemplo: Um aluno destaca: "Os professores também explicam muito bem", reforçando a importância do apoio docente.

— **Desempenho Académico:**

Estes alunos tendem a classificar as disciplinas como "Muito Fácil" ou "Fácil", com exceção de Português, que alguns consideram "Difícil". As razões para a manutenção das notas incluem: "as matérias do 1.º ciclo foram bem dadas" e "sou um/a aluno/a empenhado/a".

Estratégias de Melhoria: Ações como "Estudar todos os dias" e "Participar mais nas aulas" são frequentes, mas alguns mencionam não necessitar de medidas adicionais.

— **Medidas de Apoio:**

Preferem medidas proativas como "Inscrever-me em Clubes" ou "Frequentar a Biblioteca Escolar", refletindo autonomia.

Alunos Fora do Quadro de Excelência:

— **Adaptação e Desafios:**

Alguns alunos enfrentaram dificuldades na transição para o 2.º ciclo, citando "muitas disciplinas" e "muitos professores" como obstáculos. Notas "pioraram" devido a "dificuldades de adaptação" ou "ensino rápido".

Casos Pontuais^{*1}: Um aluno mencionou sentir-se "intimidado/a (com medo)", indicando possíveis questões de integração.

— **Perceção das Disciplinas:**

Disciplinas como Matemática e Ciências Naturais são frequentemente classificadas como "Difícil" ou "Muito Difícil". Apesar disso, muitos atribuem a manutenção das notas ao empenho pessoal ou ao apoio externo (ex.: explicações).

— **Medidas de Apoio Solicitadas:**

São mais propensos a sugerir intervenções estruturadas, como "Frequentar o Apoio ao Estudo" ou "Mudar de lugar na sala", evidenciando a necessidade de suporte institucional.

2. Temas Emergentes

a) Transição do 1.º para o 2.º Ciclo

- A qualidade do ensino no 1.º ciclo é um fator crítico para o sucesso posterior. Alunos que referem "as matérias do 1.º ciclo foram bem dadas" tendem a adaptar-se melhor.
- A complexidade da organização do 2.º ciclo (mais disciplinas e professores) é um desafio, especialmente para alunos fora do QE.

b) Clima Escolar e Bem-Estar

- A maioria dos alunos, independentemente do QE, sente-se "seguro/a e apoiado/a". Contudo, termos como "intimidado/a" ou "ameaçado/a" aparecem pontualmente, sugerindo a necessidade de monitorizar casos específicos.

c) Estratégias de Estudo

- Alunos do QE focam-se em métodos autodirigidos (ex.: participação nas aulas).
- Outros alunos destacam a necessidade de suporte externo (ex.: salas de estudo, colegas tutores).

3. Conclusões e Recomendações

— Para Alunos do QE:

Valorizar a autonomia e promover oportunidades de liderança (ex.: tutoria entre pares) pode reforçar a motivação.

— Para Outros Alunos:

Reforçar apoios na transição para o 2.º ciclo, como mentorias ou workshops de organização de estudo.

— Para a Escola:

Investigar casos de alunos que reportam sentimentos negativos (ex.: intimidação) e consolidar a articulação entre ciclos para garantir continuidade pedagógica.

▪ Nota Final:

Os dados revelam uma relação clara entre a experiência no 1.º ciclo, o clima escolar e o desempenho académico. A análise qualitativa sugere que intervenções personalizadas, baseadas no perfil de cada grupo, podem potenciar o sucesso educativo.

***1** De notar que mediante sinais de alarme, no que concerne ao clima escolar e sentimento de bem-estar na escola, foram contactados os Diretores de Turma dos alunos em causa, tendo-se verificado que as respostas resultaram de má interpretação das perguntas, nomeadamente o sentimento de insegurança que foi confundido com falta de confiança. Quanto às respostas do 3.º inquérito, detetou-se um caso que requer atenção,

pelo que a situação será analisada com o futuro(a) Diretor(a) de Turma do aluno no próximo ano letivo.

11. Resultados da autoavaliação

11.1. Monitorização e definição do Plano de Melhoria para 2025-2026.

O Plano de Melhoria, enquanto instrumento estratégico que visa aumentar os níveis de eficiência do AGRCBT, incide sobre o Plano de Ação para 2024-2025, apresentando-se, de seguida, o grau de cumprimento dos objetivos e ações e a respetiva análise SWOT:

Ver Anexo 4

11.2. Plano de Ação para 2025-2026

O Plano de Ação para 2025-2026 vem complementar o Plano de Ação 2024-2025 e visa avaliar os três Eixos do Projeto Educativo, nomeadamente o **Eixo 1 “Liderança e Gestão”, Domínio 2 “Desenvolver uma cultura de autoavaliação e melhoria”, Eixo 2 “Resultados/Prestação do Serviço Educativo”, Domínio 5. “Fomentar práticas de Cidadania ativa e responsável”, Domínio 6. “Promover hábitos de vida saudáveis”, Domínio 7. “Elevar o nível cultural dos alunos” e Domínio 9. “Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade”, e Eixo 3 “Parcerias e Comunidade”, Domínio 10. “Elevar o nível de envolvimento da Comunidade Educativa”.**

A monitorização deste plano consistirá na recolha, compilação e tratamento de dados obtidos através de diversos instrumentos, nomeadamente formulários/inquéritos, atas, pautas, entre outros, a partir dos quais será elaborado um plano de melhoria para o próximo ciclo avaliativo, no sentido de cumprir os objetivos definidos no Projeto Educativo em articulação com o Quadro de Referência da IGEC.

Ver Anexo 6

12. Anexos

Link para pasta no MS Teams

[Plano de ação24-25.docx](#)

[Plano de Melhoria 2025-2026.pdf](#)

[Plano de ação25-26.docx](#)

Anexo 1

12.1. Plano de Ação para 2024-2025

Eixo 1: Liderança e Gestão	Domínios do PE	Objetivos	Ações	Indicadores	Monitorização
	1- Fortalecer a identidade do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> Promover a imagem do Agrupamento; Consolidar o sentido de pertença ao Agrupamento; Reforçar a identidade através do desenvolvimento de atividades, projetos e práticas inovadoras; Estabelecer um plano de parcerias e redes local e nacional que promovam a qualidade das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de iniciativas, projetos e atividades abertos à comunidade; Divulgação regular de iniciativas, projetos e atividades através do portal, jornal, Facebook, circuito interno e externo; Dar continuidade à internacionalização do agrupamento por via dos projetos Erasmus+ e eTwinning; Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento, dos serviços e da oferta formativa; Otimização da rede de comunicação entre todas as escolas do Agrupamento; Otimização da rede de comunicação entre as escolas do Agrupamento e as famílias; Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais; Desenvolvimento de iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento junto dos alunos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, fisicamente afastados entre si e da escola-sede; Manter a celebração do Dia do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de práticas inovadoras; Número de protocolos de colaboração nas áreas de interesse dos alunos com PIT; Diversidade das parcerias; Avaliação da Agência Nacional Erasmus+; Certificados de participação; Plataforma eTwinning; Taxa de execução do PAA – notícias, referências ou artigos nos meios de comunicação / redes sociais. 	(ver Plano de Melhoria)
	3- Consolidar o trabalho cooperativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas.	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a cooperação (intra/inter) departamental; Desenvolver a autonomia e a flexibilidade curricular; Desenvolver estratégias tendentes à melhoria e 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões interciclos para articulação; Reuniões de Conselho de Ano / Turma; Reuniões de Conselho Curriculares de Departamento; Trabalho colaborativo entre docentes; Desenvolvimento de Projetos de Autonomia Curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Atividades da Turma; Nº de reuniões; Taxa de execução das medidas; Registo nas plataformas. 	(ver Plano de Melhoria)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		inovação das práticas.			
--	--	------------------------	--	--	--

Eixo 2: resultados e prestação de serviço educativo	Domínios do PE	Objetivos	Ações	Indicadores	Monitorização
	4. Melhorar os resultados académicos e sociais.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o impacto das experiências e oportunidades de aprendizagem; Melhorar os resultados da avaliação interna; Melhorar os resultados da avaliação externa; Melhorar a taxa de transição de ano e de aprovação de ciclo; Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior público; Reduzir o absentismo, atuando precocemente sobre o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de estratégias que permitam fortalecer a autoestima, a resiliência, a autonomia e o autocontrolo das crianças; Valorização de práticas de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando diferentes ritmos; Uso de metodologias ativas em sala de aula, variando as estratégias, as atividades e os materiais; Recurso à utilização de plataformas e recursos digitais que conduzam à melhoria da qualidade da aprendizagem; Consolidação de práticas de trabalho articulado, de forma sistemática, entre os diferentes níveis e ciclos de escolaridade; Promoção do trabalho de equipa e da cultura colaborativa; Consolidação de hábitos de reflexão e de análise conjunta sobre a prática pedagógica; Aplicação de critérios, práticas e procedimentos uniformes na avaliação dos alunos (formativa e sumativa); Valorização da língua portuguesa no domínio da 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de conclusão do 1º ciclo em 4 anos; Percentagem de conclusão do 2º ciclo em 2 anos; Percentagem de conclusão do 3º ciclo em 3 anos; Percentagem de alunos sem níveis inferiores a 3 na avaliação externa do 9º ano; Percentagem de alunos sem classificações inferiores a 10 na avaliação interna do ensino secundário; Percentagem de alunos sem classificações inferiores a 10 na avaliação externa do 	(ver Plano de Melhoria)

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

			<p>expressão oral e escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação das atividades de enriquecimento curricular com o ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, no âmbito do conselho de docentes/turma; ▪ Utilização de meios de monitorização, regulação e melhoria de práticas pedagógicas; ▪ Reflexão sobre a evolução dos resultados escolares na avaliação interna e externa; ▪ Dinamização da biblioteca para a promoção de hábitos de leitura das crianças/alunos; ▪ Oferta diversificada de apoio em sala de estudo; ▪ Otimização dos recursos de apoio educativo; ▪ Promoção do Quadro de Valor, Excelência e Mérito; ▪ Incremento de clubes e projetos (espaços estratégicos de diferenciação pedagógica e enriquecimento do processo de ensino); ▪ Diversificação da oferta formativa; ▪ Realização de projetos de formação diversificada para professores (seminários, oficinas, ações de formação); ▪ Investimento em intervenções sistemáticas nas transições entre ciclos, junto de crianças, alunos e/ou famílias; ▪ Promoção de estratégias eficazes de aproximação da escola às famílias; ▪ Criação de ambientes educativos promotores de aprendizagem, saúde e inclusão, através de estratégias concertadas entre docentes, psicólogos e outros técnicos; ▪ Aposta em relações de proximidade com serviços e agentes da comunidade alargada; ▪ Investimento em processos de apoio tutorial e de mentoria entre pares.; 	<p>ensino secundário; (Dados SIGO)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estatísticas EQAVET; ▪ Estatísticas de ingresso no Ensino Superior 	
--	--	--	--	--	--

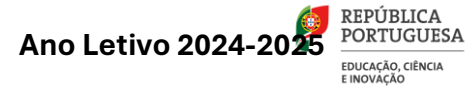
Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contacto com os encarregados de educação dos alunos não assíduos, de acordo com o determinado na legislação; ▪ Acompanhamento/reunião com os discentes em situação de assiduidade irregular; ▪ Indicação para a CPCJ dos alunos em situação de abandono escolar; ▪ Integração dos alunos em atividades de enriquecimento em áreas da sua preferência; ▪ Investimento em intervenções orientadas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, por parte dos psicólogos, em articulação com os pais e encarregados de educação, professores e outros agentes da comunidade. 		
	8- Fomentar a educação inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a educação inclusiva; ▪ Melhorar os resultados dos alunos com medidas universais e seletivas; ▪ Melhorar os resultados dos alunos com medidas adicionais; ▪ Garantir recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula; ▪ Aplicação de medidas de gestão curricular flexível; ▪ Adequação de procedimentos e de instrumentos de avaliação pedagógica; ▪ Organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção (abordagem multinível); ▪ Reforço do trabalho colaborativo e da corresponsabilização entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos; ▪ Reforçar a articulação da informação/avaliação compreensiva entre elementos permanentes e variáveis da EMAEI; ▪ Criação de clubes, oficinas, projetos e atividades de cariz inclusivo; ▪ Manutenção e criação de novas parcerias para a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; ▪ Facilitar recursos específicos de apoio à 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de sucesso de aplicação das medidas; ▪ Número de alunos abrangidos pelas diferentes medidas ▪ Taxas de utilização; ▪ Número de alunos apoiados em CAA. 	(ver Plano de Melhoria)

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO



			<p>aprendizagem e à inclusão;</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Participação em práticas de educação inclusiva, dinamizadas pelo CAA;▪ Frequência das Salas de Estudo e Salas+.		
--	--	--	--	--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

12.2. Análise dos Resultados das Provas Finais de 9.º Ano (1.ª Fase 2025)

A análise contempla os seguintes parâmetros: (i) média da classificação de frequência (Cf) e média da classificação final (CF) em cada uma das escolas e no total do agrupamento; (ii) percentagem de classificações negativas na prova final; (iii) comparação das médias da prova final entre escolas, agrupamento e média nacional; e (iv) pontuação em percentagem dos domínios de cada disciplina.

1. Média da Classificação de Frequência (Cf) e Classificação Final (CF)

A média da classificação de frequência (Cf) e a média da classificação final (CF) apresentam variações entre escolas e entre disciplinas.

Em Português, verifica-se que a Cf foi ligeiramente superior em todas as escolas em relação à CF, refletindo uma descida ligeira após a realização da prova final. Na EBS de Celorico de Basto, a Cf foi de 3,51 e a CF de 3,47; na EB de Gandarela, 3,68 (Cf) e 3,50 (CF); na EB da Mota, 3,57 (Cf) e 3,48 (CF). A média do agrupamento foi de 3,56 (Cf) e 3,48 (CF).

Em Matemática, observa-se um decréscimo mais acentuado entre a Cf e a CF. Na EBS de Celorico de Basto, a Cf foi de 3,66 e a CF de 3,44; na EB de Gandarela, 3,32 (Cf) e 3,18 (CF); na EB da Mota, 2,81 (Cf) e 2,76 (CF). A média global do agrupamento foi de 3,43 (Cf) e 3,26 (CF). Estes resultados sugerem que a prova final teve um impacto mais significativo na disciplina de Matemática do que em Português.

2. Percentagem de Classificações Negativas na Prova Final

A percentagem de classificações negativas na prova final evidencia disparidades significativas entre disciplinas e escolas.

Em Português, os valores registados foram os seguintes: EBS de Celorico de Basto – 26,5%; EB de Gandarela – 36,4%; EB da Mota – 28,6%. A média do agrupamento foi de 28,8%, valor relativamente moderado.

Em contraste, na disciplina de Matemática os valores foram substancialmente mais elevados: EBS de Celorico de Basto – 57,4%; EB de Gandarela – 68,2%; EB da Mota – 85,7%. A média do agrupamento situou-se em 64,9%, o que representa um sinal de alerta, indicando dificuldades generalizadas nesta disciplina.

3. Média da Classificação na Prova Final e Comparação com a Média Nacional

As médias obtidas nas provas finais revelam desempenhos distintos entre escolas e disciplinas, sendo também relevantes as comparações com a média nacional.

Em Português, as médias na prova final foram: EBS de Celorico de Basto – 59,1%; EB de Gandarela – 55,2%; EB da Mota – 52,6%. A média do agrupamento foi de 57,1%, ligeiramente abaixo da média nacional (58%).

Na disciplina de Matemática, os resultados foram mais baixos: EBS de Celorico de Basto – 48,5%; EB de Gandarela – 44,0%; EB da Mota – 36,5%. A média do agrupamento foi de 45,4%, significativamente inferior à média nacional de 52%.

4. Análise comparativa da Pontuação por Domínios

A relação entre os desempenhos das três escolas do agrupamento e a média global por domínio em cada disciplina, permite identificar padrões diferenciados de desempenho, revelando pontos fortes e fragilidades específicas em cada estabelecimento de ensino.

Na disciplina de Português, a comparação entre escolas e o total do agrupamento revela diferenças relevantes nos desempenhos por domínio.

No domínio **Oralidade**:

- A escola com melhor desempenho foi a EBS de Celorico de Basto (64.3%);
- A escola com menor desempenho foi EB da Mota (56.0%);
- A média do agrupamento situou-se em 61,5%.

No domínio **Gramática**:

- A escola com melhor desempenho foi a EBS de Celorico de Basto (47.4%);
- A escola com menor desempenho foi a EB de Gandarela (42.7%);
- A média do agrupamento situou-se em 46,3%.

No domínio **Leitura e Educação Literária**:

- A escola com melhor desempenho foi a EBS de Celorico de Basto (55.3%);
- A escola com menor desempenho foi a EB da Mota (46.8%);
- A média do agrupamento situou-se em 53,4%.

No domínio **Escrita**:

- A escola com melhor desempenho foi a EBS de Celorico de Basto (75.0%);
- A escola com menor desempenho foi a EB da Mota (68.6%);
- A média do agrupamento situou-se em 72,6%.

Na disciplina de Matemática, a comparação entre escolas e o total do agrupamento revela diferenças relevantes nos desempenhos por domínio.

No domínio **Números**:

- A escola com melhor desempenho foi a EB de Gandarela (65.9%);
- A escola com menor desempenho foi a EB da Mota (52.4%);
- A média do agrupamento situou-se em 60,1%

No domínio **Geometria**:

- A escola com melhor desempenho foi a EBS de Celorico de Basto (37.3%);
- A escola com menor desempenho foi a EB de Gandarela (25.5%);

- A média do agrupamento situou-se em 33,4%.

No domínio **Álgebra**:

- A escola com melhor desempenho foi a EBS de Celorico de Basto (50.5%);

- A escola com menor desempenho foi a EB da Mota (33.7%);

- A média do agrupamento situou-se em 46,7%.

No domínio **Dados e Probabilidades**:

- A escola com melhor desempenho foi a EBS de Celorico de Basto (48.8%);

- A escola com menor desempenho foi a EB da Mota (35.2%);

- A média do agrupamento situou-se em 45,0%.

A análise das pontuações por domínio nas provas finais evidencia contrastes significativos entre as escolas do agrupamento. Em Português, a EBS de Celorico de Basto apresenta consistentemente os melhores resultados, nomeadamente no domínio da **Escrita** (75%), enquanto a EB da Mota evidencia fragilidades na **Leitura e Educação Literária** (46,8%) e na **Oralidade** (56%). Em Matemática, o domínio dos **Números** destaca a EB de Gandarela como a mais forte (65,9%), mas com queda acentuada em **Geometria** (25,5%). A EB da Mota revela dificuldades transversais em todos os domínios da Matemática, com especial incidência em **Geometria** (29,0%), **Álgebra** (33,7%) e **Dados e Probabilidades** (35,2%). Estas discrepâncias sublinham a necessidade de intervenções diferenciadas e específicas em cada escola, centradas nos domínios com menor desempenho.

5. Considerações finais e propostas de intervenção

A análise dos resultados das provas finais de 9.º ano revela padrões consistentes entre disciplinas e escolas. Verifica-se um desempenho globalmente mais positivo na disciplina de Português, com médias mais elevadas e menor percentagem de negativas, enquanto a disciplina de Matemática se destaca negativamente, apresentando médias mais baixas e percentagens de insucesso significativamente superiores.

Com base na análise dos dados e no sentido de melhorar os resultados dos alunos e promover a

equidade entre disciplinas, sugerem-se as seguintes medidas:

- Promover o trabalho colaborativo entre docentes da disciplina para desenvolver estratégias diferenciadas de ensino e avaliação.
- Analisar detalhadamente os resultados por domínio, de forma a ajustar o planeamento letivo com maior incidência nos domínios que apresentam maiores fragilidades.
- Envolver os encarregados de educação em ações de sensibilização e acompanhamento das aprendizagens.
- Reforçar práticas de articulação entre ciclos e transição dos alunos, assegurando a

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

consolidação dos conteúdos essenciais.

Anexo 3

12.3. Análise dos Resultados dos Exames Nacionais por Disciplina **(1.ª Fase 2025)**

A análise dos resultados dos exames nacionais do 11.º e 12.º anos, por disciplina, visa estabelecer comparações globais dentro de cada ano de escolaridade. A análise incide sobre as classificações internas finais (CIF), classificações finais da disciplina (CFD), taxas de negativas e médias de exame comparando alunos internos, autopropostos, o agrupamento e a média nacional.

1. Análise Detalhada por Disciplina – 11.º Ano

• Filosofia

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 14.0 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 12.7 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 63.9% nos alunos internos, 44.4% nos autopropostos e 60.0% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 8.4 valores, dos autopropostos 9.4, do agrupamento 8.6 e a média nacional foi de 10.4 valores.

• Biologia e Geologia

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 12.8 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 12.4 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 37.5% nos alunos internos, 44.4% nos autopropostos e 40.7% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 10.8 valores, dos autopropostos 11.1, do agrupamento 11.0 e a média nacional foi de 12.4 valores.

• Física e Química

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 13.8 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 12.9 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 50.0% nos alunos internos, 60.0% nos autopropostos e 55.9% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 9.6 valores, dos autopropostos 9.9, do agrupamento 9.8 e a média nacional foi de 11.0 valores.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

• **Geografia A**

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 13.9 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 13.5 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 30.0% nos alunos internos, 77.8% nos autopropostos e 52.6% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 11.3 valores, dos autopropostos 6.2, do agrupamento 8.9 e a média nacional foi de 10.1 valores.

• **Matemática Aplicada às Ciências Sociais**

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 15.3 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 13.8 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 53.3% nos alunos internos, 100.0% nos autopropostos e 68.2% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 8.9 valores, dos autopropostos 5.6, do agrupamento 7.9 e a média nacional foi de 9.2 valores.

• **Economia A**

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 14.9 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 13.9 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 71.4% nos alunos internos, sendo esta percentagem igual ao total do agrupamento, uma vez que não houve alunos autopropostos a realizarem o exame.

A média de exame dos alunos internos e do agrupamento foi de 9.0 valores e a média nacional foi de 11.4 valores.

• **História da Cultura e das Artes**

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 13.3 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 12.0 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 66.7% nos alunos internos sendo esta percentagem igual ao total do agrupamento, uma vez que não houve alunos autopropostos a realizarem o exame.

A média de exame dos alunos internos e do agrupamento foi de 8.0 valores e a média nacional foi de 12.6 valores.

2. Análise Global das Disciplinas – 11.º Ano

Comparando globalmente as disciplinas do 11.º ano:

A média das CIF foi de 14.0 valores, descendo para 13.0 valores na CFD, o que

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

representa uma redução média de 1.0 valores.

A taxa média de negativas foi de 53.3% entre internos, 65.3% entre autopropostos e 59.4% no total do agrupamento.

As médias de exame foram de 9.4 (internos), 8.4 (autopropostos), 9.0 (agrupamento) e 11.0 (nacional).

3. Análise Detalhada por Disciplina – 12.º Ano

• Português

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 13.9 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 13.8 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 13.9% nos alunos internos, 12.5% nos autopropostos e 13.8% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 13.4 valores, dos autopropostos 13.1, do agrupamento 13.3 e a média nacional foi de 12.6 valores.

• Matemática A

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 15.4 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 14.0 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 42.9% nos alunos internos, 54.5% nos autopropostos e 46.9% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 10.4 valores, dos autopropostos 9.5, do agrupamento 10.1 e a média nacional foi de 10.5 valores.

• História A

A Classificação Interna Final (CIF) foi de 10.5 valores, tendo a Classificação Final da Disciplina (CFD) descido para 9.5 valores.

A percentagem de negativas no exame foi de 100.0% nos alunos internos, 0.0% nos autopropostos e 20.0% no total do agrupamento.

A média de exame dos alunos internos foi de 8.0 valores, dos autopropostos 13.4, do agrupamento 12.3 e a média nacional foi de 10.9 valores.

4. Análise Global das Disciplinas – 12.º Ano

Comparando globalmente as disciplinas do 12.º ano:

A média das CIF foi de 13.3 valores, descendo para 12.4 valores na CFD, o que representa uma redução média de 0.8 valores.

A taxa média de negativas foi de 52.3% entre internos, 22.3% entre autopropostos e 26.9% no total do agrupamento.

As médias de exame foram de 10.6 (internos), 12.0 (autopropostos), 11.9

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

(agrupamento) e 11.3 (nacional).

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

Anexo 4

12.4. Plano de Melhoria para 2025-2026

O Plano de Melhoria, enquanto instrumento estratégico que visa aumentar os níveis de eficiência do AGRCBT, incide sobre o Plano de Ação para 2024-2025, apresentando-se, de seguida, o grau de cumprimento dos objetivos e ações e a respetiva análise SWOT:

Legenda:

😊 Integralmente cumprido 😊 Parcialmente cumprido 😞 Não cumprido 😐 Não se aplica

Eixo 1: Liderança e Gestão			
Domínios do PE	Objetivos	Ações	Monitorização
1- Fortalecer a identidade do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover a imagem do Agrupamento;▪ Consolidar o sentido de pertença ao Agrupamento;▪ Reforçar a identidade através do desenvolvimento de atividades, projetos e práticas inovadoras;▪ Estabelecer um plano de parcerias e redes local e nacional que promovam a qualidade das aprendizagens.	<ol style="list-style-type: none">1. Implementação de iniciativas, projetos e atividades abertos à comunidade; 😊2. Divulgação regular de iniciativas, projetos e atividades através do portal, jornal, Facebook, circuito interno e externo; 😊3. Dar continuidade à internacionalização do agrupamento por via dos projetos Erasmus+ e eTwinning; 😊	<ul style="list-style-type: none">▪ Protocolos PIT entre o AGRCBT e a autarquia/entidades locais.▪ Parcerias com a autarquia: Festa das Camélias, Festa do Livro, Dia da Oferta Educativa e Semana Cultural;▪ Plataformas do agrupamento (MS Teams e Inovar), Página do agrupamento, redes sociais e newsletter trimestral;▪ Relatório nas plataformas Erasmus+ e eTwinning; Disseminação da formação Erasmus nas partilhas às quartas;

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>4. Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento, dos serviços e da oferta formativa; 😊</p> <p>5. Otimização da rede de comunicação entre todas as escolas do Agrupamento; 😊</p> <p>6. Otimização da rede de comunicação entre as escolas do Agrupamento e as famílias; 😊</p> <p>7. Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais; 😊</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Página do AGRCBT e Equipas do MTeams; ▪ <i>Outdoor</i> com a oferta educativa na vila; ▪ Divulgação na Rádio Região de Basto ▪ Disponibilização de panfletos de divulgação do Centro Qualifica; ▪ Equipas do MsTeams, Plataforma Inovar, e-mail institucional e telefone do PBX. ▪ Equipas do MsTeams (Voz da Comunidade), Plataforma INOVAR, e-mail institucional dos Representantes dos EE e SMS Pro. ▪ Parcerias com o Centro de Formação de Basto e Barroso e autarquia: II Encontro de Línguas e Cultura e IV Encontro de Ciências de Basto. ▪ 1.º Encontro Nacional de Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu; ▪ Colaboração com o Banco Local de Voluntariado; ▪ Protocolo com o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) e CACI
--	--	--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>8. Desenvolvimento de iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento junto dos alunos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, fisicamente afastados entre si e da escola-sede; 😊</p> <p>9. Manter a celebração do Dia do Agrupamento. 😊</p>	<p>(Centro de Atividades e Capacitação para a inclusão);</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desfile das Camélias; ▪ Desfile de Carnaval (Pré-escolar e 1.º ciclo); ▪ Cantar das Janeiras ▪ Dia do Agrupamento “Interculturalidade”
<p>✅ PONTOS FORTES:</p> <p>1. Parcerias e protocolos eficazes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promove a integração entre escola e comunidade. • Reforça o papel da escola como agente ativo no território. • Enriquece o percurso educativo dos alunos com experiências reais e socialmente relevantes. <p>2- Divulgação regular de iniciativas, projetos e atividades através de múltiplos canais de circuito interno (portal, newsletter, Facebook, Instagram) e circuito externo (Rádio e jornal locais)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garante visibilidade e transparência das ações do Agrupamento. • Envolve e informa eficazmente toda a comunidade educativa. • Fortalece a identidade institucional. <p>3- Continuidade da internacionalização através dos projetos Erasmus+ e eTwinning</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve competências interculturais nos alunos e docentes. 		<p>⬇ PONTOS FRACOS:</p> <p>1. Desfasamento temporal entre as atividades do PAA e a agenda cultural do município e outros parceiros.</p> <p>3. Fraca adesão ao Programa Erasmus+ e projetos eTwinning.</p>	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<ul style="list-style-type: none"> • Potencia a inovação pedagógica e o intercâmbio de boas práticas. • Valoriza a escola no contexto europeu. <p>4- Divulgação dos documentos estruturantes, dos serviços e da oferta formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumenta a clareza e o acesso à informação. ▪ Facilita o envolvimento consciente dos alunos e famílias na vida escolar. ▪ Reforça a confiança na organização. <p>5- Otimização da rede de comunicação entre todas as escolas do Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promove uma gestão mais coesa e colaborativa. ▪ Reduz redundâncias e melhora a articulação pedagógica e administrativa. ▪ Favorece o sentimento de pertença ao Agrupamento. <p>6- Otimização da comunicação entre as escolas e as famílias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aproxima a escola das famílias, promovendo o envolvimento parental. ▪ Melhora a resolução de problemas e a resposta às necessidades dos alunos. ▪ Contribui para o sucesso educativo. <p>7- Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alarga as oportunidades educativas e sociais para os alunos. ▪ Promove uma rede de suporte e colaboração comunitária. ▪ Valoriza os recursos locais e partilha de responsabilidades. <p>8- Iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento entre alunos de educação pré-escolar e 1.º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforça a coesão e o sentimento de pertença desde cedo. ▪ Atenua o isolamento físico entre escolas. ▪ Cria continuidade e ligação à escola-sede. 	<p>6. Fraca adesão dos Pais e Encarregados de Educação a ferramentas e iniciativas que promovem a sua aproximação à escola: uso de conta de e-mail institucional, reuniões no canal “Voz da Comunidade”.</p>
--	---

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

9- Manutenção da celebração do Dia do Agrupamento

- Valoriza a cultura e os valores da escola.
- Estimula o convívio, a partilha e o espírito de grupo.
- Reforça o orgulho institucional e a união entre todos os elementos da comunidade educativa.

AÇÕES DE MELHORIA:

1. Parcerias e protocolos eficazes

 **Desfasamento temporal entre as atividades do PAA e a agenda cultural do município e outros parceiros.**

Articulação entre as Atividades do PAA e agenda cultural do município e outros parceiros (ex.: Academia de Música)

- Reuniões de articulação de atividades no início do ano letivo;
- Revisão da agenda no final do 1.º e 2.º períodos;
- Preparação da agenda no final do ano letivo anterior.

3. Continuidade da internacionalização através dos projetos Erasmus+ e eTwinning

 **Fraca adesão ao Programa Erasmus+ e projetos eTwinning**

Sessões de informação acessíveis e motivadoras

- Dar continuidade a encontros informais com docentes e assistentes, por ex., partilha às quartas;
- Dar continuidade às ações de disseminação das ações de job shadowing e cursos de formação.

Integração de eTwinning nas práticas letivas

- Promover a utilização do eTwinning como estratégia pedagógica ligada ao currículo.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

6. Otimização da comunicação entre as escolas e as famílias

↓ Fraca adesão dos Pais e Encarregados de Educação a ferramentas e iniciativas que promovem a sua aproximação à escola: uso de conta de e-mail institucional, reuniões no canal “Voz da Comunidade”.

✓ Campanhas de sensibilização direcionadas

- Continuar a divulgar vídeos curtos ou folhetos simples explicando, em linguagem acessível, a importância de cada ferramenta (e-mail institucional, “Voz da Comunidade”) e divulgar a sala “Academia Digital para Pais” na Biblioteca.

✓ Cursos para Pais/Encarregados de Educação

- Dar continuidade ao Curso Academia Digital para Pais: Curso - Consumidor Digital (3ª edição)




✓ Parcerias com associações de pais

- Envolver a associação de pais na dinamização das iniciativas e na divulgação junto das famílias.

<p>3- Consolidar o trabalho cooperativo a nível departamental, desenvolvendo estratégias conducentes à inovação das práticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a cooperação (intra/inter) departamental; Desenvolver a autonomia e a flexibilidade curricular; Desenvolver estratégias tendentes à melhoria e inovação das práticas. 	<ol style="list-style-type: none"> Reuniões interciclos para articulação; 😊 Reuniões de Conselho de Ano / Turma;⁶ Reuniões de Conselho Curriculares de Departamento (atualmente denominados Grupos Disciplinares); 😊 Trabalho colaborativo entre docentes; 😊 	<ul style="list-style-type: none"> Atas de reuniões de articulação entre 4.º e 5.º ano, 6.º e 7.º ano, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo, e Plano de Ação de Articulação; *3 Atas dos Grupos Disciplinares; Formulário Trimestral de monitorização e Relatório
--	--	---	---



⁶ A ação não se adequa ao definido no Domínio 3 do Projeto Educativo.
Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		5. Desenvolvimento de Projetos de Autonomia Curricular. 	trimestral sobre o trabalho colaborativo, Plano de Ação de Articulação; ▪ Atas das Equipas Pedagógicas de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário.
<p> PONTOS FORTES:</p> <p>1. Reuniões interciclos para articulação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promovem a continuidade das aprendizagens ao longo dos ciclos, evitando ruturas entre etapas educativas. • Facilitam a partilha de estratégias e metodologias eficazes entre docentes de diferentes níveis. • Reforçam o trabalho colaborativo e o espírito de equipa entre docentes. <p>3. Reuniões de Conselhos Curriculares de Departamento (atualmente designados Grupos Disciplinares)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promovem a uniformização de critérios e práticas avaliativas dentro da mesma disciplina. • Fomentam a partilha de recursos e estratégias entre docentes, valorizando a colaboração. • Contribuem para o alinhamento curricular e a coerência dos planos de ensino. • Permitem refletir sobre os resultados dos alunos e ajustar práticas pedagógicas. 		<p> PONTOS FRACOS:</p> <p>1. Reuniões interciclos para articulação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação pouco ativa de todos os docentes, especialmente quando não veem ligação direta com o seu ciclo. <p>3. Reuniões de Conselho Curricular de Departamento (Grupos Disciplinares)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foco excessivo em burocracia e documentos, em detrimento da inovação pedagógica. • A partilha sistemática de boas práticas entre docentes, ainda não é uma prática consolidada. • Parca sistematização da reflexão conjunta entre os docentes 	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<p>4. Trabalho colaborativo entre docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enriquece as práticas pedagógicas através da troca de experiências e ideias. • Diversifica e inova as metodologias de ensino. • Contribui para a motivação e envolvimento dos alunos. • Promove o desenvolvimento profissional contínuo, com base na entreajuda. • Facilita a implementação de abordagens integradas e interdisciplinares. • Contribui para a criação de um clima organizacional mais positivo e coeso. • Fortalece a coesão entre docentes e departamentos. <p>5. Desenvolvimento de Projetos de Autonomia Curricular (denominados Domínios de Autonomia Curricular (DAC))</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentam aprendizagens significativas e contextualizadas, centradas no aluno. • Permitem desenvolver competências-chave de forma integrada (criatividade, pensamento crítico, colaboração). • Estimula o trabalho interdisciplinar e a articulação curricular. • Promove a inovação pedagógica e a experimentação de novas metodologias. • Dá visibilidade ao trabalho da escola e reforça o seu papel na formação integral dos alunos. 	<p>4. Trabalho colaborativo entre docentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Renitência de uma minoria em aderir à medida. • Questões logísticas e dificuldades de calendário (especialmente no Pré-Escolar e 1.º Ciclo devido à monodocência). • Necessidade de planificação mais estruturada e sistemática das atividades. • Reforço da formação docente e criação de momentos regulares para reflexão conjunta. • Envolvimento ativo dos alunos no trabalho colaborativo entre diferentes anos. <p>5. Desenvolvimento de Projetos de Autonomia Curricular (denominados Domínios de Autonomia Curricular (DAC))</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em integrar verdadeiramente os conteúdos /AE de várias disciplinas (pouca interdisciplinaridade real). • Resistência de alguns docentes à mudança metodológica ou ao trabalho colaborativo. • Projetos, em casos pontuais, pouco sustentáveis ao longo do ano letivo.
<p> AÇÕES DE MELHORIA:</p> <p>1. Reuniões Interciclos para Articulação</p> <p> Participação pouco ativa de todos os docentes, especialmente quando não veem ligação direta com o seu ciclo.</p>	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

- ✓ Promover a constituição de pequenos grupos de trabalho mistos com tarefas concretas e objetivos comuns.

3. Reuniões de Conselho Curricular de Departamento (Grupos Disciplinares)

↓ Foco excessivo na burocracia; partilha de boas práticas ainda pouco consolidada; parca sistematização da reflexão conjunta.

- ✓ Reestruturar a ordem de trabalhos das reuniões, priorizando a reflexão sobre práticas pedagógicas e resultados dos alunos.
- ✓ Sensibilizar para o uso de **bancos de recursos** didáticos colaborativos e acessíveis a todos.
- ✓ Incrementar o uso de **plataformas digitais** do agrupamento e documentos partilhados para agilizar o trabalho burocrático antes das reuniões;

4. Trabalho colaborativo entre docentes

↓ Renitência de uma minoria em aderir à medida.

- ✓ Incrementar a **divulgação das práticas colaborativas** já existentes, promovendo o seu reconhecimento institucional.
- ✓ Promover **momentos de escuta ativa**, valorizando as preocupações dessa minoria.
- ✓ Criar **equipas mistas** (com docentes mais recetivos e os mais reticentes) para gerar confiança e reduzir resistência.
- ✓ Estabelecer **metas pequenas e progressivas**, de forma a tornar o processo menos ameaçador.

↓ Questões logísticas e dificuldades de calendário (Pré-Escolar e 1.º Ciclo, devido à monodocência)

- ✓ Usar **janelas comuns de trabalho colaborativo** já existentes (por exemplo, tempos de ALE, reuniões de conselho de docentes ou tempos de substituição).
- ✓ Recorrer a **plataformas digitais de colaboração** (Microsoft Teams, Padlet, etc.), que permitem planear e partilhar documentos sem necessidade de reuniões frequentes.
- ✓ Criar **momentos de trabalho assíncrono**, complementados por encontros curtos de alinhamento.

↓ Necessidade de planificação mais estruturada e sistemática das atividades

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

- ✓ Implementar **modelos de planificação comuns** (grelhas partilhadas, checklists, templates de projetos).
- ✓ Definir **objetivos claros, etapas e responsáveis** antes do início de cada projeto.
- ✓ Estabelecer **cronogramas visíveis** (físicos ou digitais) para acompanhamento.
- ✓ **Avaliar periodicamente e ajustar**, mantendo registos organizados.

↓ **Reforço da formação docente e criação de momentos regulares para reflexão conjunta**

- ✓ Integrar **workshops práticos de curta duração**, focados em metodologias colaborativas.
- ✓ Criar **grupos de estudo internos** para partilha de leituras, casos de sucesso e estratégias.
- ✓ Promover **sessões de reflexão quinzenais/mensais**, com base em experiências práticas e não apenas teóricas.
- ✓ Incentivar a **mentoria entre pares** (professores mais experientes apoiando colegas).

↓ **Envolvimento ativo dos alunos no trabalho colaborativo entre diferentes anos**

- ✓ Organizar **projetos interturmas e interanos** (ex.: leitura dos mais velhos para os mais novos, tutoria entre pares, trabalhos artísticos ou científicos em conjunto).
- ✓ Criar **clubes temáticos** (ciência, leitura, artes) onde alunos de diferentes idades colaborem.
- ✓ Utilizar **metodologias de aprendizagem cooperativa** (como tutoria entre pares ou projetos de serviço comunitário).
- ✓ Valorizar a **apresentação pública de projetos** em feiras, exposições ou encontros escolares, onde alunos de várias idades colaboram e se inspiram.

5. Desenvolvimento de Projetos de Autonomia Curricular (Domínios de Autonomia Curricular – DAC)

↓ **Falta de interdisciplinaridade real; resistência à mudança; sustentabilidade limitada; participação desigual.**

- ✓ Incentivar o envolvimento de todos os docentes através da atribuição de responsabilidades claras e partilhadas dos projetos a desenvolver.
- ✓ Criar pequenos núcleos dinamizadores por projeto, com representantes de várias disciplinas, para promover a integração curricular.
- ✓ Incrementar a formação em práticas interdisciplinares e metodologias ativas (ex.: aprendizagem baseada em projetos, oficinas, trabalho por tarefas, partilha às quartas).

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

Eixo 2: resultados e prestação de serviço educativo			
Domínios do PE	Objetivos	Ações	Monitorização
4. Melhorar os resultados académicos e sociais.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o impacto das experiências e oportunidades de aprendizagem; Melhorar os resultados da avaliação interna; Melhorar os resultados da avaliação externa; Melhorar a taxa de transição de ano e de aprovação de ciclo; Aumentar a taxa de ingresso no ensino superior público; Reduzir o absentismo, atuando precocemente sobre o abandono escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de estratégias que permitam fortalecer a autoestima, a resiliência, a autonomia e o autocontrolo das crianças; 😊 Valorização de práticas de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando diferentes ritmos; 😊 Uso de metodologias ativas em sala de aula, variando as estratégias, as atividades e os materiais; 😊 Recurso à utilização de plataformas e recursos digitais que conduzam à melhoria da qualidade da aprendizagem; 😊 	<ul style="list-style-type: none"> Atas das reuniões da EMAEI e dos Conselhos Docentes e dos Conselhos de Turma (Tutorias com DT), registo do PES, PIRA; Atas das reuniões de Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, atas das reuniões de Grupos Disciplinares (diversificação de instrumentos de avaliação e recurso aos RED), RTP, PEI, PIT; Atas das reuniões de Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma e de Grupos Disciplinares (planificações); Monitorização das medidas do PADDE e atas das reuniões de Grupos Disciplinares (planificações); Atas das reuniões da Equipa de Articulação entre anos e ciclos e

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>5. Consolidação de práticas de trabalho articulado, de forma sistemática, entre os diferentes níveis e ciclos de escolaridade; 😊</p> <p>6. Promoção do trabalho de equipa e da cultura colaborativa; 😊</p> <p>7. Consolidação de hábitos de reflexão e de análise conjunta sobre a prática pedagógica; 😊</p> <p>8. Aplicação de critérios, práticas e procedimentos uniformes na avaliação dos alunos (formativa e sumativa); 😊</p> <p>9. Valorização da língua portuguesa no domínio da expressão oral e escrita; 😊</p>	<p>Plano de Ação de Articulação Vertical;</p> <ul style="list-style-type: none"> Atas das reuniões das Equipas Pedagógicas (de ciclo e de escola), atas dos Grupos Disciplinares e Departamentos Curriculares, atas da Equipa de Articulação entre anos e ciclos, Monitorização do Trabalho Colaborativo e “Partilha às quartas”; Atas das reuniões de Conselhos de Docentes, de Equipa Pedagógica de ano (1.º Ciclo), de Conselhos de Turma, de Grupo Disciplinar e de Departamentos Curriculares, e PIRA; Critérios gerais de avaliação e critérios específicos por disciplina e por domínios (grellhas de avaliação por domínios); Aulas de Português Língua Não Materna para alunos imigrantes, Projeto “Acolher”, Projeto “A ler+”
--	--	---	---

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>10. Articulação das atividades de enriquecimento curricular com o ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, no âmbito do conselho de docentes/turma; 😊</p> <p>11. Utilização de meios de monitorização, regulação e melhoria de práticas pedagógicas; 😊</p> <p>12. Reflexão sobre a evolução dos resultados escolares na avaliação interna e externa; 😊</p>	<p>e melhor” da BE e Aprendizagens Essenciais e planificações;</p> <ul style="list-style-type: none"> Atas das reuniões de Conselhos de Docentes, Equipas Educativas (ALE [Atividades Lúdico-Expressivas] e professores titulares) e Conselhos de Turma, atas das equipas pedagógicas de anos e escola; Formulários específicos e atas das reuniões dos Grupos Disciplinares, Equipas de Articulação Vertical, Monitorização do Trabalho Colaborativo e PIRA; Observatório de resultados internos do 1º ciclo ao ensino Secundário); Observatório de resultados das provas ModA; Observatório de resultados externos dos 9.º, 11.º e 12.º anos); Reflexões sobre os resultados das provas de aferição internas. (Relatórios dos Grupos
--	--	--	--





Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>13. Dinamização da biblioteca para a promoção de hábitos de leitura das crianças/alunos; 😊</p> <p>14. Oferta diversificada de apoio em sala de estudo; 😊</p> <p>15. Otimização dos recursos de apoio educativo; 😊</p> <p>16. Promoção do Quadro de Valor, Excelência e Mérito; 😊</p>	<p>Disciplinares e dos Departamentos Curriculares)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexões sobre os resultados obtidos na avaliação interna trimestral (Relatórios dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos Curriculares); ▪ Dados estatísticos de ingresso no ensino superior público; ▪ Questionários da BE (Hábitos e satisfação do utilizador), PAA e Relatório de avaliação das BE e PIRA; ▪ Relatório do GEPD; ▪ Atas de final de ano dos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, dos Grupos Disciplinares, dos Departamentos Curriculares, distribuição de serviço (medidas de apoio educativo) nos horários dos professores e turmas e Relatórios Técnicos trimestrais da EMAEI; ▪ Cerimónia de Entrega das Medalhas e Diplomas (Dia do
--	--	---	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>17. Incremento de clubes e projetos (espaços estratégicos de diferenciação pedagógica e enriquecimento do processo de ensino); </p> <p>18. Diversificação da oferta formativa; </p> <p>19. Realização de projetos de formação diversificada para professores (seminários, oficinas, ações de formação); </p> <p>20. Investimento em intervenções sistemáticas nas transições entre ciclos, junto de crianças, alunos e/ou famílias; </p>	<p>Diploma) e afixação das listas nos placards das diversas escolas do AGRCBT;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ PAA, relatório do Desporto Escolar (Desporto Adaptado), questionários sobre clubes e projetos e atas das reuniões dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos Curriculares; ▪ Aumento do número de Cursos no ano letivo 2023-2024 (Ciências Sócio-Económicas e Artes Visuais); ▪ Articulação com o Centro de Formação de Basto e Barroso, Encontro Anual de Ciências (IV) e Línguas e Humanidades (II), “Partilha às quartas”, Palestra “Espectro de Autismo”, Palestra “Alimentos e Alergias (1.º Ciclo). ▪ Receção aos alunos (anos iniciais e de transição de ciclo), criação de canais “A Voz do aluno”, “A voz da comunidade” na plataforma MS Teams, Dia da
--	--	---	--



Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>21. Promoção de estratégias eficazes de aproximação da escola às famílias; 😊</p> <p>22. Criação de ambientes educativos promotores de aprendizagem, saúde e inclusão, através de estratégias concertadas entre docentes, psicólogos e outros técnicos; 😊</p> <p>23. Aposta em relações de proximidade com serviços e agentes da comunidade alargada; 😊</p> <p>24. Investimento em processos de apoio tutorial e de mentoria entre pares; 😊</p> <p>25. Contacto com os encarregados de educação dos alunos não assíduos, de acordo com o determinado na legislação; 😊</p>	<p>Oferta Educativa, Atas e Plano de Articulação de anos e ciclos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dia da oferta educativa e semana cultural abertos à comunidade e Festa das camélias, canais oficiais do AGRCBT, Feira dos Alimentos (1.º Ciclo), Festa de Final de Ano, Festa de Encerramento de Ano Letivo (1º ciclo); ▪ Tutorias com DT, PES, CAA SPO, projeto Acolher, GEPD, BECA, PNC; ▪ Conselho Geral, EMAEI, CPCJ, GNR-Escola Segura, BE, Equipa e Autoavaliação e gabinetes especializados da autarquia com a participação do AGRCBT; ▪ Programa de mentorias, relatório do GEPD e Relatório Trimestral da EMAEI; ▪ Registos de atendimento dos Diretores de Turma, atas de Conselhos de Docentes e
--	--	--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>26. Acompanhamento/reunião com os discentes em situação de assiduidade irregular; 😊</p> <p>27. Indicação para a CPCJ dos alunos em situação de abandono escolar; 😊</p> <p>28. Integração dos alunos em atividades de enriquecimento em áreas da sua preferência; 😊</p> <p>29. Investimento em intervenções orientadas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, por parte dos psicólogos, em articulação com os pais e encarregados de educação, professores e outros agentes da comunidade. 😊</p>	<p>Conselhos de Turma, registo de correspondência, caderneta digital no inovar, SMS Pro,</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas da EMAEI, do SPO, do GEPD; ▪ Registos de email da Direção para a CPCJ (representante da Educação na CPCJ); ▪ Medidas Universais (art. 8) e atas de Conselho de Turma, Sala de Estudo e BE; ▪ Sessões de esclarecimento de orientação vocacional e oferta educativa (SPO), sessões com as universidades ao longo do ano e Dia da Oferta Educativa;
<p> PONTOS FORTES:</p> <p>1. Desenvolvimento de estratégias que permitam fortalecer a autoestima, a resiliência, a autonomia e o autocontrolo das crianças.</p>		<p> PONTOS FRACOS:</p> <p>1. Desenvolvimento de estratégias que permitam fortalecer a autoestima, a resiliência, a autonomia e o autocontrolo das crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de implementação destas competências de forma sistemática. 	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A aplicação das estratégias das diversas estruturas contribui para o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo. ▪ A aplicação das estratégias das diversas estruturas melhora o ambiente de sala de aula e as relações interpessoais, promovendo bem-estar emocional. <p>2. Valorização de práticas de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando diferentes ritmos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permite uma resposta pedagógica mais ajustada às necessidades dos alunos. ▪ Favorece a equidade e combate o insucesso escolar. <p>3. Uso de metodologias ativas em sala de aula, variando as estratégias, as atividades e os materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimula o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem. ▪ Desenvolve competências transversais como a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade. <p>4. Recurso à utilização de plataformas e recursos digitais que conduzam à melhoria da qualidade da aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversifica os ambientes de aprendizagem e melhora a motivação dos alunos. ▪ Desenvolve competências digitais essenciais para o século XXI. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação insuficiente dos docentes na área da educação emocional. ▪ Dificuldade em avaliar o impacto real destas estratégias. ▪ Conhecimento superficial dos DL 54 e 55 de agosto de 2018. <p>2. Valorização de práticas de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando diferentes ritmos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade em gerir a diferenciação numa turma com níveis muito distintos. ▪ Resistência de alguns docentes a adaptar estratégias à diversidade dos alunos. <p>3. Uso de metodologias ativas em sala de aula, variando as estratégias, as atividades e os materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resistência à mudança por parte de alguns docentes. ▪ Exigência de tempo adicional de preparação e organização. ▪ Nem todos os alunos se adaptam facilmente a metodologias menos tradicionais. ▪ Nem todos os espaços físicos estão adaptados a estas metodologias. <p>4. Recurso à utilização de plataformas e recursos digitais que conduzam à melhoria da qualidade da aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso desigual a dispositivos e internet, dentro e fora da escola. ▪ Uso pontual ou pouco integrado no processo de ensino-aprendizagem.
--	---

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<p>5. Consolidação de práticas de trabalho articulado, de forma sistemática, entre os diferentes ciclos de escolaridade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garante a continuidade e a coerência das aprendizagens ao longo do percurso escolar. ▪ Facilita a transição entre ciclos e promove a articulação curricular. <p>6. Promoção do trabalho de equipa e da cultura colaborativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Favorece o desenvolvimento profissional dos docentes. ▪ Potencia a partilha de práticas eficazes e a construção de soluções conjuntas. <p>7. Consolidação de hábitos de reflexão e análise conjunta sobre a prática pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conduz à melhoria contínua das práticas letivas. ▪ Promove a responsabilização profissional e o aperfeiçoamento coletivo. <p>8. Aplicação de critérios, práticas e procedimentos uniformes na avaliação dos alunos (formativa e sumativa)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garante maior transparência, equidade e coerência na avaliação dos alunos. ▪ Permite uma monitorização mais rigorosa e justa do progresso dos alunos. <p>9. Valorização da língua portuguesa no domínio da expressão oral e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhora a expressão e a comunicação dos alunos em contextos académicos e sociais. ▪ Fortalece as competências fundamentais de literacia. 	<p>5. Consolidação de práticas de trabalho articulado, de forma sistemática, entre os diferentes ciclos de escolaridade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade e resistência em tomar decisões conjuntas. <p>6. Promoção do trabalho de equipa e da cultura colaborativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Persistência de práticas individualizadas no planeamento e ensino. ▪ Dificuldade em partilhar responsabilidades pedagógicas. <p>7. Consolidação de hábitos de reflexão e análise conjunta sobre a prática pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Risco de se tornar apenas um exercício formal. <p>8. Aplicação de critérios, práticas e procedimentos uniformes na avaliação dos alunos (formativa e sumativa)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade de interpretação do referencial de avaliação e dos critérios de avaliação: confusão em avaliar por domínio e não por instrumentos, cálculo de média final. <p>9. Valorização da língua portuguesa no domínio da expressão oral e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouca articulação entre áreas disciplinares para reforçar correção linguística.
---	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<p>10. Articulação das atividades de enriquecimento curricular (AEC) (atualmente designadas ALE) com o ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, no âmbito do conselho de docentes/turma</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Potencia a ligação entre diferentes contextos de aprendizagem. ▪ Enriquece o currículo com experiências significativas e complementares. <p>11. Utilização de meios de monitorização, regulação e melhoria de práticas pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribui para uma tomada de decisão informada e baseada em evidências. ▪ Facilita a identificação de áreas a melhorar e a adaptação de estratégias. <p>12. Reflexão sobre a evolução dos resultados escolares na avaliação interna e externa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permite ajustar práticas e estratégias com base em dados concretos. ▪ Promove o compromisso com o sucesso escolar dos alunos. <p>13. Dinamização da biblioteca para a promoção de hábitos de leitura das crianças/alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentiva hábitos de leitura e literacia informacional. 	<p>10. Articulação das atividades de enriquecimento curricular (AEC) (atualmente designadas ALE) com o ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula, no âmbito do conselho de docentes/turma</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades pouco alinhadas com as aprendizagens essenciais. ▪ Dificuldade em avaliar o impacto real destas atividades. <p>11. Utilização de meios de monitorização, regulação e melhoria de práticas pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desfasamento entre a diagnose e a aplicação de medidas; ▪ Falta de monitorização sistemática intermédia; ▪ Divulgação tardia dos resultados da monitorização de algumas medidas (PIRA); ▪ Instabilidade do corpo docente na escola. <p>12. Reflexão sobre a evolução dos resultados escolares na avaliação interna e externa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco excessivo em resultados quantitativos, em detrimento de aspetos qualitativos. ▪ Dificuldade em transformar a análise dos resultados em medidas concretas. ▪ Falta de cultura de responsabilização partilhada. <p>13. Dinamização da biblioteca para a promoção de hábitos de leitura das crianças/alunos</p>
--	---

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<ul style="list-style-type: none"> Oferece um espaço de aprendizagem, descoberta e desenvolvimento cultural. <p>14. Oferta diversificada de apoio em sala de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> Garante respostas mais eficazes às dificuldades de aprendizagem. Contribui para a recuperação e consolidação de aprendizagens. <p>15. Otimização dos recursos de apoio educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhora a eficiência da resposta educativa a alunos com necessidades específicas. Potencia os recursos humanos e materiais disponíveis. <p>16. Promoção do Quadro de Valor, Excelência e Mérito</p> <ul style="list-style-type: none"> Estimula o esforço, a responsabilidade e a valorização do percurso escolar dos alunos. Reforça a motivação e o reconhecimento do mérito académico e pessoal. <p>17. Incremento de clubes e projetos (espaços estratégicos de diferenciação pedagógica e enriquecimento do processo de ensino)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Renitência dos alunos em aderir a atividades relacionadas com a leitura/BE. <p>14. Oferta diversificada de apoio em sala de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> A adesão voluntária nem sempre chega aos alunos que mais necessitam. Dificuldade em manter continuidade e motivação ao longo do ano. Recursos humanos limitados para apoiar todos os alunos em tempo útil. <p>15. Otimização dos recursos de apoio educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> Falhas na articulação entre os vários intervenientes nos apoios. Necessidade de mais recursos humanos. <p>16. Promoção do Quadro de Valor, Excelência e Mérito</p> <ul style="list-style-type: none"> Risco de reforçar desigualdades, se não houver valorização de outras formas de sucesso. Quadro de Excelência é atribuído no final de ciclo com os níveis/classificações do ano terminal. Quadro de Valor: dificilmente um aluno cumpre todos os critérios cumulativamente. <p>17. Incremento de clubes e projetos (espaços estratégicos de diferenciação pedagógica e enriquecimento do processo de ensino)</p> <ul style="list-style-type: none"> Incompatibilidade de horários.
--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enriquece o percurso formativo dos alunos com experiências práticas e motivadoras. ▪ Estimula talentos e interesses pessoais em contextos de aprendizagem não-formal. <p>18. Diversificação da oferta formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Responde à diversidade de interesses e perfis dos alunos. ▪ Contribui para a construção de percursos escolares mais personalizados. <p>19. Realização de projetos de formação diversificada para professores (seminários, oficinas, ações de formação)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualiza os saberes profissionais e pedagógicos dos docentes. ▪ Potencia a inovação e a qualidade das práticas letivas. <p>20. Investimento em intervenções sistemáticas nas transições entre ciclos junto de crianças, alunos e/ou famílias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduz a ansiedade e promove uma adaptação mais segura dos alunos. ▪ Envolve famílias e alunos na construção de percursos escolares estáveis. <p>21. Promoção de estratégias eficazes de aproximação da escola às famílias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforça a corresponsabilização e o envolvimento parental. ▪ Estabelece canais de comunicação mais eficazes e empáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevada carga curricular dos alunos. ▪ Elevado número de atividades extra-escola. ▪ Pouca motivação dos alunos para a frequência de clubes e projetos escolares. ▪ Divulgação insuficiente da oferta de clubes e projetos como um todo. ▪ Não se registam propostas para clubes e projetos de alunos como medidas universais (art. 8). <p>18. Diversificação da oferta formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouca procura de algumas ofertas formativas por parte dos alunos. <p>19. Realização de projetos de formação diversificada para professores (seminários, oficinas, ações de formação)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de tempo e sobrecarga de trabalho docente dificultam a adesão. ▪ Oferta formativa nem sempre responde às necessidades reais das escolas/docentes. <p>20. Investimento em intervenções sistemáticas nas transições entre ciclos junto de crianças, alunos e/ou famílias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento limitado das famílias nas transições. <p>21. Promoção de estratégias eficazes de aproximação da escola às famílias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de transportes públicos no concelho.
--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<p>22. Criação de ambientes educativos promotores de aprendizagem, saúde e inclusão, através de estratégias concertadas entre docentes, psicólogos e outros técnicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Garante o direito à aprendizagem, ao bem-estar físico e psicológico e à participação de todos os alunos. ▪ Promove práticas interdisciplinares entre professores, psicólogos e técnicos. <p>23. Aposta em relações de proximidade com serviços e agentes da comunidade alargada</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforça a função social da escola e a sua integração no território. ▪ Potencia parcerias que enriquecem o processo educativo. <p>24. Investimento em processos de apoio tutorial e de mentoria entre pares</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Favorece o acompanhamento personalizado dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incompatibilidade do horário escolar com os horários de trabalho dos EE. ▪ Uso incipiente dos canais oficiais da escola tais como a Voz da Comunidade no Ms Teams e o email institucional atribuído aos Representantes dos Encarregados de Educação. ▪ Diminuição da representação dos EE à medida que os Educandos progridem nos anos de escolaridade. <p>22. Criação de ambientes educativos promotores de aprendizagem, saúde e inclusão, através de estratégias concertadas entre docentes, psicólogos e outros técnicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação insuficiente entre todos os técnicos e professores. ▪ Alguma carência de recursos específicos e adaptados às necessidades dos alunos. ▪ Falta de competências para lidar com alunos com determinadas problemáticas mais graves. <p>23. Aposta em relações de proximidade com serviços e agentes da comunidade alargada</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento pouco regular de instituições externas. ▪ Pouca disponibilidade para articulação eficaz com entidades da comunidade. ▪ A Equipa permanente de Autoavaliação não reuniu com a equipa consultora. <p>24. Investimento em processos de apoio tutorial e de mentoria entre pares</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de formação específica dos tutores.
---	---

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<ul style="list-style-type: none"> Promove relações positivas e aprendizagens entre colegas. <p>25. Contacto com EE, dos alunos não assíduos de acordo com o determinado na legislação</p> <ul style="list-style-type: none"> Contribui para a prevenção do abandono escolar e reforça o acompanhamento individualizado. Permite uma atuação precoce em situações de risco. Envolve as famílias na promoção da presença escolar regular. <p>26. Acompanhamento/reunião com os discentes em situação de assiduidade irregular</p> <ul style="list-style-type: none"> Permite identificar precocemente fatores de risco para o abandono escolar. Facilita o diálogo e reorientação dos alunos. Facilita a construção de planos personalizados de recuperação das aprendizagens. Registos sistemáticos das reuniões (DT, EMAEI). <p>27. Indicação para a CPCJ dos alunos em situação de abandono escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> Cumprir o dever legal e ético de proteção da criança. Contribui para a articulação entre a escola e os serviços competentes. Permite o encaminhamento atempado para medidas de proteção. <p>28. Integração dos alunos em atividades de enriquecimento em áreas da sua preferência</p> <ul style="list-style-type: none"> Valoriza os interesses pessoais e talentos dos alunos. Aumenta a motivação escolar e sentimento de pertença. 	<ul style="list-style-type: none"> Pouca disponibilidade por parte dos pares para serem mentores. <p>25. Contacto com EE dos alunos não assíduos de acordo com o determinado na legislação</p> <ul style="list-style-type: none"> Dificuldades pontuais em contactar os EE. Pouca disponibilidade, de alguns EE, para as reuniões. Dificuldade em envolver os alunos e famílias no processo. Intervenções nem sempre articuladas com os restantes apoios. <p>26. Acompanhamento/reunião com os discentes em situação de assiduidade irregular</p> <ul style="list-style-type: none"> Alguns alunos não valorizam estas reuniões como mecanismos de apoio. <p>27. Não se verifica.</p> <p>28. Integração dos alunos em atividades de enriquecimento em áreas da sua preferência</p> <ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento, por parte de alguns alunos, das opções disponíveis.
---	---

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

- Promove a inclusão através da diferenciação positiva.

29. Investimento em intervenções orientadas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, por parte dos psicólogos, em articulação com os pais e encarregados de educação, professores e outros agentes da comunidade.

- Facilita escolhas informadas e conscientes ao longo do percurso escolar.
- Promove a construção da identidade vocacional dos alunos.

- Oferta limitada face à diversidade de interesses.
- Dificuldades logísticas na articulação entre turmas e horários.

29. Investimento em intervenções orientadas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, por parte dos psicólogos, em articulação com os pais e encarregados de educação, professores e outros agentes da comunidade.

- Intervenções muitas vezes limitadas a certos anos de escolaridade.
- Falta de recursos para acompanhamento individualizado de todos os alunos.
- Articulação insuficiente entre psicólogos e EE.

AÇÕES DE MELHORIA:

- 1- ☒ Reforçar as sessões de esclarecimento no início do ano letivo (Workshop);
☒ Alertar para a existência do Kit EMAEI;
☒ Manter o site da EMAEI atualizado.
- 2- ☒ Maior diversificação das medidas implementadas;
☒ Disponibilizar informação prática de situações concretas.
- 3- ☒ Sessões de esclarecimento com atividades práticas nos LED.
- 4- ☒ Sensibilizar para a frequência de formações práticas sobre as plataformas usadas na escola (Ms Teams, Inovar).
- 5/6/7- ☒ Incrementar a importância das atividades de articulação e da cultura colaborativa.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

- 8- ☒ Revisão dos documentos para inclusão de linguagem ainda mais clara e, eventualmente, exemplos práticos.
- 9- ☒ Prática de todos os docentes de forma concertada para se valorizar a correção da língua portuguesa nos diferentes instrumentos de avaliação;
☒ Criar práticas uniformizadas de criação e correção de documentos (itens de resposta, verbos de comando).
- 10- ☒ Maior articulação entre os professores titulares e os docentes de ALE.
- 11- ☒ Aumentar a frequência da disponibilidade dos indicadores de melhoria e de resultados de monitorização.
- 12- ☒ Estabelecer momentos formais e regulares para rever o impacto das medidas adotadas e, se necessário reformulá-las;
☒ Estabelecer planos de ação fundamentados nos dados recolhidos.
- 13- ☒ Implementação de questionários para aferir os hábitos de leitura dos alunos e definição de estratégias em articulação com o PAL e a BE.
- 14- ☒ Priorizar os professores para a sala de estudo.
- 15- ☒ Promover a articulação entre os diferentes intervenientes e incrementar os recursos humanos.
- 16- ☒ Propor que o Quadro de Excelência seja atribuído em todos os anos de escolaridade, mantendo os critérios atuais.
☒ Rever os parâmetros de elegibilidade do Quadro de Valor.
- 17- ☒ Maior divulgação de clubes e projetos num documento único com o respetivo horário.
- 18- ☒ Informar os alunos da oferta educativa e alertá-los para o número mínimo necessário de alunos para abertura de turma;
☒ Reforçar a divulgação da oferta educativa nas redes;
☒ Promover a imagem positiva do agrupamento;
☒ Continuar a organizar visitas, encontros e sessões de acolhimento estruturadas.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO



Ano Letivo 2024-2025



- 19- ☒ Dinamizar e privilegiar formações com componente prática e aplicabilidade direta que responda às dificuldades dos professores/escola.
- 20- ☒ Maior envolvimento da família através da “Voz da Comunidade”;
 - ☒ Melhorar a assiduidade às reuniões para as quais são convocados;
 - ☒ Melhorar a participação nas atividades dinamizadas pela escola.
- 21- ☒ Sensibilizar os EE para a importância do acompanhamento contínuo no sucesso educativo do seu educando.
- 22- ☒ Definir planos integrados de apoio e acompanhamento;
 - ☒ Criar equipas multidisciplinares com reuniões regulares;
 - ☒ Promover ações de sensibilização sobre saúde e inclusão.
- 23- ☒ Integrar os projetos comunitários no Plano Anual de Atividades da escola.
 - ☒ Realizar, no mínimo, uma reunião anual com a Equipa permanente de Autoavaliação e a equipa consultora.
 - ☒ Criar um protocolo com uma instituição de ensino superior para definir um “Amigo Crítico” para a Equipa de Autoavaliação.
- 24- ☒ Reconhecer publicamente os alunos envolvidos nos projetos de mentoria;
 - ☒ Formação prévia dos professores tutores.
- 25- ☒ Sensibilizar os EE para a importância da atualização dos contactos;
 - ☒ Continuar a alertar os EE para as consequências do disposto na legislação quanto à falta de assiduidade.
- 26- ☒ Continuar a alertar os alunos para a importância da assiduidade no processo ensino/aprendizagem.
- 27- ☒ Não se verifica.
- 28- ☒ Envolver os alunos na definição das atividades de enriquecimento.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

29- <input checked="" type="checkbox"/> Implementar mais cedo programas estruturados de orientação vocacional; <input checked="" type="checkbox"/> Reforçar a equipa de apoio psicopedagógico.			
8- Fomentar a educação inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a educação inclusiva; ▪ Melhorar os resultados dos alunos com medidas universais e seletivas; ▪ Melhorar os resultados dos alunos com medidas adicionais; ▪ Garantir recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula; 😊 2. Aplicação de medidas de gestão curricular flexível; 😐 3. Adequação de procedimentos e de instrumentos de avaliação pedagógica; 😊 4. Organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção (abordagem multinível); 😊 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atas de Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, registos no INOVAR, relatório da EMAEI (ex.: atividades do CAA), RTP, PEI e PIT; ▪ DL 54 – Frequência do Ano de Escolaridade por Disciplinas; ▪ Atas dos Grupos Disciplinares, dos Departamentos Curriculares, registos no INOVAR, relatório da EMAEI, RTP, PEI, PIT e PLNM (planificações, critérios de avaliação, provas de progresso) ▪ Medidas Universais registadas nas atas de Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, registos no INOVAR; ▪ Medidas Seletivas e Adicionais registadas nas atas dos Conselhos de Docentes, dos Conselhos de Turma, da EMAEI,

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>5. Reforço do trabalho colaborativo e da corresponsabilização entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos; 😊</p> <p>6. Reforçar a articulação da informação/avaliação compreensiva entre elementos permanentes e variáveis da EMAEI; 😊</p> <p>7. Criação de clubes, oficinas, projetos e atividades de cariz inclusivo;</p> <p>8. Manutenção e criação de novas parcerias para a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; 😊</p> <p>9. Facilitar recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão; 😊</p> <p>10. Participação em práticas de educação inclusiva, dinamizadas pelo CAA; 😊</p>	<p>registos no INOVAR, RTP, PEI e PIT;</p> <p>▪ Atas da Equipa da Articulação vertical de anos e ciclos, do Grupo Disciplinar 910 e Monitorização do Trabalho Colaborativo;</p> <p>▪ Atas da EMAEI;</p> <p>▪ Atas dos Grupos Disciplinares, dos Departamentos Curriculares, e relatório do Desporto Escolar (Desporto Adaptado).</p> <p>▪ Atas dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos Curriculares, parcerias com a Câmara Municipal, CACI, Protocolos PIT;</p> <p>▪ Inquéritos e Relatórios sobre o AE, APE, Sala+, e CAA;</p> <p>▪ Atas dos Conselhos de Docentes, dos Conselhos de Turma, Atas dos Grupos</p>
--	--	--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>11. Frequência das Salas de Estudo e Salas+. 😊</p>	<p>Disciplinares e dos Departamentos Curriculares, PAA e Relatório da EMAEI;</p> <p>▪ Atas dos Conselhos de Turma, dos Grupos disciplinares, dos Departamentos Curriculares e Relatório GEPD.</p>
<p>✅ PONTOS FORTES:</p> <p>1. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite uma resposta mais ajustada às necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. • Favorece a inclusão e o sucesso educativo, reduzindo as barreiras à aprendizagem. • Estimula a autonomia e o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. <p>2. Não se aplica</p> <p>3. Adequação de procedimentos e de instrumentos de avaliação pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valoriza diferentes formas de avaliar o conhecimento e o progresso do aluno. • Reforça a avaliação formativa e orientada para o progresso do aluno. <p>4. Organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de</p>		<p>🔴 PONTOS FRACOS:</p> <p>1. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na gestão do tempo e da complexidade em turmas heterogéneas. • Resistência à mudança ou insegurança na aplicação de metodologias diferenciadas. <p>2. Não se aplica</p> <p>3. Adequação de procedimentos e de instrumentos de avaliação pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência à mudança de práticas avaliativas tradicionais. <p>4. Organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção</p>	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<p>intervenção (abordagem multinível)</p> <ul style="list-style-type: none"> Estrutura a resposta educativa de forma mais eficaz e coerente. Permite uma identificação atempada e intervenção adequada às necessidades de cada aluno. Reforça a articulação entre docentes, técnicos especializados e famílias. <p>5. Reforço do trabalho colaborativo e da corresponsabilização entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> Potencia o desenvolvimento de soluções partilhadas e eficazes. Promove uma cultura de equipa e solidariedade profissional. Melhora a articulação entre medidas pedagógicas, de apoio e de inclusão. <p>6. Reforçar a articulação da informação/avaliação compreensiva entre elementos permanentes e variáveis da EMAEI</p> <ul style="list-style-type: none"> Garante a continuidade e coerência das intervenções educativas. Evita duplicação de esforços e permite o acompanhamento eficaz dos alunos. Valoriza o contributo de todos os profissionais envolvidos no processo educativo. <p>7. Criação de clubes, oficinas, projetos e atividades de cariz inclusivo</p> <ul style="list-style-type: none"> Reforça os Recursos Humanos afetos à Educação Especial (professores de Educação Especial e Técnicos Especiais); Promove a participação dos alunos com medidas adicionais em contextos significativos (CAA). 	<p>(abordagem multinível)</p> <ul style="list-style-type: none"> Alguma dificuldade na gestão e articulação dos diferentes níveis de intervenção. Pouca diversificação das medidas propostas. <p>5. Reforço do trabalho colaborativo e da corresponsabilização entre os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> Desigual envolvimento dos profissionais, o que compromete a eficácia do trabalho em equipa. Sobreposição de medidas no mesmo horário (ex.: salas+) Baixa assiduidade dos alunos; Falta de envolvimento e compromisso continuado de alunos e Encarregados de Educação. <p>6. Reforçar a articulação da informação/avaliação compreensiva entre elementos permanentes e variáveis da EMAEI</p> <ul style="list-style-type: none"> Dificuldade na sistematização da informação entre todos os intervenientes. <p>7. Criação de clubes, oficinas, projetos e atividades de cariz inclusivo</p> <ul style="list-style-type: none"> Envolvimento limitado de alguns alunos devido a fatores externos (desmotivação e ausência de apoio familiar.). Risco de sobreposição com outras iniciativas da escola sem articulação.
--	---

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

<ul style="list-style-type: none"> • Reforça o sentimento de pertença e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais (CAA) • Estimula talentos e interesses diversificados, contribuindo para a inclusão (CAA) • As entidades que implementam o PIT garantem a preparação e transição para a vida ativa (PIT) • Desporto Escolar: Desporto Adaptado, Grupo Equipa de Andebol, Coadjuvação na arbitragem, Escola Ativa, Ténis de Mesa, Andebol - infantis B misto <p>8. Manutenção e criação de novas parcerias para a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforça os recursos Humanos afetos à Educação Especial (professores de Educação Especial e Técnicos Especiais); • Reforça o trabalho em rede e a integração da escola na comunidade. • Permite respostas mais ajustadas e integradas às necessidades educativas, psicossociais. <p>9. Facilitar recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garante um maior ajustamento entre os recursos disponibilizados e as necessidades dos alunos. • Potencia o sucesso educativo de alunos com dificuldades persistentes ou necessidades específicas. • Contribui para a criação de ambientes verdadeiramente inclusivos. <p>10. Participação em práticas de educação inclusiva, dinamizadas pelo CAA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promove a partilha de boas práticas entre escolas e profissionais. • Estimula a construção de ambientes mais acolhedores, flexíveis e adaptativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de integração de alunos com medidas seletivas e adicionais nos clubes, oficinas e projetos da escola. • Fraca adesão dos alunos com medidas seletivas e adicionais ao Desporto Escolar (EBS de Celorico de Basto: 9 em 51, EB de Gandarela: 2 em 6, EB da Mota: 3 em 13) <p>8. Manutenção e criação de novas parcerias para a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demora no reforço dos Recursos Humanos afetos à Educação Especial. • Insuficiência de algumas valências, tais como terapia da fala, psicologia. <p>9. Facilitar recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos especializados (psicólogos, técnicos, terapeutas). • Atrasos no acesso aos apoios devido a procedimentos administrativos. • Dificuldades na personalização do apoio devido ao número elevado de alunos com necessidades educativas. <p>10. Participação em práticas de educação inclusiva, dinamizadas pelo CAA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adesão irregular ou limitada por parte dos docentes. • Dificuldade em replicar e consolidar as práticas no quotidiano das salas de aula devido à instabilidade do corpo docente no Agrupamento.
--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

- Promove a participação dos alunos com medidas adicionais em contextos significativos.
- Reforça o sentimento de pertença e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- Estimula talentos e interesses diversificados, contribuindo para a inclusão.

11. Frequência das Salas de Estudo e Salas+

- Proporciona um espaço dedicado e orientado para a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Oferece apoio individualizado e adaptado às dificuldades dos alunos.
- Contribui para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade académica.
- Permite uma resposta mais ajustada às necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos.
- Favorece a inclusão e o sucesso educativo, reduzindo as barreiras à aprendizagem.
- Estimula a autonomia e o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.


- Formação contínua insuficiente para acompanhar as propostas do CAA.

11. Frequência das Salas de Estudo e Salas+

- Desigual envolvimento dos profissionais, o que compromete a eficácia do trabalho em equipa.
- Sobreposição de medidas no mesmo horário (ex.: salas+)
- Baixa assiduidade dos alunos;
- Baixa adesão por parte dos alunos mais necessitados de apoio.
- Falta de envolvimento e compromisso continuado de alunos e Encarregados de Educação.

AÇÕES DE MELHORIA:

1. Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula

 Dificuldade na gestão do tempo e da complexidade em turmas heterogéneas.

- ☒ Planificação colaborativa com foco na diferenciação e na utilização de estratégias flexíveis.
- ☒ Introdução gradual de trabalho autónomo orientado e de estações de aprendizagem.

✓ Reforço de apoios em sala (coensino, cotitularidade) para grupos com maior heterogeneidade.

↓ Resistência à mudança ou insegurança na aplicação de metodologias diferenciadas.

✓ Ações de formação contínua prática e contextualizada.

✓ Observação entre pares e partilha de práticas eficazes dentro dos departamentos.

✓ Criação de pequenos grupos de mentoria entre docentes.

3. *Adequação de procedimentos e de instrumentos de avaliação pedagógica*

↓ Resistência à mudança de práticas avaliativas tradicionais.

✓ Promoção de oficinas sobre avaliação formativa e diversificada.

✓ Elaboração colaborativa de rubricas e grelhas alinhadas com o Perfil dos Alunos.

✓ Reflexão partilhada sobre práticas avaliativas eficazes nos Conselhos de Turma e Grupos Disciplinares.

4. **Organização das medidas de suporte à aprendizagem por níveis de intervenção (abordagem multinível)**

↓ Alguma dificuldade na gestão e articulação dos diferentes níveis de intervenção.

↓ Pouca diversificação das medidas propostas.

✓ Workshop / Sessão de clarificação e divulgação de critérios e exemplos práticos por nível de intervenção.

✓ Reuniões regulares com técnicos e docentes para harmonizar práticas.

5. **Reforço do trabalho colaborativo e corresponsabilização entre os intervenientes**

↓ Desigual envolvimento dos profissionais.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

- ✓ Definição clara de funções e responsabilidades de cada elemento nas equipas multidisciplinares.
- ✓ Promoção de momentos regulares de reflexão e balanço em equipa.
- ✓ Incentivo à valorização do trabalho colaborativo nos instrumentos de avaliação interna.

↓ Sobreposição de medidas (ex.: Salas+).

- ✓ Criação de um mapa integrado de apoios e medidas, atualizado trimestralmente.
- ✓ Coordenação entre serviços para garantir que as medidas são articuladas e não sobrepostas.

↓ Baixa assiduidade / falta de compromisso de alunos e EE.

- ✓ Estratégias de envolvimento parental (sessões presenciais ou online com horário acessível).
- ✓ Contratos pedagógicos com alunos e EE, com metas e compromissos definidos.
- ✓ Monitorização e contacto regular com as famílias em situação de risco de absentismo.

6. Articulação da informação/avaliação na EMAEI

↓ Dificuldade na sistematização da informação.

- ✓ Implementação de uma grelha síntese digital acessível a todos os elementos da equipa.
- ✓ Criação de fichas de caso partilhadas e atualizadas regularmente.

7. Clubes, oficinas, projetos inclusivos

- ↓ Envolvimento limitado de alunos / risco de sobreposição.
- ↓ Fraca adesão ao Desporto escolar.
- ↓ Dificuldade de alinhamento entre horário de professores e alunos.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

- ✓ Inclusão dos alunos com medidas seletivas e adicionais nos clubes de forma intencional.
- ✓ Articulação entre coordenação dos clubes e serviços de apoio para evitar sobreposição.
- ✓ Divulgação mais atrativa e adaptada dos projetos aos alunos e famílias (vídeos, visitas, partilhas em sala).
- ✓ Reforço da integração e participação no Desporto Escolar para alunos com medidas seletivas e adicionais, onde o desporto pode ter impacto positivo na inclusão e no desenvolvimento global destes alunos.
- ✓ Criação de tempos específicos nos horários de professores e alunos dedicados a clubes e projetos.

8. Parcerias para medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

↓ Demora no reforço de recursos humanos / insuficiência de valências.

- ✓ Reforçar a comunicação com a autarquia e outras entidades para identificar recursos disponíveis.
- ✓ Estabelecer protocolos de cooperação com instituições locais.
- ✓ Apresentação sistemática de relatórios que evidenciem as necessidades e os impactos da carência.
- ✓ Criação de novas parcerias/protocolos para o desenvolvimento dos PIT de novos alunos.

9. Facilitação de recursos específicos para apoio à inclusão

↓ Atrasos e dificuldades na personalização do apoio.

- ✓ Melhoria na articulação com os serviços administrativos para agilizar procedimentos.
- ✓ Priorização dos apoios consoante o grau de necessidade e urgência pedagógica.
- ✓ Utilização de recursos internos (como assistentes operacionais formados) para apoio básico.

10. Práticas inclusivas dinamizadas pelo CAA

↓ Adesão irregular / instabilidade docente / formação insuficiente.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

- ✓ Integração das práticas do CAA nos planos de formação contínua da escola.
- ✓ Acompanhamento pedagógico regular das turmas pelas equipas do CAA.
- ✓ Criação de um banco de práticas inclusivas para partilha interna.
- ✓ Sensibilização do corpo docente para uma maior participação nas atividades promovidas pelo CAA/EMAEI.
- ✓ Alargamento da formação a outros agentes Educativos, nomeadamente assistentes operacionais.

11. Frequência das Salas de Estudo e Salas+

↓ Envolvimento desigual / sobreposição / baixa adesão

- ✓ **A eficácia dos Apoios depende da articulação entre três pilares: docentes bem coordenados, alunos motivados e famílias envolvidas:**
- ✓ Articulação rigorosa de horários para evitar sobreposição.
- ✓ Reforço da tutoria e da ligação entre professor titular e equipa de apoio.
- ✓ Sessões de esclarecimento com alunos e EE sobre a importância e objetivos das Salas+.

12.5. Plano de Ação para a Leitura (PAL)

1. Promoção dos hábitos de leitura junto dos alunos:

▪ 1.º Ciclo (3.º e 4.º anos):

Para consolidar e enriquecer as competências de leitura no 3º ano, sugere-se:

- **Capitalizar o entusiasmo dos alunos** através de rotinas diárias de leitura silenciosa partilhada, reforçando a motivação intrínseca e o prazer pelo texto.

- **Diversificar géneros literários**, com ênfase em aventura, fantasia e poesia, mas também expondo os alunos a textos informativos, biográficos e humorísticos, alargando assim o seu repertório cultural e crítico.

- **Integrar audiolivros** como estratégia pedagógica, servindo de ponte entre oralidade e texto escrito, facilitando o acesso a leitores hesitantes e alunos de Português Língua Não Materna (PLNM).

- **Reforçar parcerias com a biblioteca municipal**, garantindo maior equidade no acesso a livros e mitigando desigualdades no apoio domiciliário.

- **Promover a leitura bilingue** através de clubes de leitura e atividades de *storytelling* em L1, valorizando as competências linguísticas dos alunos de PLNM e aumentando a sua autoconfiança.

Os dados indicam que os **alunos do 4º ano** demonstram, globalmente, uma relação positiva com a leitura, especialmente quando esta está associada a géneros lúdicos, como aventura e banda desenhada. **Contudo, identificam-se áreas de melhoria:**

- **Diversificação de Géneros:** Incentivar a exploração de géneros menos populares (ex.: ciência, biografias) através de atividades dinâmicas e motivadoras.

- **Acesso a Livros:** Potenciar o uso das bibliotecas escolar e municipal, bem como a leitura digital, para democratizar o acesso a obras variadas.

- **Apoio a Alunos com Dificuldades:** Identificar precocemente alunos que associam a leitura a obstáculos e oferecer estratégias personalizadas.

- **Multilinguismo:** Valorizar as línguas maternas dos alunos, integrando-as em projetos de leitura que celebrem a diversidade linguística.

Estas medidas visam não só consolidar hábitos de leitura, mas também transformá-la numa experiência inclusiva, crítica e plurilingue.

▪ 2.º Ciclo:

Ações de Melhoria para o 5.º e 6.º Anos: **Promoção da Leitura em Diversos Suportes e Línguas:**

Os dados analisados relativamente aos hábitos de leitura dos alunos do **5.º ano** revelam uma forte ligação ao suporte físico (livro em papel), com práticas influenciadas

pelo contexto familiar e escolar. A leitura é maioritariamente realizada em português, refletindo a língua dominante no ambiente doméstico, o que reforça a continuidade entre casa e escola. No entanto, nota-se uma **abertura incipiente a formatos digitais, audiolivros e outras línguas, indicando um potencial a ser explorado.**

No caso do **6.º ano**, a leitura apresenta-se como uma prática mais diversificada, com influências não só da escola e da família, mas também das preferências individuais e do acesso a diferentes suportes. Embora muitos alunos demonstrem gosto pela leitura, fatores como **tempo disponível, sugestões de leitura e acesso a materiais adequados condicionam o seu desenvolvimento.**

Propostas de Ação:

1. Diversificação de Suportes e Formatos

- **Incentivar o uso de plataformas digitais** (e-books, audiolivros) através de projetos escolares que integrem estas ferramentas.
- **Criar um clube de leitura digital**, onde os alunos possam partilhar experiências e recomendações em diferentes formatos.
- **Disponibilizar mais audiolivros** na biblioteca escolar, promovendo a sua utilização em atividades de leitura autónoma.

2. Promoção da Leitura em Outras Línguas

- **Introduzir livros bilingues** (português/inglês, português/francês) nas bibliotecas de turma.
- **Organizar sessões de leitura em línguas estrangeiras**, incentivando os alunos a explorar textos em diferentes idiomas.
- **Criar desafios de leitura multicultural**, onde os alunos possam descobrir obras de outros países.

3. Envolvimento da Família e da Comunidade

- **Realizar workshops para encarregados de educação** sobre a importância da leitura em diversos suportes e línguas.
- **Promover feiras do livro** que incluam não apenas obras em papel, mas também recursos digitais.
- **Estabelecer parcerias com bibliotecas municipais** para facilitar o acesso a um acervo mais variado.

4. Valorização das Preferências Individuais

- **Realizar inquéritos periódicos** para identificar os interesses de leitura dos alunos e ajustar as ofertas da biblioteca.
- **Criar um sistema de recomendação entre pares**, onde os alunos possam sugerir

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

livros uns aos outros.

- **Incluir momentos de leitura livre** no horário escolar, permitindo que cada aluno escolha o seu género preferido.

Conclusão:

Tanto no 5.º como no 6.º ano, é essencial valorizar os hábitos de leitura existentes enquanto se estimula a exploração de novos formatos e línguas. **Através de uma abordagem flexível e inclusiva, que considere as preferências individuais e o contexto familiar, a escola pode fortalecer o gosto pela leitura e preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital e multicultural.**

3.º Ciclo:

Estratégias de Promoção da Leitura nos 7.º, 8.º e 9.º Anos: **Diversificação, Motivação e Inovação**

A análise dos **hábitos de leitura nos 7.º, 8.º e 9.º anos** revela um cenário complexo, marcado por potenciais e desafios. Enquanto muitos alunos mantêm uma relação positiva com os livros, especialmente quando têm liberdade de escolha e acesso a géneros que lhes interessam, outros enfrentam **barreiras motivacionais ou falta de exposição a materiais diversificados**. O predomínio do papel e do português como língua principal de leitura indica a persistência de práticas tradicionais, mas a presença crescente de formatos digitais e outras línguas aponta para oportunidades de inovação.

Principais Desafios Identificados

- **Resistência à leitura** por parte de alguns alunos, associada à perceção de obrigatoriedade ou falta de conexão com os livros sugeridos.
- **Falta de diversificação** nos géneros literários explorados, com predominância de narrativas convencionais em detrimento de outras formas de leitura.
- **Dificuldade em conciliar a leitura com outras atividades.**
- Subutilização de suportes digitais, apesar do interesse crescente por formatos interativos e multimédia.

Ações de Melhoria Propostas

1. Personalização das Escolhas e Promoção de Géneros Diversificados

- **Criação de clubes de leitura temáticos** (aventura, ficção científica, distopias, biografias) para cativar diferentes perfis de leitores.
- **Sessões de recomendação entre pares**, onde os alunos partilham livros favoritos, incentivando a descoberta de novos títulos.
- **Inclusão de banda desenhada, novelas gráficas e livros com elementos visuais**

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

para atrair alunos menos entusiastas de textos longos.

2. Reforço do Papel da Biblioteca Escolar

- **Reorganização dos espaços** para torná-los mais acolhedores e dinâmicos, com zonas de leitura informal e exposições rotativas de livros.
- **Divulgação ativa de sugestões de leitura**, através de *displays* interativos, *book trailers* e desafios mensais (ex.: "Livro Surpresa" embrulhado com pistas).
- **Parcerias com bibliotecas municipais e editoras** para acesso a um acervo mais amplo e atualizado.

3. Integração de Tecnologia e Formatos Digitais

- **Introdução de plataformas de e-books e audiolivros** em projetos escolares, permitindo leitura em dispositivos móveis.
- **Utilização de apps de leitura interativa** (como histórias com escolhas múltiplas ou elementos gamificados) para envolver os alunos de forma lúdica.
- **Produção de conteúdos multimédia** pelos alunos (podcasts, *booktubers*, blogues) sobre obras lidas, articulando leitura e competências digitais.

4. Envolvimento da Comunidade e Contextos Reais

- **Encontros com autores** (presenciais ou virtuais) para aproximar os alunos do processo criativo.
- **Projetos interdisciplinares** que liguem a leitura a outras áreas (ex.: criar uma história baseada em factos históricos ou desenvolver “fanfics” a partir de obras estudadas).
- **Desafios de leitura em família**, incentivando pais e alunos a partilhar experiências literárias.

5. Estratégias para Alunos Relutantes

- **Leituras curtas e de alta intensidade emocional** (contos, crónicas, poemas) para reduzir a ansiedade face a textos longos.
- **Sessões de leitura em voz alta** ou dramatizações, tornando a experiência mais envolvente.
- **Concursos criativos** (ilustração, escrita de finais alternativos) baseados em livros, para valorizar diferentes formas de interpretação.

Conclusão

Promover a leitura nos **7.º, 8.º e 9.º anos** exige **flexibilidade e criatividade**, adaptando estratégias aos interesses emergentes e às realidades digitais. Se, por um lado, é essencial **valorizar o prazer da leitura autónoma**, por outro, é crucial **desbravar novos caminhos** — seja através de géneros não convencionais, suportes inovadores ou abordagens

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

colaborativas. O objetivo final deve ser **formar leitores críticos e motivados**, capazes de encontrar na leitura uma fonte de conhecimento, mas também de descoberta pessoal e ligação ao mundo.

▪ Ensino Secundário:

Estratégias de Promoção da Leitura no Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º Anos): **Da Heterogeneidade à Transformação:**

A análise dos hábitos de leitura nos **10.º, 11.º e 12.º anos** revela um cenário marcado por **contrastes e oportunidades**. Enquanto uma parte significativa dos alunos demonstra apreço pela leitura, especialmente por géneros como fantasia, aventura e ficção narrativa, outra encara-a como uma **obrigação curricular, sem conexão pessoal**. A predominância do suporte físico e do português como língua principal de leitura indica uma certa resistência à digitalização, embora surjam sinais emergentes de abertura a novos formatos e influências globais (como o inglês ou plataformas digitais).

O grande desafio reside em **transformar a leitura num hábito consolidado**, capaz de competir com outras formas de ocupação do tempo livre, especialmente numa fase em que a carga académica é intensa e as prioridades dos alunos são múltiplas.

Eixos de Intervenção Prioritários

1. Personalização e Diversificação das Ofertas de Leitura

- **Criação de "Percursos de Leitura" temáticos**, adaptados aos interesses dos alunos (ex.: trilhos de ficção científica, distopias, literatura juvenil contemporânea ou não-ficção criativa).

- **Inclusão de formatos híbridos**, como bandas desenhadas, graphic novels e livros com componentes multimédia, para atrair alunos menos habituados a textos longos.

- **Divulgação ativa de autores e obras em língua inglesa**, aproveitando o interesse crescente por conteúdos globais (ex.: *young adult internacional*, séries adaptadas para o cinema).

2. Integração de Tecnologia e Novos Suportes

- **Desenvolvimento de um clube de leitura digital**, com acesso a e-books, audiolivros e plataformas interativas (como *Wattpad* ou *Storytel*).

- **Parcerias com projetos de booktubers e podcasts literários**, envolvendo os alunos na criação de resenhas críticas em formato digital.

- **Utilização de ferramentas de leitura colaborativa** (como hipóteses de anotação partilhada em "Co Pilot M365" ou "Padlet"), para tornar a experiência mais social.

3. Mediação Ativa por Parte da Escola e Família

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

- **Envolvimento dos professores na recomendação de livros** fora do cânone curricular, criando pontes entre leitura obrigatória e voluntária.

- **Sessões de partilha intergeracional**, onde pais e alunos discutem obras que marcaram diferentes épocas.

- **Incentivo ao papel dos alunos como "embaixadores da leitura"**, capacitando-os para sugerir títulos aos colegas (ex.: através de um "ranking" mensal votado pelos estudantes).

4. Reconhecimento do Tempo como Fator Crítico

- **Introdução de "momentos de leitura livre"** no horário escolar (15 minutos diários ou sessões semanais dedicadas), sem exigências avaliativas.

- **Criação de desafios realistas** (ex.: "1 livro por período" com escolha livre), que não sobrecarreguem os alunos, mas mantenham o contacto com a leitura.

- **Integração da leitura em projetos interdisciplinares**, ligando-a a outras áreas de interesse (ex.: debates sobre ética a partir de romances distópicos, ou análise histórica através de ficção contextualizada).

5. Preparação para a Vida Pós-Secundário

- **Oficinas de leitura crítica**, focadas em textos jornalísticos, ensaios e literatura de ideias, para desenvolver competências analíticas úteis no ensino superior.

- **Exploração de biografias e livros de desenvolvimento pessoal**, que ressoem com as preocupações dos alunos (ex.: escolhas vocacionais, gestão de tempo).

- **Visitas a feiras do livro e encontros com autores**, para mostrar a leitura como uma prática social e dinâmica, além do espaço escolar.

Conclusão: Ler para Ser, e Não Apenas para Saber

Nos 10.º, 11.º e 12.º anos, a promoção da leitura deve ir além da transmissão de conteúdos — precisa de assumir-se como uma ferramenta de autoconhecimento e ligação ao mundo. Se, por um lado, é essencial respeitar a heterogeneidade de perfis (dos leitores entusiastas aos relutantes), por outro, é crucial criar condições para que todos encontrem, nos livros, um espaço de liberdade, prazer e crescimento.

As estratégias propostas — da diversificação de géneros ao uso inteligente da tecnologia — não são meras táticas de motivação, mas passos para formar leitores autónomos, capazes de levar a leitura para além da escola. Afinal, o verdadeiro sucesso não se mede pelo número de páginas lidas, mas pela capacidade de a leitura se tornar uma companhia para a vida.

2. Hábitos de Leitura: Pais e Encarregados de Educação

Tendo presente a importância crucial do papel dos Encarregados de Educação como educadores e modelos a seguir, aplicou-se um questionário no sentido de analisar os seus hábitos de leitura. Responderam 94 Encarregados de Educação de diversas idades, géneros, níveis de escolaridade e profissões, permitindo uma visão abrangente das preferências e práticas de leitura. A análise centra-se em temas como os géneros literários preferidos, os suportes de leitura utilizados, a frequência de leitura, as línguas em que se lê e a importância atribuída à leitura no desenvolvimento de competências.

1. Análise Detalhada

1.1. Perfil dos Inquiridos

Idade: Os participantes têm idades variadas, desde os 6 aos 53 anos, com uma concentração significativa em adultos entre os 30 e os 50 anos.

Género: A maioria dos inquiridos é do género feminino.

Escolaridade: Há uma diversidade de níveis de escolaridade, desde o 1.º ciclo até ao ensino superior, com uma representação equilibrada entre os diferentes níveis.

Profissão: As profissões são variadas, incluindo áreas como educação, saúde, serviços e indústria.

1.2. Preferências por Géneros Literários

Os géneros mais apreciados incluem:

Aventura/Mistério/Policial: Muitos participantes referem gostar muito ou preferir este género.

Fantástico (Fantasia): Tem uma aceitação moderada, com alguns inquiridos a destacarem-no como preferido.

Relações Afetivas/Sentimentos: É um género com apreciação variada, mas com alguns entusiastas.

Biografias/Memórias: Alguns participantes demonstram interesse por este género, especialmente quando associado a figuras conhecidas.

Poesia: Embora tenha menos adeptos, há quem a prefira acima de outros géneros.

Os géneros menos populares incluem ficção científica e banda desenhada, com vários inquiridos a indicarem que não gostam de ler estes tipos de obras.

1.3. Suportes de Leitura

Papel: A maioria dos participantes prefere livros em papel, seguidos de revistas e jornais.

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

Digital: O uso de suportes digitais é menos frequente, com alguns inquiridos a referirem a leitura de jornais ou revistas online.

Audiolivros: Quase nenhum participante utiliza audiolivros, indicando uma preferência clara pela leitura visual.

1.4. Frequência de Leitura

Regularidade: A maioria lê "quando tem tempo livre", enquanto uma minoria afirma ler diariamente.

Quantidade: A leitura de um livro por mês é a mais comum, seguida de uma ou duas vezes por semana.

1.5. Línguas de Leitura

Língua Materna: O português é a língua materna da maioria, e a leitura nesta língua é considerada fácil e divertida.

Outras Línguas: Alguns participantes leem em francês, inglês ou espanhol, mas em menor escala.

1.6. Hábitos de Leitura com Educandos

Leitura em Família: Muitos inquiridos têm o hábito de ler aos seus educandos, especialmente durante a infância (pré-escolar e 1.º ciclo).

Importância da Leitura: A leitura é vista como crucial para o desenvolvimento de competências cognitivas, culturais e de literacia.

1.7. Fontes de Sugestões de Leitura

Família e Amigos: São as fontes mais comuns de sugestões, embora alguns inquiridos afirmem que raramente recebem recomendações que apreciem.

Redes Sociais e Livrarias: Têm um papel secundário, mas são valorizadas por alguns participantes.

2. Análise Qualitativa Agrupada por Temas

2.1. Suportes de Leitura

A preferência pelo papel sobre o digital sugere que os inquiridos valorizam a experiência tangível da leitura. A resistência aos audiolivros pode indicar uma associação da leitura à visualização de texto, em vez de à escuta.

2.2. Línguas de Leitura

O português domina como língua de leitura, mas a presença de outras línguas (como inglês e francês) reflete um bilinguismo limitado, possivelmente associado a contextos

educacionais ou profissionais.

2.3. Géneros Literários

A diversidade de preferências revela que os gostos literários são influenciados por fatores como idade e formação. Por exemplo, géneros como aventura e biografias são mais populares entre adultos, enquanto a poesia tem um nicho específico de apreciadores.

2.4. Leitura em Contexto Familiar

A prática de ler aos educandos é comum, destacando-se como uma atividade importante para o desenvolvimento infantil. A diminuição desta prática no 1.º ciclo pode estar associada à autonomia das crianças na leitura.

2.5. Valorização da Leitura

A leitura é amplamente reconhecida como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências, especialmente cognitivas e culturais. Esta visão é partilhada por participantes de diferentes níveis de escolaridade e profissões.

Conclusão

Os dados revelam que os hábitos de leitura são influenciados por fatores como idade, formação e contexto familiar. A preferência pelo papel, a leitura em português e a valorização da leitura como ferramenta educativa são tendências marcantes. Apesar da diversidade de gostos, a leitura mantém-se como uma atividade relevante para a maioria dos inquiridos, seja por prazer ou por desenvolvimento pessoal (embora a amostra seja residual).

3. Hábitos de Leitura: Professores (até à reunião de grupo)

Tendo presente o facto de o professor constituir um exemplo e cujas práticas podem traduzir-se em paradigmas a seguir pelos alunos, aplicou-se um questionário sobre os seus hábitos de leitura, com o objetivo de compreender as suas práticas, perceções e influências enquanto leitores e educadores. Passa-se à análise de 175 respostas que abrangem desde dados demográficos até opiniões sobre a leitura e o seu impacto no contexto educativo.

. Análise Qualitativa Agrupada por Temas

a) Perfil Demográfico e Profissional

- **Género:** A amostra é maioritariamente feminina (aproximadamente 70%), refletindo a predominância de mulheres na profissão docente.

- **Idade:** A faixa etária concentra-se entre 40 e 60 anos (75%), indicando uma população com experiência consolidada.

- **Níveis de Ensino:** Os professores lecionam maioritariamente no 1º ciclo (110) e 2º ciclo (240/250), com representação significativa no 3º ciclo (620) e secundário.

- **Experiência Profissional:** A maioria possui mais de 20 anos de experiência (65%), reforçando o perfil de docentes veteranos.

b) Hábitos de Leitura Pessoal

- Frequência de Leitura:

- 45% dos professores leem "por mês", enquanto 30% mencionam "por ano" ou "3 em 3 meses". Apenas 15% destacam ler semanalmente, muitas vezes associado a períodos de férias. Jornais/revistas são consumidos "às vezes" por 50% dos inquiridos, enquanto audiolivros têm menor adesão (menos de 15%).

- Motivações para Ler:

- 80% concordam ou concordam plenamente que "ler é compensador" e que "gostariam de ter mais tempo para ler".

- 70% discordam da afirmação "ler é aborrecido", sublinhando uma atitude positiva face à leitura.

c) Perceção dos Alunos sobre a Leitura

- Visão dos Alunos:

- 60% dos professores acreditam que os alunos "só leem se forem obrigados".

- 50% concordam que os alunos veem a leitura como "difícil" ou "aborrecida", mas 40% destacam que a consideram "compensadora" ou "divertida".

- Papel do Professor Leitor:

- 65% dos docentes percecionam que os alunos os veem como "leitores entusiastas" ou "modelos de paixão pela leitura".

d) Vantagens de ser um Professor Leitor

As respostas foram ordenadas por importância (1 a 5):

1. Modelar a paixão pela leitura (50% colocaram em 1.º lugar).
2. Promover relações interpessoais de leitor para leitor (30%).
3. Construir comunidades de leitura (20%).
4. Compreensão profunda da leitura no século XXI (15%).

2. Análise Interpretativa

a) Engajamento com a Leitura

A maioria dos professores demonstra um relacionamento positivo com a leitura, embora a frequência varie significativamente. A leitura "por prazer" está associada a géneros diversificados, mas com ênfase em romances e literatura infantojuvenil, sugerindo uma ligação entre a prática pessoal e o contexto educativo. A falta de tempo é um obstáculo recorrente, especialmente para professores com turmas numerosas.

b) Impacto no Ensino

Os dados revelam uma dicotomia na perceção dos alunos: enquanto muitos professores identificam resistência à leitura, outros destacam o potencial transformador quando esta é apresentada de forma envolvente. A visão do professor como "modelo de leitor" é crucial, pois 70% acreditam que a sua postura influencia os alunos. Contudo, 30% assumem que os alunos "não pensam nisto", indicando um desafio na comunicação desse exemplo.

c) Vantagens Sistémicas

A principal vantagem identificada é a capacidade do professor leitor de **inspirar e criar comunidades de leitura**, alinhada com a missão educativa. A ênfase na "paixão pela leitura" (priorizada por 50%) reflete a crença de que o entusiasmo do docente é um catalisador para o engajamento dos alunos.

3. Conclusões e Recomendações

- **Promover Tempo para Ler:** Criar espaços institucionais (ex.: clubes de leitura) para

docentes, aliviando a barreira do tempo.

- **Diversificar Estratégias:** Combater a perceção da leitura como "difícil" ou "obrigatória" através de projetos interdisciplinares.

- **Valorizar o Professor Leitor:** Incluir a promoção da leitura como métrica de desenvolvimento profissional, destacando seu impacto nas comunidades escolares.

- **Nota Final:** Os dados evidenciam professores comprometidos com a leitura, mas também revelam desafios estruturais. A análise sugere que investir na figura do professor como mediador de leitura pode ser transformativa para a cultura literária nas escolas.

Anexo 6

12.6. Plano de Ação para 2025-2026

Eixo 1: Liderança e Gestão	Domínios do PE	Objetivos	Ações	Indicadores	Monitorização
	2. Desenvolver uma cultura de autoavaliação e melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de uma estrutura representativa dos diversos órgãos da comunidade educativa; ▪ Desenvolver práticas sistemáticas de autoavaliação; ▪ Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização; ▪ Adotar medidas e estratégias de melhoria que reflitam as conclusões de monitorização e da autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de equipas de trabalho mobilizadoras da comunidade educativa, no sentido da implementação e dinamização dos planos de ação/melhorias; ▪ Definição/elaboração de instrumentos de recolha e tratamento da informação para permitirem a monitorização das ações de melhoria; ▪ Produção de reflexões/avaliações das ações de melhoria desenvolvidas, procedendo aos ajustamentos considerados necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano anual de atividades; ▪ Relatórios de monitorização, por ciclos dos resultados escolares; ▪ Relatórios das diversas coordenações; ▪ Relatório final de execução do PAA; ▪ Planos de melhoria; ▪ Inquéritos de satisfação. 	

Eixo 2: resultados e prestação de serviço educativo	Domínios do PE	Objetivos	Ações	Indicadores	Monitorização
	5. Fomentar práticas de Cidadania ativa e responsável	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a ocupação de tempos livres; ▪ Valorizar as boas práticas de relacionamento interpessoal; ▪ Promover comportamentos adequados; ▪ Sensibilizar para a conservação das instalações e equipamentos escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tratamento de temas integradores, no âmbito da cidadania, voluntariado, solidariedade, sustentabilidade e inclusão do outro; ▪ Dinamização de atividades no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, fomentando a participação ativa da comunidade educativa; ▪ Organização de seminários subordinados ao tema da cidadania; ▪ Dinamização de atividades que promovam o 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ações decorrentes das AT/AC/AE/ARA; Solicitação da Equipa “Voz dos Alunos”; ▪ Número de projetos que promovam a democracia na escola; ▪ Número de projetos de carácter solidário e social. 	

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

			<p>combate à discriminação, ao preconceito e à violência de qualquer espécie;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de clubes, oficinas e dinamização de projetos e atividades que comprometam os alunos na construção de uma vivência escolar positiva; ▪ Desenvolvimento de iniciativas em espaços públicos frequentados por toda a população escolar; ▪ Valorização de tempos de lazer como oportunidade de crescimento das crianças/alunos; ▪ Valorização no Quadro de Valor, Excelência e Mérito no Domínio da Cidadania; ▪ Dinamização de iniciativas e atividades que envolvam os alunos na escolha e operacionalização de atividades a integrar no Plano Anual de Atividades e criação da equipa “Voz dos Alunos”; ▪ Uniformização de práticas e procedimentos no cumprimento do disposto no regulamento interno; ▪ Responsabilização dos alunos que causem danos em espaços e/ou equipamentos; ▪ Atuação atenta e sistemática por parte do corpo docente e não docente; ▪ Aplicação de sanções proporcionais ao incumprimento do estipulado no regulamento interno; ▪ Envolvimento dos encarregados de educação na prevenção e tratamento de questões disciplinares; ▪ Realização de ações de formação para os diferentes agentes educativos; 		
--	--	--	--	--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

			<ul style="list-style-type: none"> Integração das atividades propostas e dinamizadas pela Associação de Estudantes/alunos, no PAA do Agrupamento; Realização de projetos de carácter solidário e social; Dinamização de projetos e atividades no âmbito do apoio ao currículo, de cidadania e desenvolvimento, do desporto escolar e da educação pela arte e cultura; Participação ativa dos alunos no Orçamento Participativo de Escola; Realização periódica de Assembleias de Turma/Assembleias de Ciclo/Assembleias de Escola/Assembleias de Representantes de alunos. 		
	6. Promover hábitos de vida saudáveis	<ul style="list-style-type: none"> Promover práticas de vida saudável e segura; Garantir que todos os alunos tenham acesso ao desporto de uma forma gratuita, e com qualidade pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de iniciativas que valorizem e promovam estilos de vida saudáveis; Divulgação de atividades escolares, culturais, desportivas e artísticas no espaço escolar ou nos media do Agrupamento; Interação entre a escola e a família na promoção de práticas de vida saudável e segura; Dinamização de ações de solidariedade promotoras da melhoria do estado de saúde das crianças/alunos; Dinamização do Projeto PES (Projeto educação para a Saúde); Dinamização dos Projetos Desporto Escolar e Desporto Escolar Sobre Rodas; Dinamização do Projeto BECA (Bastinhos Escola Clube de Andebol); Promoção da saúde psicológica das 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de alunos inscritos; Nº de atividades realizadas; Taxa de execução do PAA. 	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

			<p>crianças e alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de ações sistemáticas promotoras da saúde psicológica dos agentes educativos. 		
	7. Elevar o nível cultural dos alunos	<p>Promover o nível cultural dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do meio/ património envolvente; Promover a cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de exposições, espetáculos, concursos e outras iniciativas que permitam às crianças/alunos desenvolver o seu nível cultural e a sua criatividade; Dinamização de projetos transdisciplinares e inter-turmas; Organização de visitas de estudo (museus, centros de ciência, teatro, cinema, ...); Dinamização de atividades que promovam a leitura e a escrita; Dinamização de atividades ligadas às artes plásticas, à música e a outras formas de expressão artística; Dinamização de clubes (de línguas, ciências, ...); Dinamização de atividades da biblioteca nas EB1 e JI; Dinamização do Plano Nacional de Cinema; Realização de atividades que permitam valorizar o património como meio para o conhecimento; Promoção de atividades que englobem a cultura local e o meio circundante. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de turmas envolvidas em atividades e projetos 	
	9. Valorizar o trabalho, o esforço e a responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma cultura de responsabilização pessoal que valorize o trabalho e o empenho; Consolidar uma cultura 	<ul style="list-style-type: none"> Valorização do trabalho/desempenho dos alunos dentro e fora da sala de aula; Avaliação formativa/autoavaliação de aprendizagens ao longo e no final de cada do período letivo; Participação/co dinamização dos alunos em 	<ul style="list-style-type: none"> Número de projetos escolares, locais, nacionais e internacionais; Número de reuniões/sessões com as 	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

		<p>avaliativa individual e partilhada;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar/intensificar a desmaterialização de processos internos; ▪ Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos do AGRCBT. 	<p>atividades curriculares e extracurriculares;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apostar numa colaboração e comunicação eficazes entre a escola e as famílias, para melhorar o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento. ▪ Conceber uma visão de conjunto e de cooperação; ▪ Promover um clima de confiança; ▪ Valorizar as capacidades e aptidões dos profissionais de educação; ▪ Associar/ integrar esforços, eliminando divisões; ▪ Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto; ▪ Otimizar a ação das lideranças intermédias (Atribuir cargos de liderança intermédia de acordo com perfis de formação, capacidade de relacionamento interpessoal empático, motivação e competências organizativas); ▪ Execução do Plano de Formação docente e não docente. 	<p>lideranças</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ intermédias. 	
--	--	--	--	--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

	Domínios do PE	Objetivos	Ações	Indicadores	Monitorização
Eixo 3: Parcerias e Comunidade	10. Elevar o nível de envolvimento da Comunidade Educativa	<ul style="list-style-type: none"> Promover o envolvimento das Associações de Pais e dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos; Fomentar parcerias e protocolos com instituições locais para colaboração nas dinâmicas do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de iniciativas, projetos e atividades abertas à comunidade; Divulgação regular de iniciativas, projetos, atividades através do portal, jornal, rádio, Facebook, Instagram, Youtube e circuito interno; Divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento, dos serviços e da oferta formativa; Reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento, conferindo-lhes unidade e complementaridade; Otimização da rede de comunicação entre as escolas do Agrupamento e as famílias; Criação e/ou manutenção de parcerias com escolas, autarquias e instituições sociais; Desenvolvimento de iniciativas que fomentem a articulação com as associações de pais e criação da equipa “Voz da Comunidade”; Sensibilizar a comunidade educativa para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física e para uma alimentação saudável, promovendo iniciativas nesse sentido; Desenvolvimento de iniciativas que fomentem o sentido de identidade do Agrupamento junto dos Pais e Encarregados de educação pré-escolar e do 1.º ciclo, fisicamente afastados entre si e da escola-sede; Fomentar parcerias e protocolos com 	<ul style="list-style-type: none"> Participação da escola em iniciativas locais; Número de participações; Iniciativas propostas pelos EE; Número de reuniões com representantes das Associações de Pais; Número de solicitações da equipa “Voz da Comunidade”; Taxa de execução das atividades. 	

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO

			<p>instituições locais para colaboração nas dinâmicas do Agrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões periódicas com os Representantes dos Alunos e Associações de Pais; ▪ Realização de ações de sensibilização, para e com as famílias, no âmbito da gestão das atitudes, comportamentos, dinamizadas pelo SPO ou outros agentes, internos /externos; ▪ Criação/Organização de eventos abertos a toda a comunidade escolar, nomeadamente para a divulgação dos trabalhos dos alunos; ▪ Participação das AEE e de instituições locais nas atividades do PAA; ▪ Divulgação aos EE e à comunidade de informação relevante nos vários meios de comunicação do agrupamento, nomeadamente, atividades e documentos; ▪ Realização de campanhas de solidariedade periódicas em benefício quer de crianças/alunos, quer de famílias carenciadas da área de influência do Agrupamento/associações de solidariedade. 		
--	--	--	---	--	--

Equipa de Autoavaliação – ciclo avaliativo 2023-2026